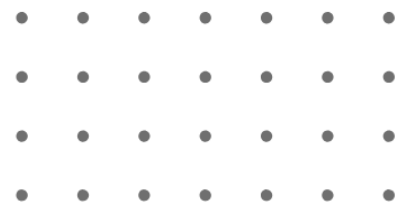


**V CONGRESSO NACIONAL DE
RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**
ON-LINE

ANAIS DO V CONGRESSO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE (ON-LINE)

*Resumos Simples
e Expandidos*



**V CONGRESSO NACIONAL DE
RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**
ON-LINE

ANAIIS DO V CONGRESSO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE (ON-LINE)

*Resumos Simples
e Expandidos*

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO V CONGRESSO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE (ON-LINE) –
RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

PARTICIPANTES DO V CONRES

Coordenadora Científica

Cindy Juliane da Silva Ferreira

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Ana Paula da Conceição Fernandes de Amorim

Ana Paula Ferreira

Elder Nayan de Jesus Torres

Ellen Fernandes Lopes

Jéssica Guedes Lima

Kássia Héllen Vieira

Laís Lima de Castro Abreu

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Monica Barbosa de Sousa Freitas

Renata Ramos Santana

Teresinha Covas Lisboa

Ângela Cristina Guedes Lima da Silva

Avaliadores

Alex Gonçalves Feitosa

Ana Paula Ferreira

Clarissa Mayra

Renata Ramos Santana

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Nacional de Residências em Saúde (5 : 2025 : online).

Anais do 5º IV Congresso Nacional de Residências em Saúde :
resumo simples e expandidos [recurso eletrônico] /
coordenadora Cindy Juliane da Silva Ferreira. — 1. ed. —
Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-6036-949-8

DOI: 10.47094/978-65-6036-949-8

1. Medicina – Estudo e ensino. 2. Pessoal da área de
saúde – Formação. 3. Residentes (Medicina). 4. Medicina –
Prática. I. Ferreira, Cindy Juliane da Silva.

CDD23: 610.7098117

I080525

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Em sua quinta edição, o Congresso Nacional de Residências em Saúde (On-Line), foi um evento que objetivou divulgar o conhecimento científico por meio de palestras e por trabalhos que foram submetidos pelos participantes. Proporcionando a divulgação científica e agregando conhecimento com um conteúdo riquíssimo a todos que participaram deste congresso.

O V Congresso Nacional de Residências em Saúde (On-Line) - V CONRES ocorreu nos dias 23 e 24 de março de 2025. Foram disponibilizadas 10 palestras e uma mesa redonda, que foram ministradas por profissionais qualificados; os participantes receberam certificados de participação de 20 horas. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos com temas relevantes.

No V CONRES, os dois melhores trabalhos nas duas modalidades foram concedidos menção honrosa. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa.

RESUMOS SIMPLES QUE RECEBERAM MENÇÃO HONROSA:

1086793 - EFICÁCIA DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1085345 - CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA DA REGIÃO NORTE RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMOS EXPANDIDOS QUE RECEBERAM MENÇÃO HONROSA:

1085856 - ROUND ASSISTENCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1086104 - IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DA CERCLAGEM DE EMERGÊNCIA NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CERVICAL: UM RELATO DE CASO

A comissão organizadora do V CONRES parabeniza a todos os participantes, palestrantes, coordenadores e avaliadores que participaram desse evento, resultando em um grande sucesso.

SUMÁRIO – RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: ÁREAS AFINS

ROLE PLAY GAME COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA MONITORIA DE GINECOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
--	----

ÁREA TEMÁTICA: ATENÇÃO À SAÚDE

INTERSETORIALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	18
--	----

VIVÊNCIA NA COORDENAÇÃO DE HIV/AIDS EM UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
---	----

CONHECENDO A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM UMA CAPITAL DA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
---	----

MECANISMOS SUBJACENTES A INTEGRAÇÃO DE ENXERTOS DE HIDROXIAPATITA.....	21
--	----

INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO PERÍODO PRÉ-NATAL COM REFLEXO NO PÓS-NATAL.....	22
---	----

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	23
--	----

USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	24
--	----

EFICÁCIA DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	25
---	----

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	26
--	----

ÁREA TEMÁTICA: CLÍNICO - HOSPITALAR

SÍNDROME PULMÃO-RIM EM PACIENTE JOVEM COM POLIANGEÍTE MICROSCÓPICA – UM RELATO DE CASO.....	29
---	----

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SEMÁFORO DO TOQUE: ATIVIDADE DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS DENTRO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA.....	31
---	----

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA COMO MONITORES NA POLICLÍNICA DE BARBALHA.....	32
--	----

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO EM PORTO VELHO-RO.....	34
---	----

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA DA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
---	----

PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE HIV/AIDS, SÍFILIS E HEPATITE B: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO.....	36
---	----

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
---	----

IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR NEGRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
--	----

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA CONSTRUÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA PERCEPÇÃO DISCENTE.....	39
--	----

SOCORRO ESCOLAR: OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
PARA PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL.....40

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CIGARRO
ELETRÔNICO.....41

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA VETERINÁRIA

RELATO DE CASO: PSEUDOCIESE CANINA E A SUA CORRELAÇÃO COM O
DESENVOLVIMENTO DE PIOMETRA.....43

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

O ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE E AS NOVAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....45

O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DIGITAIS NA SAÚDE MENTAL
DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA
COVID-19.....46

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NUTRICIONISTA NA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: ATUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA/SAÚDE DA
FAMÍLIA.....47

MURAL EXPOSITIVO COMO RECURSO DE TRANSPARÊNCIA E APROXIMAÇÃO
ENTRE EQUIPE E COMUNIDADE.....48

NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA GESTAÇÃO: ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS NOS ANOS DE 2019 A 2024.....49

PERCEPÇÃO SOBRE O INGRESSO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DIFERENCIAIS
NO ACOLHIMENTO AOS NOVOS RESIDENTES.....50

INCIDÊNCIA DE DENGUE E SUA CORRELAÇÃO COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	51
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO BRASIL.....	52
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E FATORES ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA.....	53

SUMÁRIO – RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: ÁREAS AFINS

O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS RELACIONADO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE.....	55
--	----

ÁREA TEMÁTICA: ATENÇÃO À SAÚDE

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE PACIENTES NO RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA - UMA REVISÃO NARRATIVA.....	60
---	----

SATISFAÇÃO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
--	----

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DA CERCLAGEM DE EMERGÊNCIA NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CERVICAL: UM RELATO DE CASO.....	69
---	----

EFICÁCIA DAS TERAPIAS CRIATIVAS EXPRESSIVAS (CAT) E TERAPIAS BASEADAS EM MINDFULNESS (MBAT) PARA ALÍVIO DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS E MENTAIS EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA.....	73
---	----

DIETA LOW FODMAP E SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E APLICAÇÕES CLÍNICAS.....	78
---	----

ÁREA TEMÁTICA: CLÍNICO - HOSPITALAR

SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE ASSISTENCIAL: ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA A MELHORIA CONTÍNUA.....	82
--	----

AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	86
---	----

QUALIDADE DO SONO E A SAÚDE MENTAL.....	90
ROUND ASSISTENCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	94
IODODERMA SECUNDÁRIO A IODO INJETÁVEL CONTRASTADO: RELATO DE CASO EXUBERANTE E DESFECHO DESFAVORÁVEL.....	99

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SATISFAÇÃO DO PACIENTE AO SER ATENDIDO EM UM SERVIÇO DE GINECOLOGIA NA PRESENÇA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....	104
MÉDICO RADIOLOGISTA: RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM MEIO AO AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....	108
DESENVOLVIMENTO DE INQUÉRITO SOBRE PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL PARA ALUNOS DO EAD.....	112

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA VETERINÁRIA

ANAPLASMOSE NEONATAL EM BEZERROS.....	118
IMPACTO NA SAÚDE MENTAL APÓS A PERDA DE UM PET.....	123

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

ESTRATÉGIA DE BUSCA ATIVA PARA AS PESSOAS COM ÚTERO AO EXAME PAPANICOLAU NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CÁCERES-MT.....	128
SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL SOBRE OS FATORES DE RISCO E DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NO BRASIL.....	133

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM GESTANTES NO BRASIL NO PERÍODO DE
2014 A 2024.....136

GESTÃO DE PROJETOS NO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA SAN: AVANÇOS,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL.....141

RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: ÁREAS AFINS

ROLE PLAY GAME COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA MONITORIA DE GINECOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Sousa De Oliveira, Mariane Leite Almeida, Francisco Matheus Pereira Amorim, Francisca De Cacia Fernandes Pereira, Maria Jeanne De Alencar Tavares, Helley Adamastor Ramalho Dias, Petr Soares Alencar, Kyara Coeli Soares Ribeiro, Luana Patrícia Marmitt, Gita Soares De Alencar Ramalho

RESUMO

Introdução: O uso de novas metodologias na monitoria de ginecologia, como o Role-Play Game permite que os estudantes utilizem a interpretação de papéis em uma simulação prática, a fim de vivenciar situações clínicas que podem ocorrer na atividade médica. Essa abordagem facilita a compreensão de conceitos teóricos complexos e estimula o desenvolvimento do raciocínio clínico. Os cenários refletem desafios reais enfrentados por profissionais da saúde, onde os estudantes têm a oportunidade de vivenciar situações do cotidiano médico e aplicar os conhecimentos de forma prática e reflexiva, promovendo uma aprendizagem ativa. **Objetivo:** Descrever e compartilhar a experiência da utilização do Role-Play Game na monitoria de ginecologia. **Metodologia:** A atividade Role-Play Game foi realizada no Laboratório de Habilidades e Simulações (LHS) de uma faculdade de Medicina, logo após a aula teórica, com uma média de 40 alunos do 6º período da graduação. A turma passou por um rodízio em três estações; cada sala-consultório apresentava dois diagnósticos diferenciais de vulvovaginites, sendo os monitores da disciplina de Saúde da Mulher os personagens e narradores. Cada estação teve duração de 15 a 18 minutos. Durante a prática, a encenação era interrompida pelo narrador, que, ao parar a cena, indagava os alunos sobre como o médico poderia melhorar sua abordagem, quais perguntas deveriam ter sido feitas à paciente e qual diagnóstico e seguimento deveriam ser adotados. **Resultados:** Com essa metodologia, tanto os alunos, quanto os monitores conseguiram fixar e raciocinar de modo mais ágil sobre os diagnósticos das diferentes vulvovaginites. Os participantes relataram a experiência como exitosa e produtiva, além disso solicitaram que os docentes e monitores promovessem com maior frequência esse estilo de aula teórico-prática. Já os professores perceberam a atenção redobrada dos alunos sobre o que estava sendo explanado e o entusiasmo com as tarefas propostas, ficando claro que a metodologia ativa influenciara positivamente no aprendizado. **Conclusão:** Observa-se vantagens na aplicação dessa metodologia ativa, tais como maior engajamento da turma, aprimoramento do raciocínio lógico, melhora na autoconfiança dos monitores da graduação, reconhecimento de pontos fortes e fracos de uma anamnese ginecológica e imersão dos acadêmicos em cenários semelhantes aos que encontrarão na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Educação Médica. Metodologia Ativa.

ÁREA TEMÁTICA: ATENÇÃO À SAÚDE

INTERSETORIALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Tamires Mota De Oliveira, Regina Célia De Souza Beretta

RESUMO

Introdução: A Conferência Internacional de Alma Ata (1978) teve sua importância no fortalecimento da atenção primária e na integralidade do cuidado, incorporando ações de promoção da saúde que ampliaram o olhar sobre saúde. Essas ações consideram os determinantes sociais como fundamentais na construção da saúde e traz a intersectorialidade como peça-chave no fortalecimento do cuidado. **Objetivo:** Entender as conexões entre as ações intersectoriais e atenção primária à saúde. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, utilizando os descritores integralidade e promoção da saúde, na base de dados Scielo, BVSaúde e Periódicos CAPES. **Resultados:** As ações intersectoriais são consideradas importantes para a diminuição das iniquidades sociais e a criação de vínculos entre os serviços, profissionais e comunidade nos territórios, além disso, o cuidado intersectorial realizado em rede possibilita a integração de diversos atores, na intenção de consolidar diferentes conhecimentos na resolução de problemas e na construção da atenção integral à saúde. Estudos demonstram a importância do planejamento estratégico multiprofissional, com práticas intersectoriais que corroborem para a efetividade e geração de promoção de saúde. Outro aspecto ocorre quando a comunicação é prejudicada entre os gestores e as equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), podendo fragilizar as ações e o cuidado individual e coletivo. A efetividade de ações intersectoriais depende da análise e ponderação da diversidade e peculiaridades dos diferentes setores envolvidos. **Considerações finais:** A intersectorialidade é fundamental na construção de estratégias de promoção da saúde e na compreensão do cuidado biopsicossocial na atenção básica. É preciso romper paradigmas para melhoria da interação e comunicação entre serviços, profissionais e comunidade nos territórios. A intersectorialidade é desejável como uma ação de complementariedade na dimensão holística do processo saúde-doença, visto que a saúde se faz no cuidado individual e também no coletivo. **Agradecimentos:** Nossos agradecimentos à Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade. Cuidado em rede. Determinantes sociais.

VIVÊNCIA NA COORDENAÇÃO DE HIV/AIDS EM UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Filipe Augusto Alves Marques

RESUMO

Introdução: Como forma de facilitar o acompanhamento de condições agravantes à saúde, as Divisões de Vigilância Epidemiológica (DVEs) municipais apresentam coordenações internas para supervisão, os quais realizam por meio de fichas de notificação compulsórias com o intuito de permitir maiores articulações para diagnóstico situacional e medidas de controle à saúde, além da elaboração de eventos de educação permanente e comunicação entre demais serviços. **Objetivo:** Discorrer acerca do período de vivência na coordenação municipal de HIV/AIDS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o primeiro ano de campo prático de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na coordenação municipal de HIV/AIDS, entre os meses de março de 2024 a fevereiro de 2025. As atividades realizadas no período incluíram: qualificação de fichas de notificação de serviços primários, secundários e terciários; acompanhamento de indivíduos, que iniciaram o tratamento, nos sistemas de informação como Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); e delimitação de atividades locais de prevenção. **Resultados:** Entre os empecilhos visualizados no monitoramento dos indivíduos notificados, se destacaram: preenchimento constante de campos essenciais da ficha de notificação com a opção “Ignorado” ou em branco, e as limitações de acompanhamento sem acesso garantido a sistemas de monitoramento. As atividades de prevenção e conscientização realizadas incluíram ações locais em dia único em alusão ao Dezembro Vermelho com pouca adesão por parte do público geral, e contribuições em eventos relacionados a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST 's), como ações de distribuição de preservativos e géis lubrificantes no Carnaval. **Conclusão:** As dificuldades evidenciadas no setor transpassam o período de atuação vivenciada, com fragilidades no âmbito interno e externo ao serviço. Os erros ilustrados nas fichas de notificação demonstram necessidades constantes de educação permanente com os profissionais, não somente para atualização, mas para frisar a importância das notificações compulsórias e seu preenchimento correto para acompanhamento da vigilância. A baixa adesão do público geral deve ser vista como fator de impulso para análise de novas estratégias e planejamento de atividades que almejam a divulgação de informações e o maior alcance a população.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. HIV.

CONHECENDO A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM UMA CAPITAL DA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thacyana De Souza Marinho Gomes, Amanda Cardoso De Melo

RESUMO

Introdução: A lei 8080 de 1990 estabelece os níveis de complexidade de assistência na Rede de Atenção à saúde dos usuários do SUS em: Atenção Primária, Atenção secundária e Atenção terciária. Importante que acadêmicos de graduação da área da saúde entendam esse fluxo de atendimento para compreenderem desde o início o caminhar dos usuários na Rede de Atenção. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse trabalho é Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem por meio de visitas técnicas em unidades de saúde para entenderem a dinâmica de funcionamento em diferentes níveis de atenção. **Metodologia:** A turma foi dividida em grupos e as visitas técnicas aconteceram entre abril e maio de 2022, nas quais os acadêmicos tiveram contato direto com as unidades. Durante as visitas, foram feitas observações sistemáticas sobre a infraestrutura, os serviços oferecidos e o fluxo de atendimento em unidades de Atenção primária, secundária e terciária. **Resultados:** A visita possibilitou a observação da estrutura física, dos recursos humanos, da organização dos serviços e da aplicação dos princípios do SUS, com ênfase na integralidade do cuidado e na humanização do atendimento. **Conclusão:** As visitas técnicas possibilitaram uma visão mais ampla sobre a organização e o funcionamento do SUS, destacando as diferenças e desafios enfrentados em cada nível de atenção à saúde. Foi possível perceber que, apesar da relevância dos serviços prestados, as unidades visitadas enfrentam dificuldades significativas relacionadas à falta de infraestrutura, escassez de profissionais e sobrecarga dos serviços. Essas deficiências comprometem a qualidade do atendimento e refletem a necessidade urgente de investimentos na rede pública de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Visita técnica. Acadêmicos de enfermagem. Observação.

MECANISMOS SUBJACENTES A INTEGRAÇÃO DE ENXERTOS DE HIDROXIAPATITA.

Vinicius Tenório De Oliveira, Isadora Novais De Oliveira

RESUMO

Introdução: O enxerto autógeno, que é obtido e transplantado no mesmo indivíduo, é considerado atualmente o padrão-ouro para enxertos ósseos dentários. Entretanto, devido a sua invasividade, são escolhidos substitutos ósseos sintéticos que apresentam propriedades semelhantes ao autógeno, como osteoindução e osteocondução. O enxerto de hidroxiapatita, um substituto ósseo sintético amplamente utilizado para enxertia óssea dentária, é um material biocompatível que causa danos inflamatórios mínimos, além da sua capacidade de promover a regeneração óssea. No entanto, a eficácia desses enxertos pode ser influenciada pela porosidade do material, reação inflamatória desencadeada após a sua implantação e osseointegração. **Objetivo:** trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca da integração de enxertos de hidroxiapatita. **Metodologia:** Foram selecionados 23 artigos indexados nas bases de dados do PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores “grafts”, “hydroxyapatite”, “osseointegration” e “implants”. **Resultados:** Como fator positivo, a biocompatibilidade da hidroxiapatita apareceu em 66,67% das pesquisas realizadas in vivo, não sendo mencionada nas demais. A literatura ressalta que a porosidade dos enxertos de hidroxiapatita influencia a resposta inflamatória e a regeneração óssea, podendo haver diferença nas pesquisas in vitro e em vivo, sendo destacada em 27,78% sua importância com relação ao crescimento ósseo. Durante a regeneração óssea, 44,44% das pesquisas ressaltam que os mecanismos moleculares subjacentes à interação entre enxertos de hidroxiapatita e células imunes levam a ativação de certos mediadores da resposta inflamatória promovendo a migração e diferenciação de células osteoprogenitoras, auxiliando na formação de novo tecido ósseo e osseointegração. **Conclusões:** Os resultados evidenciam a necessidade de conhecer a viabilidade e a influência dos biomateriais, destacando a importância de considerar a modulação da resposta inflamatória e a porosidade do material do enxerto como estratégias para melhorar a regeneração óssea em procedimentos com enxertos de hidroxiapatita. Assim, os enxertos de hidroxiapatita são considerados ótimos substitutos ósseos sintéticos devido à alta taxa de biocompatibilidade e promoção da regeneração óssea. No entanto, mais pesquisas são necessárias para elucidar por completo os mecanismos subjacentes a essa interação.

PALAVRAS-CHAVE: Substituto ósseo. Osseointegração. Regeneração óssea.

INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO PERÍODO PRÉ-NATAL COM REFLEXO NO PÓS-NATAL.

Vinicius Tenório De Oliveira, Isadora Novais De Oliveira

RESUMO

Introdução: A periodontite é uma inflamação crônica dos tecidos periodontais de suporte dos dentes, comumente relacionada a um desequilíbrio do biofilme dentário. Esta condição tem sido correlacionada a várias complicações sistêmicas, incluindo aquelas relacionadas a gestação. A saúde bucal materna pode afetar diretamente o ambiente intrauterino, e a presença de infecções gengivais crônicas pode ser um fator de risco para diversas complicações obstétricas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo reunir informações disponíveis na literatura acerca da influência da periodontite no desenvolvimento físico e motor de crianças e sua relação com desfechos adversos na gravidez. **Metodologia:** Foram selecionados 16 artigos indexados nas bases de dados do PubMed e Scielo, utilizando os descritores “periodontal diseases”, “pregnancy outcome” e “periodontitis”. **Resultados:** Estudos sugerem que a inflamação sistêmica resultante da periodontite pode levar a complicações na gravidez, como parto prematuro (<37 semanas de gestação) e baixo peso ao nascer (<2500g), aumentando em 40% o risco de partos prematuros e em 50% o risco de baixo peso ao nascer, que estão associados a problemas de desenvolvimento pós-natal. Os mecanismos biológicos propostos englobam a disseminação hematogênica de patógenos orais e a liberação de citocinas inflamatórias, como a interleucina-6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), que podem atravessar a barreira placentária e afetar o desenvolvimento fetal. A literatura ressalta que mulheres grávidas com periodontite têm 60% mais mediadores inflamatórios, correlacionando com desfechos adversos no desenvolvimento motor e corpóreo do neonato. Outros estudos indicam que a periodontite pode levar à inflamação sistêmica de baixo grau, influenciando negativamente o desenvolvimento neuromotor do feto, resultando em alterações neurodesenvolvimentais que comprometem o desenvolvimento motor pós-natal, com riscos aumentados em 30%. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a periodontite materna está associada a complicações no desenvolvimento motor e corpóreo dos fetos, eventualmente mediada por inflamação sistêmica e disseminação de patógenos. Medidas efetivas para a melhoria e a manutenção da saúde bucal durante a gravidez são essenciais para reduzir esses riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Periodontite materna. Complicações obstétricas.

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Henrique Barbosa Fernandes, Isabelle Braga Macedo, Thyago David De Moura Souza, Lara Sousa Siqueira, Huri Emanuel Melo E Silva, Alessandra Braga Macedo, Gabriel Cerqueira Santos

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental comum que afeta mulheres no período pós-parto, com impacto significativo na saúde materna e infantil. A atividade física tem sido investigada como uma intervenção não farmacológica promissora para a prevenção e tratamento da DPP. **Objetivo:** Determinar a magnitude do efeito da atividade física regular na saúde mental de puérperas, avaliando sua capacidade de reduzir a incidência e a gravidade da depressão pós-parto. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e Embase, utilizando os termos MeSH “postpartum depression”, “exercise” e “physical activity”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs) e estudos observacionais publicados nos últimos 5 anos, que investigaram o efeito da atividade física na incidência e gravidade da DPP. **Resultados:** A análise de 18 estudos, com um total de 5.321 mulheres, demonstrou que a atividade física regular resultou em uma redução estatisticamente significativa dos sintomas da Depressão Pós-Parto (DPP), com um tamanho de efeito médio de -0,42 (IC 95% -0,68 a -0,16; $p=0,002$), indicando um efeito moderado na diminuição da gravidade da DPP. Programas de exercícios aeróbicos e de resistência, com duração mínima de 30 minutos, três vezes por semana, foram os mais eficazes, e a atividade física mostrou-se particularmente benéfica para mulheres com fatores de risco para DPP, como histórico de depressão e baixo suporte social, associando-se a uma menor incidência de DPP e a uma redução mais acentuada dos sintomas. Além da redução dos sintomas, a atividade física promoveu melhorias na qualidade do sono, na autoestima e na qualidade de vida das mulheres no pós-parto, com alguns estudos relatando melhorias no vínculo mãe-bebê e redução dos níveis de estresse. **Conclusões:** A atividade física regular, especialmente exercícios aeróbicos e de resistência, é uma intervenção eficaz e segura para a prevenção e tratamento da DPP. Mais estudos são necessários para determinar a intensidade, duração e tipo de exercício ideais, bem como para avaliar o efeito em diferentes populações e contextos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício. Saúde mental. Puerpério.

USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Lara Sousa Siqueira, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Thyago David De Moura Souza, Huri Emanuel Melo E Silva, Henrique Barbosa Fernandes, Isabelle Braga Macedo, Gabriel Cerqueira Santos, Alessandra Braga Macedo

RESUMO

Introdução: Infecções respiratórias agudas (IRAs) representam uma das principais causas de morbimortalidade em crianças, especialmente nos primeiros anos de vida. O uso de probióticos tem sido investigado como uma estratégia promissora para modular a microbiota intestinal e fortalecer o sistema imunológico, prevenindo IRAs. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da suplementação de probióticos na prevenção de IRAs em crianças, por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e Embase, utilizando os termos MeSH “Probiotics”, “Respiratory tract infections” e “Child”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs) publicados nos últimos 10 anos, que investigaram o efeito da suplementação de probióticos na incidência e duração de IRAs em crianças de até 12 anos. **Resultados:** A análise de 20 ECRs, totalizando 8.457 crianças, demonstrou que a suplementação de probióticos reduziu significativamente a incidência de IRAs em 47% (IC 95% 0,37-0,75; $p<0,001$), com maior efeito observado em infecções do trato respiratório superior (ITRS). As cepas de *Lactobacillus rhamnosus* GG, *Lactobacillus casei* e *Bifidobacterium lactis* Bb-12 foram as mais frequentemente utilizadas e associadas à redução da incidência de ITRS. Além disso, a suplementação de probióticos reduziu a duração dos sintomas de IRAs em 1,1 dias (IC 95% -1,47 a -0,73; $p<0,001$) e o número de episódios de IRAs que necessitaram de antibioticoterapia em 28% (IC 95% 0,55-0,92; $p=0,009$). A segurança da suplementação de probióticos foi considerada boa, com poucos eventos adversos relatados, principalmente distúrbios gastrointestinais leves e transitórios. **Conclusões:** A suplementação de probióticos, especialmente com as cepas *L. rhamnosus* GG, *L. casei* e *B. lactis* Bb-12, pode ser uma estratégia eficaz e segura para a prevenção de IRAs em crianças, reduzindo a incidência, duração e necessidade de antibioticoterapia. No entanto, mais estudos são necessários para determinar as cepas, doses e duração ideais da suplementação, bem como para avaliar o efeito em diferentes populações e contextos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Imunidade. *Lactobacillus*. Prevenção.

EFICÁCIA DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Lara Sousa Siqueira, Gabriel Cerqueira Santos, Thyago David De Moura Souza, Alessandra Braga Macedo, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Henrique Barbosa Fernandes, Huri Emanuel Melo E Silva, Isabelle Braga Macedo

RESUMO

Introdução: Doenças crônicas representam um desafio significativo para os sistemas de saúde, exigindo acompanhamento contínuo e personalizado. A telemedicina surge como uma alternativa promissora para otimizar o atendimento desses pacientes, oferecendo maior acessibilidade e flexibilidade. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da telemedicina no manejo de pacientes com doenças crônicas, analisando seus benefícios e limitações. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, utilizando os termos: “Telemedicine AND Chronic Diseases”. Foram selecionados estudos randomizados, ensaios clínicos e meta-análises publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos que não se enquadravam nos objetivos, resultando em 12 estudos para a revisão. **Resultados:** A telemedicina demonstrou eficácia significativa na melhora do controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2, com reduções médias na HbA1c de 0,8% (IC 95%: 0,6-1,0%) em comparação com o atendimento presencial padrão. Em pacientes hipertensos, programas de telemonitoramento resultaram em reduções médias na pressão arterial sistólica de 5,4 mmHg (IC 95%: 3,8-7,0 mmHg) e na pressão arterial diastólica de 3,2 mmHg (IC 95%: 2,1-4,3 mmHg). No monitoramento de pacientes com doenças cardíacas, a telemedicina reduziu as taxas de hospitalização em 25% (IC 95%: 18-32%) e a mortalidade por todas as causas em 15% (IC 95%: 8-22%). Além disso, observou-se um aumento na adesão ao tratamento em 30% (IC 95%: 22-38%) e na satisfação dos pacientes em 40% (IC 95%: 33-47%) em comparação com o atendimento tradicional. No entanto, alguns estudos apontaram limitações como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada em 20% (IC 95%: 15-25%) dos participantes e a dificuldade de acesso para populações vulneráveis, afetando 15% (IC 95%: 10-20%) dos indivíduos avaliados. **Conclusões:** A telemedicina se mostrou uma ferramenta eficaz no atendimento de pacientes com doenças crônicas, oferecendo benefícios como maior acessibilidade e monitoramento contínuo. No entanto, é necessário superar as barreiras tecnológicas e garantir a equidade no acesso para que seus benefícios sejam amplamente aproveitados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Remota. Monitoramento Clínico. Acesso à Saúde.

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Lara Sousa Siqueira, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Alessandra Braga Macedo, Gabriel Cerqueira Santos, Thyago David De Moura Souza, Isabelle Braga Macedo, Henrique Barbosa Fernandes, Huri Emanuel Melo E Silva

RESUMO

Introdução: O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma condição comum, marcada por preocupação excessiva e persistente, impactando a qualidade de vida. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica amplamente utilizada para o tratamento do TAG, visando modificar padrões de pensamento e comportamento disfuncionais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da TCC no tratamento do TAG, com base em evidências científicas recentes. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, PsycINFO e Cochrane Library, utilizando os termos “Generalized Anxiety Disorder AND Cognitive Behavioral Therapy”. Foram incluídos estudos randomizados controlados (ECRs), ensaios clínicos e meta-análises publicados nos últimos 10 anos, totalizando 15 estudos. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a TCC é eficaz na redução dos sintomas de ansiedade em pacientes com TAG. Meta-análises recentes confirmaram a superioridade da TCC em relação a listas de espera e tratamentos farmacológicos, com tamanhos de efeito moderados a grandes na redução da gravidade do TAG. Especificamente, estudos demonstraram que a TCC focada no processo, que enfatiza a aceitação e a regulação emocional, é particularmente eficaz para indivíduos com alta reatividade emocional. Além disso, a TCC online e baseada em aplicativos móveis mostraram-se promissoras na redução dos sintomas de TAG, oferecendo acessibilidade e flexibilidade. Os resultados também indicam que a TCC é eficaz na redução de sintomas comórbidos, como depressão e insônia, frequentemente associados ao TAG. Evidências apontam que a TCC promove mudanças significativas nos padrões de pensamento e comportamento, levando a uma redução da preocupação excessiva e a uma melhora na qualidade de vida dos pacientes. Os participantes que receberam TCC relataram maior capacidade de controlar seus pensamentos ansiosos e de enfrentar situações que antes evitavam. **Conclusões:** A TCC é uma intervenção eficaz e segura para o tratamento do TAG, com evidências robustas que sustentam seu uso. As meta-análises e ECRs revisados demonstraram consistentemente a superioridade da TCC em relação a outras intervenções, com melhorias significativas nos sintomas de ansiedade, preocupação e qualidade de vida. São necessários mais estudos para investigar a eficácia da TCC em longo prazo e para identificar os componentes da terapia mais eficazes para diferentes subgrupos de

pacientes.”

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia. Transtornos Psiquiátricos. TAG.

ÁREA TEMÁTICA: CLÍNICO – HOSPITALAR

SÍNDROME PULMÃO-RIM EM PACIENTE JOVEM COM POLIANGEÍTE MICROSCÓPICA – UM RELATO DE CASO.

Guilherme Afonso Ferreira Coelho Siltón, Elcio Luiz Bonamigo, Beatriz Afonso Ferreira Coelho Siltón, Wilson Ferreira Almino De Lima Filho, Luísa Gonçalves De Frias

RESUMO

Introdução: A poliangeíte microscópica (PAM) é uma vasculite necrosante de pequenos vasos associada ao anticorpo anticitoplasma de neutrófilos (ANCA) na quase totalidade dos casos. Tem incidência de 1:100.000 pessoas, no sexo masculino, com média de idade de 50 anos. A doença é marcada pelo acometimento sistêmico progressivo e de evolução rápida. A síndrome pulmão-rim (SPR) é definida pela coexistência de hemorragia alveolar difusa e glomerulonefrite ativa, sendo o rim o órgão mais afetado, com a glomerulonefrite necrosante como a lesão renal mais frequente à biópsia. **Objetivo:** Relatar um caso de investigação diagnóstica em paciente jovem com síndrome pulmão-rim, portadora de vasculite ANCA positiva. **Metodologia:** Relato de caso. **Relato de caso:** Paciente feminina, 35 anos, tabagista, admitida na emergência em 2024 com hemoptise, dispneia progressiva aos moderados esforços, e dor torácica não ventilatório-dependente, de início há 05 dias. À admissão, haviam estertores crepitantes à ausculta e dessaturação, sendo iniciada terapia com vasodilatador venoso e suporte de ventilação não invasiva diante da suspeita de edema agudo de pulmão. A paciente foi transferida à UTI onde foi realizada tomografia computadorizada de tórax revelando consolidações peribroncovasculares que sugeriam hemorragia alveolar. O sumário de urina indicou a presença de hemácias, proteínas e cilindros granulares. Durante estadia em UTI evoluiu sem novos episódios de hemoptise, mantendo hematimetria estável. Procedida broncoscopia evidenciando sinais de sangramento alveolar recente bilateral. Exames laboratoriais revelaram P-ANCA reagente (1:160), C-ANCA não reagente e fator antinuclear também não reagente. Diante da suspeita de PAM em atividade foi iniciada corticoterapia com prednisona (1 mg/kg/dia). Procedida biópsia renal ainda em internamento, com posterior alta hospitalar, sob orientação de retorno ambulatorial. Em seguimento, a biópsia confirmou glomerulonefrite pauci-imune. Foi iniciada pulsoterapia com Ciclofosfamida (1 grama a cada 21 dias), evoluindo com progressiva melhora em parâmetros laboratoriais e condição clínica estável. **Conclusão:** A PAM é uma patologia grave de diagnóstico desafiador, dependente de sintomas sugestivos, achados em exames e forte suspeição clínica. É importante reconhecer os sinais de gravidade para instituição precoce de tratamento imunossupressor a fim de garantir uma evolução favorável.

PALAVRAS-CHAVE: Vasculite. Nefrite. Hemoptise.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SEMÁFORO DO TOQUE: ATIVIDADE DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS DENTRO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA

Filipe Augusto Alves Marques

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças permanece alcançando dados alarmantes no território brasileiro, levando a Atenção Primária à Saúde (APS) a buscar estratégias didáticas que abordem a temática de modo simples e eficiente em um espaço de desenvolvimento intelectual, comportamental e social: a escola. **Objetivo:** Promover a discussão acerca da violência sexual contra crianças utilizando metodologia lúdica e visual. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante ação de promoção à saúde em uma escola pública para crianças matriculadas nas séries: Pré I e Pré II, no ano de 2024. A atividade foi realizada por uma equipe de Saúde da Família como parte do Programa de Saúde na Escola (PSE), aos quais participaram: servidores da unidade de referência e 3 (três) residentes em Saúde da Família, sendo duas psicólogas e um enfermeiro. A execução aconteceu em dia único, no período da manhã, com duração média de 20 minutos por sala e tendo, como dinâmica, o Semáforo do Toque adaptado, utilizando avental descartável e círculos de cartolina coloridos em vermelho, amarelo e verde colados com fita adesiva. **Resultados:** Ao todo houve participação de quatro turmas, sendo duas do Pré I e duas do Pré II. Em todas as salas foi perguntado inicialmente se os alunos tinham conhecimento do significado das cores do semáforo e suas percepções sobre o que era carinho e quem poderia fazer. As respostas para ambas foram semelhantes: a maioria entendia a definição do vermelho (“Pare”), amarelo (“Atenção”) e verde (“Pode seguir”), bem como apresentavam uma noção básica de carinho como sendo abraços e beijos dado pelos pais ou avós. A dinâmica do Semáforo do Toque seguiu-se mostrando às crianças possíveis locais de toque e seus limites conforme parte do corpo destacada. Ao final, durante o momento de encerramento da atividade, duas alunas apontaram familiares que executaram contato em regiões sinalizadas pela cor vermelha, os quais foram repassados pelos profissionais à direção da instituição. **Conclusão:** A aplicação da dinâmica entre os escolares mostrou alta aceitabilidade, e espera-se que o método contribua para que as crianças saibam reconhecer situações de violência sexual as quais podem estar inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Saúde na Escola. Violência Sexual. Educação em Saúde.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA COMO MONITORES NA POLICLÍNICA DE BARBALHA

Livia Quintino De Macedo, Lara Kelly Gomes Oliveira, Francisca De Cacia Fernandes Pereira, Petr Soares Alencar, Helley Adamastor Ramalho Dias, Maria Jeanne De Alencar Tavares, Maria Fernanda Alencar Arraes Coimbra Magalhães, Maria Eduarda Cabral Gomes De Mattos, Kyara Coeli Soares Ribeiro, Gita Soares De Alencar Ramalho

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é uma prática complementar essencial na formação dos estudantes, aproximando-os de cenários clínicos reais e permitindo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a carreira médica. O papel do monitor vai além de auxiliar os colegas nas dificuldades acadêmicas, assumindo também uma função pedagógica, reforçando seu próprio aprendizado e aprofundando seus conhecimentos na área em que atua. Ao participar de atividades em ambientes como ambulatórios de ginecologia, os monitores têm oportunidade de vivenciar a prática médica de forma direta, adquirindo experiências e competências fundamentais para sua formação como médicos generalistas. **Objetivo:** Descrever a experiência dos monitores de saúde da mulher em um ambulatório de ginecologia, destacando sua colaboração com os acadêmicos de medicina e a orientação recebida dos preceptores. **Metodologia:** O relato tem abordagem qualitativa e participativa, focado na construção coletiva do conhecimento. O estágio ocorreu em uma manhã na Policlínica de Barbalha e incluiu uma aula expositiva e uma oficina prática. Os alunos, supervisionados por monitores e preceptores, participaram da realização do exame preventivo e de consultas, aprimorando técnicas como a coleta de material, o uso do espéculo vaginal, espátula de Ayres e escova cervical, além da aplicação de biossegurança e humanização no atendimento. Antes do exame real, os alunos treinaram o procedimento em manequins, sob orientação dos monitores. Em seguida, acompanharam a realização do exame nas pacientes, supervisionados pelos preceptores. **Resultados:** A ação apresentou um impacto positivo no aprendizado tanto dos estudantes quanto dos monitores que tiveram oportunidade de treinar em modelos e observar o exame na paciente, além da oportunidade de discussão dos casos com os preceptores esclarecendo dúvidas sobre o procedimento. Todos os participantes expressaram grande satisfação com a experiência e sugeriram que fosse replicado em outros ambulatórios. **Conclusão:** Percebeu-se, por parte da monitoria, a oportunidade de aprimoramento das habilidades técnicas, além de destacar a importância da humanização no atendimento. O cenário permitiu a aproximação às práticas e responsabilidades do atendimento em saúde. Ademais, a monitoria foi além do benefício estudantil, visto que a ação também possibilitou que mais mulheres da comunidade recebessem acesso ao exame preventivo.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Serviço de saúde. Vivência acadêmica.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO EM PORTO VELHO-RO

Raissa De Oliveira Silva, Rawhane Viana De Souza, Helton Camilo Teixeira, Jandra Cibeles Rodrigues De Abrantes Pereira Leite

RESUMO

Introdução: A cada nova etapa da vida, os estudantes enfrentam um processo de adaptação ao ingressar na faculdade. Esse período demanda ajustes e organização para lidar com cobranças associadas à vida acadêmica e profissional. Pesquisas realizadas com estudantes universitários destacam que, no começo da vida acadêmica, os alunos se deparam com um ambiente que distingue consideravelmente do ensino médio para o superior, definido por um conjunto de normas e responsabilidades diversas. Estudos demonstram que a população universitária apresenta alta prevalência para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e stress impactando negativamente nos estudos, na vida social e pessoal. **Objetivo:** Promover saúde mental no meio acadêmico por meio de roda de conversa, atividades lúdicas, com a participação dos alunos, demonstrando a importância do autocuidado com a Saúde Mental. **Metodologia:** O trabalho foi elaborado através da disciplina de Projeto Integrador IV. Realizado no Centro Universitário São Lucas, no Município de Porto Velho-RO, no dia 05 de junho de 2024, com participação de alunos do curso de Enfermagem. Durante as atividades, foram realizadas reflexões, dinâmicas de mitos e verdades, dinâmicas em grupo e técnicas de relaxamento finalizado com um coffee break. **Resultados:** Com a realização da intervenção, percebeu-se o interesse e a satisfação dos estudantes em relação ao tema proposto. Todos os presentes participaram ativamente, compartilhando relatos e experiências semelhantes sobre o início da vida acadêmica. Nota-se a necessidade de mais intervenções como esta, a fim de proporcionar aos estudantes uma sensação de acolhimento, momentos de descontração, troca de experiências e aprendizagem. **Conclusão:** Na finalização das atividades realizadas, foi possível verificar o impacto positivo alcançado pelo grupo através de depoimentos e manifestações de agradecimento dos participantes, ressaltando a visibilidade dada ao tema. A promoção de saúde mental é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes contribuindo positivamente para aprendizagem e formação. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é fundamental criar e promover iniciativas voltadas à saúde mental no ambiente universitário fortalecendo vínculos e garantindo a qualidade de vida dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Autocuidado. Estresse universitário.

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA DA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Matheus Ribeiro De Castro, Ellen Gomes De Moura, Laryssa De Souza Nascimento, Mariana Paiva Lopes, Tiffany Menezes De Melo, Jandra Cibeles Rodrigues De Abrantes Pereira Leite, Itamires Laiz

RESUMO

Introdução: A educação em primeiros socorros surge como uma ferramenta essencial para salvar vidas e minimizar os danos causados por eventos inesperados. A intervenção foi motivada pela necessidade de cumprir a Lei Lucas (Lei nº 13.722/18), que determina a obrigatoriedade do ensino de primeiros socorros para professores e funcionários em instituições educacionais. **Objetivo:** Capacitar os educadores e colaboradores de uma escola militar da região norte para prestar atendimento de primeiros socorros em casos de emergência. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido em uma escola militar da capital de Rondônia, na região norte, seguindo quatro etapas: planejamento, capacitação teórica, simulações práticas e avaliação dos resultados. A oficina abordou temas como ressuscitação cardiopulmonar (RCP), controle de hemorragias e engasgo. Em seguida, foram realizadas simulações práticas supervisionadas pelos autores e Corpo de Bombeiros, permitindo que os participantes aplicassem os conhecimentos adquiridos, em prática. **Resultados:** Os testes de avaliação revelaram um déficit significativo de conhecimento em primeiros socorros antes da capacitação, evidenciando a necessidade urgente de capacitação na área. Muitos profissionais relataram que desconheciam a Lei Lucas e não sabiam como aplicar seus princípios na prática, demonstrando insegurança para agir em situações de emergência. Durante o treinamento, foi possível observar uma evolução expressiva na assimilação dos conteúdos, especialmente na execução correta de manobras essenciais, como a manobra de Heimlich. Além da melhora nos testes teóricos, os participantes relataram maior confiança para intervir em casos reais, demonstrando que a capacitação foi eficaz. **Conclusão:** A capacitação em primeiros socorros teve um grande impacto positivo, proporcionando mais segurança e preparo para os profissionais, não apenas no ambiente escolar, mas também em suas vidas pessoais. O treinamento agregou confiança, habilidade e autonomia, tornando os participantes mais capacitados para lidar com situações críticas.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros. Educação. Segurança escolar.

PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE HIV/AIDS, SÍFILIS E HEPATITE B: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

Iasmin Gurgel Do Amaral De Moraes, Karla Karollainy Mesquita Da Silva, Maria Eduarda Lima De Vasconcelos, Maria Vitória Pedroza Da Silva, Jandra Cibele Rodrigues De Abrantes
Pereira Leite

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grande desafio para a saúde pública, dentre essas infecções, o HIV/AIDS, a Sífilis e a Hepatite B se destacam devido à sua alta incidência e às consequências graves para a saúde individual e coletiva. A falta de informação e o acesso limitado a medidas preventivas aumentam o risco de transmissão, especialmente entre populações vulneráveis. Por isso, é essencial que as campanhas educativas sejam inclusivas e abordem diferentes públicos, considerando fatores como idade, orientação sexual, e contexto socioeconômico. **Objetivo:** Promover a conscientização e educação sobre as ISTs, com foco na prevenção e tratamento, com a finalidade de reduzir a incidência e melhorar a saúde sexual da população jovem adulta. **Metodologia:** O projeto ocorreu em novembro de 2024, em uma escola pública de Porto Velho-RO, onde pode-se observar o conhecimento limitado sobre ISTs entre os indivíduos que estavam presentes, através de palestra e roda de conversa. **Resultados:** Esta visita proporcionou uma nova perspectiva acerca da falta de conhecimentos e informações dentre os jovens e da prática de campanha educativa em escolas para promover conscientização e conhecimento. A iniciativa foi fundamental para levar conhecimento sobre essas infecções, especialmente em uma comunidade com acesso limitado a serviços de saúde. **Conclusão:** Este projeto possibilitou uma visão ampla sobre como os alunos de escola pública possuem falta de conhecimento e informações sobre ISTs. Apesar de vivenciarmos uma era digital de fácil acesso, ainda existe um tabu sobre informações em escolas que tem como tema práticas sexuais. Projetos como este são essenciais para reduzir a incidência das ISTs e promover a qualidade de vida da população, contribuindo para um futuro mais informado e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis. População. Informações.

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielli Lourenço Rodrigues, Caroline Augusto Cordoni, Giselle Moro Cantu, Karina Luisa Azanha Aquino, Adriana Prestes Do Nascimento Palú

RESUMO

Introdução: A educação popular em saúde constitui uma estratégia, participativa e emancipatória, que problematiza a realidade, estimula a autonomia dos sujeitos, incentiva a interação e mobilização social, para que o cuidado seja compartilhado, respeitando a história e as possibilidades de cada um. **Objetivos:** Relatar a experiência de promoção da saúde bucal, na perspectiva da educação popular em saúde, desenvolvida por dentistas vinculados a um Programa de Residência em Atenção Básica, em equipamento social de acolhimento de dependentes químicos em município do norte do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência no Projeto Bucalidade, em 2024. Participaram 08 dentistas, 03 auxiliares e 20 moradores do estabelecimento. No primeiro momento a saúde bucal foi o tema norteador na roda de conversa, estimulando o compartilhamento de saberes e vivências, com comunicação acessível e adequada à realidade de cada um. Em seguida houve demonstração da técnica de higiene bucal, orientações sobre comportamentos de risco, como uso do cigarro, consumo de álcool etc. À medida que eles falavam, observou-se engajamento dos participantes, com questionamento sobre dúvidas e compartilhamento de experiências pessoais. Na etapa seguinte, os que desejaram, passaram por exame clínico para detecção de necessidade de tratamento, os procedimentos possíveis foram realizados no local e os que demandavam outros recursos foram encaminhados para atendimento nas unidades de saúde. **Resultados:** A adoção da metodologia da Educação Popular em Saúde trouxe como resultado o protagonismo dos sujeitos durante todo o processo, os quais não se sentiram culpabilizados e passaram refletir sobre a determinação social no retrato atual de suas vidas. A saúde bucal foi o ponto de partida para ampliar o olhar para a saúde como um todo, para o autocuidado, para a valorização de si, para o reconhecimento de seus direitos e para a luta em defesa do SUS. **Considerações finais:** A escuta ativa, o diálogo respeitoso e o compartilhamento de saberes são elementos estruturantes no projeto Bucalidade, confirmando que o SUS constitui um recurso essencial para reduzir desigualdades, ao promover a saúde de forma integral, universal e equânime.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Integralidade em Saúde. Educação em Saúde Bucal.

IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR NEGRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Novais De Oliveira, Vinicius Tenório De Oliveira

RESUMO

Introdução: O racismo é considerado um forte determinante social da saúde que precisa ser resolvido. A instituição da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) em 2009, estabeleceu diretrizes para a promoção, prevenção e tratamento de saúde de pessoas pretas e pardas. Entretanto, essa política ainda é negligenciada no meio universitário, especialmente por estudantes que não compartilham as mesmas vivências. Assim, torna-se indispensável o estudo e o debate sobre essas diretrizes no ambiente acadêmico, a fim de garantir uma formação mais inclusiva e equitativa. **Objetivo:** Relatar sobre a disseminação das diretrizes da PNSIPN entre os estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Equidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Metodologia:** Trata-se de uma análise de dados referentes à população negra desenvolvida no PET durante o ano de 2024 na UEL em parceria com o Ministério da Saúde. Para isso, foi realizado o estudo de ações para lidar com as barreiras de acesso ao sistema de saúde negra no estado do Paraná e o desenvolvimento de debates entre os membros do PET sobre as propostas da PNSIPN para a inclusão do tema racismo e saúde da população negra na formação dos profissionais de saúde. **Resultados:** O estudo abordou a saúde do trabalhador da área da saúde por meio de diferentes eixos temáticos. Foram desenvolvidas propostas no eixo do GAT-1 relacionadas a questões como Sistema Único de Saúde (SUS), gênero e identidade de gênero, raça, sexualidade, etnia, deficiências e as interseccionalidades no trabalho em saúde. Ademais, houve participação de estudantes do PET na plenária da saúde da população negra, discutindo, implementando e reforçando as leis voltadas para essa população. **Discussão:** A experiência foi significativa, especialmente para alunos que ainda não haviam tido a oportunidade de participar desse tipo de evento. **Conclusão:** O desenvolvimento de reuniões e debates entre os membros do PET tem sido fundamental para a troca de experiências, visto que os integrantes são de cursos distintos. Desse modo à troca tem um olhar de cada núcleo educacional e potencializam a ideia de um trabalho multidisciplinar. Vale reforçar a importância da instituição da PNSIPN e aplicação no meio universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Racismo. PNSIPN.

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA CONSTRUÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA PERCEPÇÃO DISCENTE

Vinicius Tenório De Oliveira, Isadora Novais De Oliveira

RESUMO

Introdução: Em seu artigo 8º, a Lei nº 11.788 de 25/08/2008, regulamenta as condições do estágio curricular obrigatório que garante a concordância entre as atividades desenvolvidas e a formação do estudante, visando a preparação do discente para o trabalho produtivo. O estágio obrigatório supervisionado no curso de Odontologia proporciona a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, permitindo o desenvolvimento técnico e ético, essencial para a atuação profissional. O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei nº 8.080/1990, estabelece os princípios e diretrizes que regem a atenção à saúde no Brasil, garantindo o acesso universal e integral aos serviços de saúde, incluindo a Odontologia. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por um discente da Universidade Estadual de Londrina (UEL) durante o estágio obrigatório supervisionado no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades práticas de um aluno de Odontologia no período de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, com estágios supervisionados semanais durante um período do dia, como atividade obrigatória para formação acadêmica, propiciando a complementação educacional e prática profissional. **Resultados:** Durante o período de estágio, foi possível realizar variados atendimentos odontológicos, abrangendo desde procedimentos simples a complexos, em todo tempo sob supervisão de profissionais qualificados. O contato com diferentes pacientes, de diferentes classes e raças, possibilitou o aprimoramento das habilidades clínicas e comunicativas, além de reforçar a necessidade de um atendimento humanizado. A experiência também permitiu a aplicação de protocolos diferentes àqueles aprendidos ao longo da formação acadêmica, com diferentes instrumentais e métodos, fundamentais para a prática clínica durante e após a graduação. **Discussão:** O estágio supervisionado obrigatório apontou-se uma oportunidade única para a solidificação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. **Conclusão:** A introdução do discente no âmbito na UBS proporcionou uma visão ampliada do funcionamento do sistema público de saúde, destacando a importância da atuação profissional no contexto coletivo. Outrossim, a experiência reforçou a necessidade do trabalho interdisciplinar e do compromisso ético na prática odontológica, contribuindo para a formação de um cirurgião-dentista mais desenvolvido para os desafios da carreira.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Estágio curricular. Odontologia.

SOCORRO ESCOLAR: OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL

Ana Karoline De Almeida Lima, Filipe Augusto Alves Marques

RESUMO

Introdução: Primeiros socorros constituem um conjunto de medidas e ações que podem ser executadas por qualquer pessoa capacitada, não exigindo uma formação profissional específica para tal, a fim de intervir beneficentemente em uma situação de urgência e emergência em favor da vida. No ambiente escolar, local de desenvolvimento humano, aprendizado psicomotor e social, habitualmente ocorrem acidentes que, a depender de fatores como idade da vítima, gravidade da lesão e tempo de resposta, podem oferecer risco imediato à vida, sendo necessárias estratégias de educação permanente em saúde que envolvam a comunidade escolar e Atenção Primária à Saúde de modo intersetorial. **Objetivo:** Descrever a execução de uma oficina de capacitação sobre primeiros socorros para funcionários em uma instituição municipal de ensino infantil e fundamental localizada no município de Porto Velho. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso do tipo simulação realística, desenvolvido por meio de uma oficina voltada para profissionais de uma instituição de ensino infantil e fundamental, realizada por uma equipe em Saúde da Família juntamente com residentes e acadêmicos de enfermagem. Para aplicação prática, foram utilizados materiais como: reanimador manual, tala moldável, ataduras, compressas, luvas e boneco de pano, além da utilização do método de simulação realística associada à exposição dialogada e realização de questionamentos sobre a temática. **Resultados parciais:** Partindo desta premissa, pode ser observado que os funcionários puderam refletir, questionar e esclarecer dúvidas acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo da oficina. Assim, as encenações envolvendo situações de engasgos, ferimentos, fraturas, reanimação cardíaca e convulsões proporcionaram aos mesmos um momento de aprendizado sobre a maneira de intervir em determinado caso e de como acionar os responsáveis. **Conclusão:** A introdução à respeito dos primeiros socorros no ambiente escolar se mostrou de suma importância. Durante a dinâmica, foi possível observar os relatos dos professores sobre casos ocorridos na escola, e a partir dos conhecimentos e treinamentos adequados, pôde-se colaborar na redução de danos relacionados a possíveis acidentes que possam vir a ocorrer no ambiente de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Promoção da Saúde. Atenção Primária à Saúde.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO

Karina Luisa Azanha Aquino, Giselle Moro Cantu, Danielli Lourenço Rodrigues, Caroline Augusto Cordoni, Adriana Prestes Do Nascimento Palú

RESUMO

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa que envolve as áreas da Saúde e da Educação, atuando como uma estratégia para promover a integração e a articulação contínua entre as ações e políticas desses dois setores. Sua implementação conta com a colaboração da comunidade escolar, bem como das equipes de saúde da atenção básica e da educação. **Objetivo:** Relatar a experiência dos profissionais residentes durante uma ação educativa voltada para a prevenção do uso do cigarro eletrônico em uma escola do município de Apucarana-PR. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de uma conversa interativa, apoiada por uma apresentação em PowerPoint. O bate-papo foi direcionado aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Apucarana-PR, com o objetivo de conscientizá-los sobre os malefícios do uso do cigarro eletrônico. O referencial teórico utilizado baseou-se na campanha de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos promovida pelo Ministério da Saúde, pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Durante a ação, foram feitos vários questionamentos para os alunos como quem se preocupa com a saúde, quem se preocupa com a poluição do meio ambiente, a fim de mostrar como a indústria se aproximou das afinidades dessa faixa etária para criar o cigarro eletrônico, além de usar as redes sociais para propaganda desse produto e assim cativar os adolescentes. **Resultados/Discussão:** A atividade alertou os alunos sobre os riscos do uso de tabaco e expôs as estratégias adotadas pela indústria para atrair esse público e expandir o mercado consumidor. Ademais foram abordados os impactos negativos à saúde provocados pelo uso do cigarro eletrônico, além das incertezas quanto à segurança desses dispositivos. Os alunos demonstraram interesse pelo tema e tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas relacionadas aos assuntos discutidos. **Considerações Finais:** Em uma época com tantos estímulos, muitas vezes atraentes, voltados para crianças e adolescentes em fase de formação de conceitos, é imprescindível que profissionais da saúde e da educação atuem em conjunto para proteger os jovens das influências da indústria do tabaco.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde bucal. Odontologia. Vaping.

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA VETERINÁRIA

RELATO DE CASO: PSEUDOCIESE CANINA E A SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE PIOMETRA

Roberta De Freitas Reis

RESUMO

Pseudociese ou gravidez psicológica, é uma condição apresentada por fêmeas não gestantes, que pode desenvolver-se devido a fisiologia do ciclo estral canino. Na fase de diestro, que possui duração média de 50-80 dias, há uma grande quantidade de progesterona secretada. Porém, quando há um prolongamento dessa fase, a quantidade de progesterona produzida nesse período passa a ser maior, podendo levar a cadela a desenvolver a pseudociese. Diante desse fato, há o início de comportamentos maternos no animal e sinais físicos de prenhez. Em condições fisiológicas, a progesterona tem como uma de suas funções o desenvolvimento do tecido alveolar mamário, tendo essas concentrações elevadas durante a fase de diestro. Há também, nesta fase, a produção de prolactina, o qual tem a função de preparar as glândulas mamárias e ser responsável pelo padrão comportamento materno canino, podendo inclusive contribuir para o desenvolvimento da pseudociese. Diante de todo esse quadro, com a possibilidade da fase de diestro ser prolongada, as chances de uma pseudociese são maiores. Objetivou-se relatar o caso de uma cadela, SRD, 7 anos, não castrada, que apresentou pseudociese com desenvolvimento de piometra. O animal do presente relato apresentou sinais de inquietação, lambertura constante do abdome e vulva, inchaço nas mamas e secreção vaginal e mamária. O médico veterinário solicitou hemograma e a encaminhou para exame de imagem, o que detectou, através da ultrassonografia, um processo inicial de piometra. Entendeu-se que a secreção mamária era em decorrência da pseudociese e o quadro levou ao desencadeamento de piometra. A correlação entre ambos se dá também pelo aumento dos níveis de progesterona na fase de diestro, que pode desencadear tanto a pseudociese quanto a piometra. Essa variação e distúrbios hormonais são sentidos individualmente por cada animal, podendo cada um responder de forma diferente a esses estímulos. Após diagnóstico, a cadela foi submetida ao processo cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia e dias depois do procedimento já não eram mais visíveis sinais clínicos anteriormente relatados e o animal seguiu com boa recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudociese. Piometra. Progesterona.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

O ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE E AS NOVAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Bezerra De Melo

RESUMO

Este relato descreve a intervenção psicossocial realizada por uma assistente social, residente em saúde mental em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no norte do Paraná, entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, com o objetivo de promover a autonomia de uma usuária com diagnóstico de esquizofrenia, que permanecia em isolamento social há quase um ano. Nesse período, a usuária não realizava atividades cotidianas e não tinha acesso a recursos básicos, como alimentação e água, refletindo as desigualdades sociais que impactavam sua vida. A estratégia de cuidado foi construída de forma colaborativa entre a equipe da UBS e os residentes, com a elaboração de um Plano Terapêutico Singular (PTS), voltado para a ressocialização da usuária e para a promoção de sua autonomia. O PTS, desenvolvido de maneira participativa, visou assegurar a continuidade do cuidado, proporcionando uma estrutura para futuras intervenções pela rede de apoio do município, sempre respeitando as necessidades e potencialidades da usuária. A intervenção incluiu atividades de manejo, com ênfase em oficinas de leitura, como meio para estimular o pensamento crítico e abordar questões presentes na vida da usuária. Durante aproximadamente 25 encontros, a equipe utilizou a escuta ativa e a mediação para discutir temas como direitos fundamentais, desigualdades sociais e estratégias de enfrentamento às violências. O objetivo proposto para a usuária a melhor compreensão da realidade, com especial atenção ao seu isolamento e à falta de recursos essenciais. O resultado da intervenção foi a reintegração gradual da usuária à vida social. Ao final das atividades, ela retomou a execução de tarefas cotidianas que não realizava havia tempos, como sacar seu próprio benefício do Bolsa Família, uma tarefa anteriormente realizada por seu companheiro, que abusava dessa situação. Além disso, a usuária passou a demonstrar maior envolvimento nas atividades e pactuações propostas, incluindo a retomada de cuidados pessoais, que haviam sido negligenciados durante o período de isolamento. Atualmente, a usuária continua sendo acompanhada pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), garantindo a continuidade do cuidado e o suporte necessário para a continuidade da sua reabilitação psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Reabilitação Psicossocial. Saúde Mental.

O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DIGITAIS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

João Vítor Marçal De Carvalho Araújo

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde definem adolescência como o período dos 10 anos aos 20 anos incompletos. Essa fase é marcada por grandes alterações físicas, emocionais e psicológicas. Com a pandemia da COVID-19 e o lockdown, o uso dos meios de comunicação online aumentou drasticamente, seja para fins de estudo, profissionais ou de entretenimento. Essa maior utilização de telas na população adolescente provocou e ainda provoca significativos impactos negativos na saúde mental desta população. **Objetivo:** Analisar o impacto das redes sociais na saúde mental dos adolescentes no contexto da pandemia e após a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Revisão Sistemática de literatura realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “MÍDIAS SOCIAIS”, “SAÚDE DO ADOLESCENTE” e “COVID-19”, combinados pelo operador booleano AND. Aplicaram-se os seguintes filtros: Texto Completo e Últimos 5 anos. Foram encontrados 4 artigos dos quais 2 foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** O maior tempo de exposição ao mundo digital é uma realidade irreversível que se iniciou na época da Pandemia do COVID-19. Dentre os maiores impactos negativos para a população na adolescência estão: os maiores níveis de ansiedade, presença de sintomas depressivos, presença de estresse, sintomas comportamentais relacionados ao TDAH, e, redução dos níveis de atenção. Além disso, há uma alta prevalência de problemas relacionados ao sono-vigília entre os adolescentes, porém não foi possível inferir se isto é um problema direto da exposição aos aparelhos eletrônicos. **Conclusões:** O contato exacerbado com os meios digitais vem trazendo impacto negativo na saúde mental dos jovens brasileiros. Além das alterações fisiológicas relacionadas à dependência de dopamina, outros fatores preocupantes incluem o cyberbullying, o sedentarismo e a frustração gerada ao se comparar com a vida e aparência física de influenciadores digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de tela. Psiquiatria do adolescente. Isolamento social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NUTRICIONISTA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: ATUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA/SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Mari Momii, Lorayne Luccarelis Verona

RESUMO

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica/Saúde da Família proporciona um processo de formação crítica e reflexiva, promovendo a atuação em espaços coletivos voltados ao cuidado integral e contínuo. Como nutricionista residente (R1), atuei em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com perfis territoriais distintos, o que permitiu vivenciar diferentes realidades e desafios no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Relatar a experiência profissional durante o primeiro ano de Residência em duas UBS com características socioeconômicas e demográficas distintas, destacando a importância da atuação do nutricionista na APS. **Metodologia:** Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências em um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. **Resultados:** O perfil de uma das UBS que atuei era de um bairro antigo, predominantemente habitado por idosos, com melhores condições socioeconômicas e presença de equipamentos sociais, como escolas, creches e comércio local. Nesse território, as principais demandas estavam relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, dislipidemias e hipertensão. Apesar da baixa adesão a alguns atendimentos, foi possível desenvolver ações como palestras educativas e grupos de atendimento, promovendo a troca de saberes e a convivência entre os usuários, fortalecendo o vínculo com a comunidade e a importância do trabalho coletivo. Na outra UBS, localizada em um bairro recente, de loteamento, com predominância de jovens adultos e alta vulnerabilidade social, além da falta ou dificuldade em acesso a alimentos saudáveis, gerando um cenário de insegurança alimentar. Nesse contexto, os atendimentos frequentemente se transformavam em escuta inicial e acolhimento, priorizando as necessidades emocionais e sociais dos pacientes, em vez de focar diretamente na alimentação. **Conclusão:** A experiência reforça a importância da presença da nutricionista na UBS, sendo uma oportunidade de fazer a diferença na vida das pessoas, evidenciando como o cuidado nutricional vai além da prescrição e orientação alimentar, exigindo uma abordagem integral e humanizada, adaptada às reais necessidades dos usuários. A atuação em territórios distintos reforçou a importância da APS na prevenção, promoção e recuperação da saúde, destacando o papel do nutricionista como agente transformador no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização do Cuidado. Atenção Primária à Saúde. Cuidado Nutricional Integral.

MURAL EXPOSITIVO COMO RECURSO DE TRANSPARÊNCIA E APROXIMAÇÃO ENTRE EQUIPE E COMUNIDADE

Giselle Moro Cantu, Julia Mari Momii, Vinícius Antonio Alonso, Sônia Maria Burin Souza, Hugo Fernando De Oliveira Leite, Lorayne Luccarelis Verona, Larissa Cristina Caruzo Matheus

RESUMO

Introdução: A Residência Multiprofissional em Atenção Básica (RMAB) oferece uma imersão dos profissionais em formação no contexto da Atenção Primária, permitindo vivenciar a complexidade do trabalho em equipe. No entanto, a implantação desse modelo em um território enfrenta desafios, como fragilidades nas relações interpessoais e na percepção do trabalho realizado e oferecido pela equipe com a comunidade. Durante o primeiro ano letivo, residentes de uma UBS identificaram a necessidade de fortalecer o diálogo e a transparência entre a equipe e os usuários, que culminou na criação de um mural ilustrado para divulgar as ações da unidade. **Objetivos:** Relatar experiência multiprofissional na implantação de um mural ilustrado em uma UBS como ferramenta para promover a transparência, diálogo e valorização do trabalho da equipe multiprofissional desenvolvido na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em 2024. Para subsidiar o mural, foram realizadas conversas informais com usuários na UBS e durante visitas domiciliares, sem coleta de dados identificáveis dos mesmos, além da disponibilização de uma urna anônima na recepção para coleta de sugestões e impressões sobre os serviços. A coleta de dados associada aos conhecidos serviços prestados pela UBS, foi possível a concretização de um mural ilustrado com gráficos, representações visuais e textos acessíveis, exposto na sala de espera da UBS. **Resultados:** O mural promoveu impactos positivos, como maior valorização do trabalho da equipe e fortalecimento dos vínculos com a comunidade. A iniciativa ampliou a visibilidade das ações desenvolvidas, permitindo que os usuários compreendessem melhor os serviços disponíveis e expressassem suas percepções. Além disso, fortaleceu a integração da equipe multiprofissional, ao destacar o papel de cada categoria no cuidado em saúde. **Considerações Finais:** A experiência reforça a importância de estratégias que incentivem o diálogo e a transparência na Atenção Primária. O mural mostrou-se uma ferramenta simples e eficaz para promover a valorização do trabalho da equipe e a participação da comunidade, podendo ser replicada em outras unidades para qualificar o cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia da Saúde da Família. Comunicação em Saúde. Participação Comunitária.

NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA GESTAÇÃO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS NOS ANOS DE 2019 A 2024

Alanna Nascimento Delgado Mota, Guilherme Sampaio Arruda

RESUMO

Introdução: A gestação é um período de intensas mudanças fisiológicas e emocionais, podendo aumentar a vulnerabilidade para transtornos mentais e comportamentos autodestrutivos. O risco de tentativas de suicídio nesse período exige atenção especial dos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de tentativas de suicídio entre gestantes, considerando sua distribuição nos diferentes trimestres gestacionais e os principais agentes tóxicos envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica transversal e descritiva, baseada na análise de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio do banco de dados DATASUS – TABNET. **Resultados e Discussões:** Foram analisadas 11.212 notificações de suicídio na gestação. O primeiro trimestre apresentou o maior número de registros, com 2.473 casos (36,0%), seguido do segundo trimestre, com 2.278 casos (33,2%), do terceiro trimestre, com 1.160 casos (16,9%), e de casos com idade gestacional ignorada, que totalizaram 960 (14,0%). Entre os agentes tóxicos mais relatados, os medicamentos foram predominantes, sendo responsáveis por 7.148 casos (63,8%), seguidos por drogas de abuso, com 978 casos (8,7%), produtos de uso domiciliar, com 422 casos (3,8%), e raticidas, com 333 casos (3,0%). Além disso, 1.094 notificações (9,7%) não especificaram o agente tóxico. Os dados sugerem que o primeiro trimestre representa um período de maior vulnerabilidade emocional, possivelmente associado à instabilidade hormonal, adaptação à gestação e fatores psicossociais adversos. O uso frequente de medicamentos destaca a importância da regulação do acesso a substâncias potencialmente letais e do fortalecimento de estratégias de suporte à saúde mental materna. **Considerações finais:** A identificação precoce de fatores de risco e a ampliação das políticas públicas voltadas ao bem-estar psicológico das gestantes são fundamentais para a redução dos casos de tentativas de suicídio nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Transtornos mentais. Intoxicação exógena.

PERCEPÇÃO SOBRE O INGRESSO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DIFERENCIAIS NO ACOLHIMENTO AOS NOVOS RESIDENTES

Gabriel Ramos Da Silva, Cássia Rozária Da Silva Souza

RESUMO

Introdução: O ingresso em programas de residência uni-multiprofissional representa uma fase fundamental para a formação dos profissionais, marcada pela transição do ambiente acadêmico para a prática profissional em contextos reais de atenção à saúde. O processo de acolhimento institucional para a adaptação dos novos residentes, influenciando na integração com a equipe, a qualidade do aprendizado e o desempenho profissional. Destaca-se que o acolhimento estruturado e eficiente é capaz de reduzir o estresse e a ansiedade, melhorando a experiência formativa e promovendo maior engajamento. **Objetivo:** compartilhar a experiência de novos residentes no processo de acolhimento de um programa de residência na adaptação acolhedora do ambiente de trabalho e com a equipe multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com caráter retrospectivo e descritivo, a partir do acolhimento realizado no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica em um município do Rio Grande do Sul, turma 2025-2027. **Resultados:** O acolhimento foi uma experiência positiva para o processo de reconhecimento do programa, importância das atividades de integração (reuniões iniciais, suporte psicológico e a criação de espaços de convivência), que facilitaram a adaptação nas primeiras semanas na residência. Essa interação com as equipes multiprofissionais e a presença de coordenadores do programa, tutores e preceptores, se colocando acessíveis, foram elementos-chave para garantir um processo de integração harmonioso, colaborativo e acolhedor. Ainda nessa fase, os novos residentes se apresentaram, colocando suas expectativas para o programa, alguns destacaram que a residência multiprofissional favorece o funcionamento da atenção básica de saúde, principalmente no processo formativo das ações integradas dos profissionais e a qualificação da assistência. **Conclusão:** O acolhimento estruturado desempenhou um papel essencial para a adaptação, entendimento e logística das atividades dos novos residentes ao ambiente de trabalho. As estratégias institucionais adotadas contribuíram para minimizar o estresse inicial e promover um ambiente de colaboração e aprendizado. No entanto, a continuidade desse acolhimento e a busca por aprimorar a comunicação interna, foram sugeridas como formas de otimizar a experiência dos residentes. Dessa forma, o relato reforça a importância do processo de acolhimento bem estruturado para favorecer a integração dos novos profissionais aos programas de residência e aos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Residência Multiprofissional. Acolhimento.

INCIDÊNCIA DE DENGUE E SUA CORRELAÇÃO COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS.

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Lara Sousa Siqueira, Ana Luiza Girardi Xavier, Alessandra Braga Macedo, Thyago David De Moura Souza, Gabriel Cerqueira Santos, Henrique Barbosa Fernandes, Huri Emanuel Melo E Silva, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Isabelle Braga Macedo

RESUMO

Introdução: A dengue permanece como um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com variações regionais na incidência. As variáveis climáticas, como temperatura e precipitação, são reconhecidas por influenciar a dinâmica do vetor *Aedes aegypti* e, consequentemente, a transmissão da doença. A compreensão dessa relação é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle mais eficazes. **Objetivo:** Avaliar a incidência de dengue nas regiões brasileiras e sua correlação com variáveis climáticas (temperatura e precipitação), identificando padrões de distribuição e fatores climáticos associados ao aumento da incidência no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico utilizando dados de incidência de dengue do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e dados climáticos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), abrangendo o período de 2020 a 2024. Foram calculadas as taxas de incidência de dengue por região e a correlação com variáveis climáticas por meio do coeficiente de correlação de Pearson, com intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** A incidência de dengue apresentou variações significativas entre as regiões brasileiras, com as maiores taxas observadas no Centro-Oeste (taxa média de 500 casos/100.000 habitantes) e Sudeste (taxa média de 450 casos/100.000 habitantes). A correlação entre temperatura média e incidência de dengue foi positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,72$; IC 95%: 0,68-0,76). A precipitação total também apresentou correlação positiva, porém com menor intensidade ($r = 0,45$; IC 95%: 0,40-0,50). A análise sazonal revelou picos de incidência nos meses de maior temperatura e precipitação, com variações regionais. **Conclusões:** A incidência de dengue no Brasil demonstra uma forte associação com variáveis climáticas, particularmente a temperatura média e a precipitação. As variações regionais observadas refletem as diferenças climáticas e os padrões de urbanização. O monitoramento contínuo das variáveis climáticas e a implementação de estratégias de controle vetorial são cruciais para a redução da incidência de dengue no país.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Brasil. Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO BRASIL.

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Lara Sousa Siqueira, Alessandra Braga Macedo, Gabriel Cerqueira Santos, Thyago David De Moura Souza, Isabelle Braga Macedo, Henrique Barbosa Fernandes, Huri Emanuel Melo E Silva

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) constitui um desafio crescente para a saúde pública no Brasil, com impacto significativo na população idosa. A prevalência elevada e as complicações associadas ao DM2 demandam atenção especial, considerando o envelhecimento populacional e a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico do DM2 em idosos atendidos pelo SUS no Brasil, identificando fatores de risco, comorbidades e características da população afetada. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, utilizando dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), ambos do DATASUS, no período de 2019 a 2024. A análise incluiu a prevalência de DM2, estratificada por idade, sexo, etnia e região geográfica, além da investigação de comorbidades associadas (HAS, doenças cardiovasculares) e causas de óbito. A análise estatística utilizou regressão logística para avaliar a associação entre variáveis. **Resultados:** A prevalência de DM2 em idosos atendidos pelo SUS foi de 21.2%, com aumento significativo ao longo do período. Mulheres apresentaram maior prevalência (22.8%) em relação aos homens (19.5%) (OR=1,23; IC95%: 1,20-1,26). A faixa etária de 70-79 anos foi a mais afetada (24.7%). Indivíduos pardos (23.4%) e negros (22.1%) apresentaram maior prevalência em comparação com brancos (19.8%). As comorbidades mais frequentes foram HAS (79.5%) e doenças cardiovasculares (63.8%). As principais causas de óbito foram complicações cardiovasculares e renais. Observou-se que a utilização de serviços de saúde para o tratamento do DM2 aumentou 15% no período estudado, indicando maior acesso aos cuidados, mas também o crescimento da demanda por esses serviços. **Conclusões:** O DM2 apresenta alta prevalência em idosos atendidos pelo SUS, com variações importantes segundo sexo, idade e etnia. A associação com comorbidades como HAS e doenças cardiovasculares reforça a necessidade de um cuidado integral e multidisciplinar. Políticas públicas que promovam a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle adequado do DM2 são essenciais para reduzir o impacto da doença na população idosa, considerando as disparidades regionais e socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas. Saúde do Idoso. Fatores de Risco.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E FATORES ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA.

Bruno Coelho Duarte Oliveira, Ana Luiza Girardi Xavier, Luiz Alberto Ferreira Cunha Da Câmara, Lara Sousa Siqueira, Alessandra Braga Macedo, Gabriel Cerqueira Santos, Thyago David De Moura Souza, Isabelle Braga Macedo, Henrique Barbosa Fernandes, Huri Emanuel Melo E Silva

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa um grave problema de saúde pública no Brasil, com alta prevalência e impacto significativo na morbimortalidade cardiovascular. A compreensão detalhada da prevalência e dos fatores associados é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes. **Objetivo:** Analisar a prevalência atualizada de HAS e seus determinantes na população adulta brasileira. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2023 e do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), disponível no DATASUS. A análise incluiu a prevalência de HAS autorreferida, estratificada por sexo, idade e outros fatores socioeconômicos e de estilo de vida, obtidos da PNS. Dados complementares sobre a utilização de serviços de saúde para HAS, como consultas e internações, foram extraídos do SIA/SUS para contextualizar a prevalência com o acesso e utilização dos serviços de saúde. A associação entre HAS e os fatores de risco foi avaliada por meio de regressão logística, com cálculo de odds ratios (OR) e intervalos de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** A prevalência de HAS autorreferida na população adulta brasileira foi de 29,9%. Observou-se um gradiente crescente da prevalência com a idade, atingindo 57,3% em indivíduos com 60 anos ou mais. As mulheres apresentaram uma prevalência significativamente maior de HAS (32,0%) em comparação com os homens (27,8%) (OR = 1,23; IC 95%: 1,20-1,26). Após ajuste para idade, escolaridade, tabagismo, obesidade e sedentarismo, a associação entre sexo feminino e HAS permaneceu estatisticamente significativa (OR ajustado = 1,15; IC 95%: 1,12-1,18). Além disso, a HAS mostrou-se fortemente associada à obesidade (OR ajustado = 2,10; IC 95%: 2,05-2,15), menor escolaridade (OR ajustado = 1,35; IC 95%: 1,31-1,39), tabagismo (OR ajustado = 1,20; IC 95%: 1,17-1,23) e sedentarismo (OR ajustado = 1,18; IC 95%: 1,15-1,21). **Conclusões:** A HAS apresenta alta prevalência na população adulta brasileira, com um aumento significativo em relação a estudos anteriores. Mulheres apresentam maior prevalência de HAS em comparação com os homens, mesmo após ajuste dos fatores de risco. A obesidade, a baixa escolaridade, o tabagismo e o sedentarismo são importantes determinantes da doença. Políticas públicas para prevenção e controle são necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Saúde Pública. Fatores de Risco.

RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: ÁREAS AFINS

O COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS RELACIONADO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Lúcia de Fátima Silva de Oliveira¹; Adriana Maria Rocha e Silva Dantas²; Diego de Carvalho³.

ÁREA TEMÁTICA: Áreas afins

INTRODUÇÃO

A compreensão do impacto do comprimento do telômero (TL) no processo de envelhecimento advém do fato de que, durante a replicação cromossômica, os telômeros — que são as unidades que constituem a extremidade do cromossomo linear — não são completamente replicados. Esse fenômeno resulta em unidades cromossômicas progressivamente menores, comprometendo a integridade celular e levando a implicações críticas que, eventualmente, condicionam a célula a uma ruptura do padrão fisiológico (COREY, 2009). Dessa forma, essa característica torna-se um marcador relevante do processo de envelhecimento celular e do surgimento de doenças (SHADYAB et al., 2017).

Contudo, a atividade física se apresenta como um possível modulador epigenético na regulação do comprimento dos telômeros, uma vez que há pesquisas que indicam que determinadas práticas físicas retardam o encurtamento telomérico. Entretanto, essa afirmação não constitui uma regra absoluta, visto que a senescência celular e suas implicações biológicas também dependem de fatores genéticos individuais, condições ambientais, estresse oxidativo e processos inflamatórios (HIAM et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar, a partir de estudos pregressos, a reação telomérica em pessoas da terceira idade que praticam atividade física.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, uma vez que a ementa pretende explanar investigações de análises científicas prévias sobre o objetivo em questão. O delineamento da busca foi orientado por meio da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando as seguintes expressões: comprimento dos telômeros AND atividade física na terceira idade OR telomere length AND physical activity in old age, por meio do portal PubMed.

Tornaram-se elegíveis para eleição dos artigos, critérios como: publicações dos últimos 10 anos; idiomas inglês, português e espanhol; título e resumo alinhados ao objetivo da pesquisa, contendo, na mesma frase, os termos comprimento dos telômeros e atividade física na terceira idade; acesso gratuito ao texto completo; estudos que apresentassem uma amostra devidamente caracterizada e conduzissem as variáveis de resultado da coleta de dados em condições de equivalência; além da exclusão de artigos duplicados.

Diante desses critérios, foram encontrados 14 resultados, dos quais 4 foram selecionados, conforme os parâmetros de elegibilidade previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa e ano	Tipo de pesquisa	Resultados
SHADYAB et al., 2017.	Estudo transversal	Análise da atividade física na terceira idade e o comprimento telomérico Foi realizada uma abordagem com 1.476 mulheres, com idade média de 79,2 anos, no estudo Women's Health Initiative Objective Physical Activity and Cardiovascular Health. O comprimento telomérico leucocitário (LTL) foi mensurado por Southern blot e analisado por meio de regressão linear múltipla. O estudo concluiu que mulheres que praticam mais atividade física apresentam um LTL maior.
STENBÄCK et al., 2019)	Estudo transversal.	A amostra contou com a participação de 700 idosos, sendo 404 mulheres e 296 homens, com média de idade de 68,9 anos. O estudo teve como objetivo avaliar a inter-relação entre a intensidade e o volume da atividade física com o comprimento do telômero (TL). O TL das mulheres foi maior do que o dos homens; no entanto, a relação entre o volume de exercício e o TL apresentou-se mais favorável entre os homens. Além disso, a idade foi identificada como um fator desfavorável para a preservação do TL.
CHANG et al., 2020.	Experimental e intervencional.	A contingência desse estudo resultou na análise de idosos com 65 anos, divididos em grupos controle não sarcopênico (n = 36) e sarcopênico (n = 36). O objetivo foi compreender a relação entre as vicissitudes do envelhecimento, a sarcopenia e o comprimento telomérico após a implementação da prática de atividade física e a mudança do perfil nutricional. No entanto, o estudo confirmou que o tamanho dos telômeros, tanto no grupo controle quanto no grupo sarcopênico, não apresentou diferenças significativas.
SAßENROTH et al., 2015).	Estudo observacional do tipo transversal	Foi realizada uma avaliação com o objetivo de aferir o comprimento relativo do telômero de leucócitos (rLTL) em 815 participantes, sendo 397 homens com mais de 61 anos. A média de idade foi de 68,8 anos. O LTL foi medido por PCR em tempo real, e a atividade física foi avaliada por meio de um <i>survey-based assessment</i> . Os resultados mostraram que 67,3% dos participantes ainda praticavam atividades físicas, enquanto 19,4% haviam praticado entre os 20 e 30 anos. Concluiu-se que a prática de atividade física está associada a um rLTL mais longo e que a manutenção dessa prática ao longo do tempo, assim como a maior intensidade, contribui positivamente para esse resultado.

A perspectiva é compreender que a maioria das pesquisas sugere a necessidade de uma maior concentração no fluxo produtivo de estudos associados ao comprimento telomérico (TL), visto que as produções acadêmicas convergem para a relevância da prática física como fator epigenético na conservação telomérica. No entanto, existem ensaios científicos que propõem ceticismo, devido à instabilidade da qualidade dos dados, o que coloca os estudos em suspeita por empregar variáveis inconsistentes (CHANG et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o campo de pesquisas voltadas para o comprimento telomérico associado à execução de atividades esportivas na terceira idade ainda apresenta uma evolução tímida, considerando a relevância do tema. Contudo, a presença, embora sucinta, das pesquisas existentes já representa um avanço positivo, que corrobora para a institucionalização terapêutica da prática de atividade física como medida preventiva do envelhecimento celular e das possíveis doenças associadas à inconformidade genética no processo de divisão celular. A perspectiva é compreender que a maioria das pesquisas sugere, que é necessário uma concentração maior no fluxo produtivo de pesquisa associadas ao TL, visto que as produções acadêmicas confluem, para a significância da prática física como fator epigenético na conservação telomérica, no entanto existe ensaios científicos, que propõe ceticismo devido a instabilidade da qualidade dos dados, que deixa o estudo em suspeita por empregar variáveis inconsistentes (CHANG et al., 2020).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COREY, D. R. **Telomeres and telomerase: from discovery to clinical trials**. Chemistry & Biology, v. 16, n. 12, p. 1219-1223, 24 dez. 2009. DOI: 10.1016/j.chembiol.2009.12.001. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chembiol.2009.12.001>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CHANG, K. V. et al. **Expression of telomeric repeat-containing RNA decreases in sarcopenia and increases after exercise and nutrition intervention**. Nutrients, v. 12, n. 12, p. 3766, 8 dez. 2020. DOI: 10.3390/nu12123766. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12123766>. Acesso em: 5 mar. 2025.

HIAM, D. et al. **Aerobic capacity and telomere length in human skeletal muscle and leukocytes across the lifespan**. Aging (Albany NY), v. 12, n. 1, p. 359-369, 3 jan. 2020. DOI: 10.18632/aging.102627. Disponível em: <https://doi.org/10.18632/aging.102627>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SAßENROTH, D. et al. **Sports and exercise at different ages and leukocyte telomere length in later life—Data from the Berlin Aging Study II (BASE-II)**. PLoS One, v. 10, n. 12, e0142131, 2 dez. 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0142131. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0142131>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SHADYAB, A. H. et al. **Leisure-time physical activity and leukocyte telomere length among older women.** Exp Gerontol, v. 95, p. 141-147, set. 2017. DOI: 10.1016/j.exger.2017.05.019. Epub 2017 maio 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.exger.2017.05.019>. Acesso em: 5 mar. 2025.

STENBÄCK, V. et al. **Association of physical activity with telomere length among elderly adults - The Oulu Cohort 1945.** Front. Physiol., v. 10, p. 444, 24 abr. 2019. DOI: 10.3389/fphys.2019.00444. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.00444>. Acesso em: 5 mar. 2025.

ÁREA TEMÁTICA: ATENÇÃO À SAÚDE

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE PACIENTES NO RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA - UMA REVISÃO NARRATIVA

Danielle Rose Pereira Dantas¹; Luana Patrícia Marmitt²; Antuani Rafael Baptistella³;

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias de mama. Mamografia. Satisfação da Paciente.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um problema de saúde pública. Em 2022, ocorreram 2,3 milhões de novos casos e 670.000 mortes por câncer de mama em mulheres. Apesar de alguns países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alto terem reduzido sua taxa de mortalidade, a maioria, como o Brasil, especialmente os que apresentam IDH baixo, apresentou aumento da mortalidade. Até 2050, estima-se um aumento de 38% nos novos casos e 68% nas mortes, com impacto desproporcional nos países com baixo IDH. (KIM et al., 2025)

Uma das maneiras de reduzir a mortalidade é melhorando o acesso ao diagnóstico precoce, fortalecendo os programas de rastreio. Há evidências substanciais na literatura que o rastreio mamográfico em mulheres com idade maior que 40 anos reduz mortalidade em até 40%. (COLDMAN et al., 2014)

O acesso a mamografia difere entre diferentes regiões brasileiras, um estudo realizado no nordeste mostrou que cerca de 24,7% das mulheres na amostra nunca realizaram uma mamografia e esta não realização do rastreio do câncer de mama está associada a desigualdades sociais e raciais. (LAGES et al., 2012)

Uma satisfação elevada com os serviços de rastreio do câncer de mama está ligada a uma melhor adesão à mamografia. De acordo com uma revisão sistemática, altos níveis de satisfação estavam associados à comunicação efetiva dos profissionais, habilidades interpessoais da equipe e entrega rápida de resultados. Apesar da dor temporária, desconforto e ansiedade, a disposição para ser rastreada novamente foi muito alta entre as mulheres que estavam satisfeitas com o processo. (PAGLIARIN et al., 2020)

Esta revisão narrativa explora os principais aspectos que impactam a satisfação das mulheres com a mamografia de rastreamento, de acordo com a literatura.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão narrativa é avaliar a satisfação das pacientes no rastreio do câncer de mama, identificando os principais fatores que influenciam a experiência das mulheres durante a mamografia.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi desenvolvida a partir da análise de artigos relevantes sobre a satisfação das pacientes no rastreio mamográfico. A busca pelos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores em inglês: Patient Satisfaction (Satisfação do Paciente) AND Mammography (Mamografia) AND Breast Neoplasms (Neoplasias de mama). A pesquisa foi delimitada para artigos publicados entre 2020 e 2025, resultando em um total de 45 artigos. A seleção final dos artigos foi feita por meio da leitura dos resumos excluindo os que incluíam outros procedimentos diferentes da mamografia, resultando em 05 artigos escolhidos para análise mais aprofundada, considerando sua relevância para o tema do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mamografia é um exame radiológico em que se faz necessário uma adequada compressão da mama para uma boa aquisição de imagem. Esta compressão frequentemente foi associada a dor e desconforto. Inúmeras estratégias para atenuar o incomodo do exame tem sido relatados. A revisão de Ding et al. (2024) identificou que técnicas de auto-compressão, onde a paciente controla a pressão do exame, foram eficazes em reduzir a dor sem comprometer a qualidade da imagem.

A ansiedade com o exame e o medo do diagnóstico foram relatados como fatores de insatisfação, sendo descritos como barreiras na realização do exame e na adesão aos programas de rastreamento. Shang et al. (2020) destacou que sessões psicoeducacionais e apoio de enfermagem reduziram a ansiedade das pacientes antes da mamografia. No entanto, intervenções baseadas em música e suporte online não tiveram efeito significativo na redução da ansiedade, concluindo que intervenções mais individualizadas como apoio psicológico e claras informações sobre o procedimento apresentam maior eficácia.

As pacientes que receberam explicações detalhadas sobre a realização do exame relataram maior satisfação e menor estresse, assim como aquelas que foram recebidas de forma mais leve e amigável com o uso de humor durante a consulta relataram maior confiança no profissional.

O tempo de espera prolongado pelo resultado foi identificado como insatisfação para muitas pacientes. O estudo de Shah et al. (2022) mostrou que a entrega dos resultados no mesmo dia aumentou a satisfação de 48% das pacientes e reduziu a ansiedade.

A infraestrutura do local de realização da mamografia com adequada privacidade impacta a experiência da paciente. O estudo de Pagliarin et al. (2020) relatou que mulheres que realizaram o exame em unidades mais organizadas e confortáveis apresentaram maior nível de satisfação.

Quadro 1. Resumo dos principais resultados dos artigos incluídos na revisão.

Autor (Ano)	Tipo de Estudo	Método	Resultados
Pagliarin et al. (2020)	Revisão Sistemática	Análise de 48 estudos sobre satisfação no rastreio mamográfico.	A maioria das mulheres estava satisfeita com a mamografia, mas o desconforto e a espera pelos resultados foram fatores negativos.
Sartoretti et al. (2022)	Ensaio Clínico Randomizado	132 pacientes foram divididos aleatoriamente para receber ou não intervenção humorística durante a mamografia.	Pacientes no grupo 'humor' consideraram o radiologista mais empático e tiveram maior satisfação com o exame.
Shah et al. (2022)	Pesquisa de Satisfação	Pesquisa com 185 pacientes que receberam os resultados da mamografia no mesmo dia.	48% das pacientes relataram uma experiência melhor ao receber os resultados no mesmo dia, enquanto 47% não notaram diferença.
Shang et al. (2020)	Revisão Sistemática e Meta-Análise	Revisão de 9 estudos sobre intervenções para reduzir a ansiedade na mamografia.	Sessões psicoeducacionais e apoio de enfermagem reduziram a ansiedade, enquanto música e suporte online não foram eficazes.
Ding et al. (2024)	Revisão de Escopo	Análise de 60 estudos sobre estratégias para melhorar a experiência da paciente na mamografia.	Auto-compressão e almofadas protetoras reduziram a dor na mamografia. Comunicação clara e um ambiente confortável aumentaram a satisfação.

Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando uma melhor adesão aos programas de rastreio do câncer de mama e com consequente redução de morbimortalidade é fundamental impactar positivamente a experiência da paciente durante a realização da mamografia. Estratégias como apoio psicológico para as pacientes ansiosas e uma boa e empática comunicação, com linguagem clara e individualizada ajudam a melhorar a satisfação com o exame. Aliado a isto, tempo de espera reduzido e um ambiente confortável e com adequada privacidade refletem positivamente no processo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COLDMAN, Andrew; PHILLIPS, Norm; WILSON, Christine; DECKER, Kathleen; CHIARELLI, Anna M.; BRISSON, Jacques; ZHANG, Bin; PAYNE, Jennifer; DOYLE, Gregory; AHMAD, Rukshanda. **Pan-Canadian study of mammography screening and mortality from breast cancer.** *JNCI: Journal of the National Cancer Institute*, v. 106, n. 11, p. dju261, 2014. DOI: 10.1093/jnci/dju261.

DING, S. et al. **Strategies enhancing the patient experience in mammography: a scoping review.** *Radiography*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.radi.2023.11.016>.

KIM, Joanne et al. **Global patterns and trends in breast cancer incidence and mortality across 185 countries.** *Nature Medicine*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-025-03502-3>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LAGES, Rafael Bandeira et al. **Inequalities associated with lack of mammography in Teresina-Piauí-Brazil, 2010-2011.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 4, p. 688-701, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2012000400006>.

PAGLIARIN, Federica et al. **Are women satisfied with their experience with breast cancer screening? Systematic review of the literature.** *European Journal of Public Health*, v. 31, n. 1, p. 206-214, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa202>.

SARTORETTI, Elisabeth et al. **Humor in radiological breast cancer screening: a way of improving patient service?.** *Cancer Imaging*, v. 22, n. 57, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40644-022-00493-z>.

SHAH, Biren A. et al. **Impact of same-day screening mammogram results on women's satisfaction and overall breast cancer screening experience: a quality improvement survey analysis.** *BMC Women's Health*, v. 22, n. 338, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01919-3>.

SHANG, Yi et al. **Intervention for reducing anxiety during screening mammography: a protocol for systematic review and meta-analysis.** *Medicine (Baltimore)*, v. 99, n. 41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000022382>.

SATISFAÇÃO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Lígia Rocha Peixoto¹; Danielle Rose Pereira Dantas²; Heloísa Sampaio Correia Uchôa³; Nathalia Lobo Brito⁴; Luana Patrícia Marmitt⁵; Grasieli de Oliveira Ramos⁶; Antuani Rafael Baptistella⁷; Gracielle Fin⁸; Sirlei Favero Cetolin⁹; Aline Pertile Remor¹⁰.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

⁶Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

⁷Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

⁸Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

⁹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

¹⁰Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação do paciente. Atenção Primária à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde – (APS) representa o primeiro ponto de acesso ao Sistema único de Saúde (SUS). Suas principais ações incluem: promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e manutenção da saúde.

O monitoramento e a avaliação da qualidade da Atenção Primária à Saúde tem sido um tema de interesse tanto acadêmico quanto de gestão. A satisfação dos pacientes com os serviços prestados é um importante indicador de qualidade, um elemento crítico na avaliação do cuidado e deve estar alinhada às necessidades, expectativas e valores da população assistida (Xavier, et al.,2024). Compreender os fatores que influenciam essa satisfação é essencial para implementar melhorias contínuas e otimizar o funcionamento do sistema de saúde. ⁵

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a satisfação dos pacientes com os serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil, considerando fatores como acessibilidade, infraestrutura, qualidade do atendimento e relação entre os profissionais de saúde e pacientes, a partir de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi uma revisão integrativa a partir da análise de artigos relevantes, com diferentes abordagens metodológicas, sobre a satisfação dos usuários com os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.

A busca pelos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores: **Patient Satisfaction** (Satisfação do Paciente) AND **Primary Health Care** (Atenção Primária à Saúde) AND **Brazil** (Brasil).

A pesquisa foi delimitada para artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, resultando em um total de 46 artigos. Desses, 44 estavam disponíveis na base de dados LILACS. A seleção final dos artigos foi feita por meio da leitura dos resumos. Os critérios de inclusão foram artigos integralmente disponíveis nas áreas de medicina e enfermagem, excluindo-se os artigos duplicados ou os que não estivessem em consonância com os objetivos do trabalho. Ao final foram escolhidos 05 artigos para análise mais aprofundada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Acessibilidade e Infraestrutura

A acessibilidade aos serviços de saúde tem um papel importante na experiência e satisfação dos pacientes. A proximidade e a facilidade do acesso são fatores determinantes. Além disso, a falta de acesso aos serviços especializados e os longos tempos de espera são problemas evidenciados. A forma como o atendimento é realizado, em grande parte com distribuição de fichas, foi motivo de insatisfação.

A infraestrutura das unidades de saúde tem influência na qualidade do atendimento recebido. Embora a limpeza e a organização das unidades tenha sido avaliada positivamente, muitos apontaram problemas com o conforto físico, como cadeiras desconfortáveis e a falta de equipamentos adequados, comprometendo a satisfação do mesmo.

2. Qualidade do Atendimento Médico e Relação Profissional-Usuário

A maioria dos usuários expressou grande satisfação com a relação que mantêm com os profissionais de saúde. A relação interpessoal foi um fator-chave para a satisfação, refletindo a importância de uma comunicação eficaz e de uma abordagem humanizada no cuidado. O tempo destinado à consulta juntamente com a devida atenção ao problema do

paciente foi um fator de satisfação. No entanto, alguns desafios ainda permanecem, como a falta de continuidade no tratamento, especialmente com a rotatividade aumentada dos profissionais, assim como a fragmentação dos serviços, sobretudo quando há necessidade de encaminhamentos para especialistas.

3. Coordenação do Cuidado

Coordenação do cuidado representa todas as conexões que permitem alcançar o objetivo de atender integralmente as necessidades dos usuários com qualidade e continuidade. A coordenação entre os diferentes níveis de saúde foi identificada como um fator crítico para a satisfação dos usuários.

Muitos pacientes relataram dificuldades em acessar serviços especializados ou dar continuidade ao tratamento após o atendimento inicial, o que prejudica a eficácia do cuidado prestado. O retorno do paciente à unidade de saúde após a consulta com o especialista com informações escritas sobre os resultados foi avaliado como insatisfatório. Por outro lado, o encaminhamento para o especialista também não constava de informações necessárias sobre o atual seguimento do paciente. A falta de integração entre a APS e os serviços de referência e contra-referência é um problema persistente, que afeta negativamente a continuidade do cuidado e a percepção de qualidade por parte dos pacientes.

Ademais, os principais resultados observados nos estudos selecionados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Resumo dos principais achados dos estudos incluídos na revisão.

Autores/ Data	Tipo de estudo	Objetivo	Métodos	Resultados
Vieira, N. F. C., et al. (2021)	Revisão integrativa	Analisar os fatores que influenciam a satisfação dos usuários com a APS.	Análise de 11 artigos sobre a satisfação dos usuários com a APS, usando descritores como “Satisfação do Paciente”, “Atenção Primária à Saúde” e “Brasil”.	Identificação de fatores como acessibilidade, continuidade do cuidado, longitudinalidade, integralidade e resolubilidade. Falta de coordenação entre os serviços foi um desafio.
Bauer, M., et al. (2021)	Estudo Transversal	Avaliar a satisfação dos usuários com os serviços de APS.	Pesquisa quantitativa com 525 usuários das USF	Insatisfação com a acessibilidade (consultas especializadas e exames), e com a infraestrutura (cadeiras desconfortáveis e ventilação). Boa avaliação do atendimento médico.

Melo, D.S. et al. (2021)	Estudo Quantitativo	Analisar a percepção dos pacientes sobre a qualidade da APS.	Questionários aplicados a pacientes de Unidades de Saúde da Família.	Insatisfação com a dificuldade de acesso a serviços especializados e tempos de espera. Satisfação com o atendimento médico e a relação profissional-usuário.
Cantalino, J. L. R., et al. (2021)	Estudo Transversal	Analisar a satisfação dos usuários com a APS no Brasil, a partir de dados do PMAQ-AB	Análise de dados do PMAQ-AB.	Satisfação associada a acesso aos serviços, infraestrutura, capacidade de resolver problemas e bom atendimento.
Rêgo, A. S., et al. (2022)	Estudo Qualitativo	Analisar a coordenação do cuidado na perspectiva dos pacientes com hipertensão.	Entrevistas com pacientes hipertensos em unidades de saúde da família na região Sul.	A coordenação do cuidado foi um fator crítico para a satisfação. A falta de continuidade e a falta de comunicação entre os níveis de atenção foram desafios mencionados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

É de suma importância a avaliação contínua da satisfação dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde a partir de pesquisas sobre a experiência do paciente, que vai muito além da qualidade do atendimento. Aspectos como acessibilidade, infraestrutura e a forma como os profissionais se relacionam com os pacientes são pilares para garantir uma boa experiência. Embora o acolhimento e a relação interpessoal tenham sido avaliados de maneira positiva, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados, como a falta de recursos nas unidades de saúde, as dificuldades no acesso a serviços especializados e a falta de comunicação e integração entre os diferentes níveis do cuidado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAUER, M.; TUON, L.; CERETTA, L. B.; et al. **Percepção dos usuários sobre a Atenção Primária em Saúde: estudo transversal em um município de grande porte.** *Revista de APS*, v. 24, n. 4, p. 713-726, 2021.

CANTALINO, J. L. R.; et al. **User satisfaction in relation to Primary Health Care services in Brazil.** *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 22, 2021.

MELO, D. S.; et al. **O direito à saúde no território: o olhar dos usuários para Atenção Primária à Saúde.** *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 26, n. 10, p. 4569-4578, 2021.

RÊGO, A. S.; et al. **Coordenação do cuidado na perspectiva das pessoas com hipertensão na Atenção Primária à Saúde.** *Revista Brasileira de Medicina*, v. 55, n. 2, 2022.

TOMASI, E.; NEDEL, F. B.; BARBOSA, A. C. Q. **Avaliação, monitoramento e melhoria da qualidade na APS.** *APS em Revista*, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 131-143, 2021. DOI: 10.14295/aps.v3i2.208. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/208>. Acesso em: 12 mar. 2025.

VIEIRA, N. F. C.; et al. **Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica.** *Interface (Botucatu)*, v. 25, 2021.

XAVIER, Pedro Bezerra; SILVA, Ísis de Siqueira; DANTAS, Thaissa Hamana de Macedo; LOPES, Rayssa Horácio; ARAÚJO, Aguinaldo José de; FIGUEIRÊDO, Renan Cabral de; UCHÔA, Severina Alice da Costa. **Satisfação do paciente e saúde digital na atenção primária à saúde: um protocolo de revisão de escopo.** *Frontiers in Public Health*, 2024. DOI: 10.3389/FPUBH.2024.1357688. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3389/FPUBH.2024.1357688>. Acesso em: 12 mar. 2025.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DA CERCLAGEM DE EMERGÊNCIA NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CERVICAL: UM RELATO DE CASO

Andrea Gonçalves de Lima¹; Adriana Maria Rocha e Silva Dantas²; Aline Pertile Remor³; Luana Patricia Marmitt⁴; Lúcia de Fátima Silva de Oliveira⁵; Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima⁶; Sirlei Favero Cetolin⁷

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Cerclagem. Parto.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde

INTRODUÇÃO

A determinação do padrão clínico da insuficiência istmocervical (IIC) ocorre devido à disfuncionalidade do esfíncter uterino, em que há encurtamento e expansão do colo do útero, o que o impossibilita de conduzir o período gestacional até o termo. Isso ocorre porque a evolução gestacional causa elevado nível de tensão intrauterina nesse esfíncter comprometido, resultando em cervicodilatação precoce, o que leva à perda gestacional. Contudo, o padrão etiológico não é específico, uma vez que a evolução patológica pode estar associada a fatores genéticos, malformação uterina, traumas ginecológicos-obstétricos e dilatações forçadas (MATTAR et al., 1999).

Diante da determinação diagnóstica de IIC, uma das condutas terapêuticas a ser adotada é a realização da cerclagem, que é a sutura do colo do útero no sítio vaginal, de forma a conservar a cavidade uterina e evitar sua ruptura durante a gravidez. Esse procedimento pode ser realizado por via vaginal, laparoscopia ou laparotomia (SILVA et al., 2021).

OBJETIVO

Demonstrar a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado da insuficiência cervical para a evolução favorável da gestação até o termo, através de um relato de caso.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, baseado na análise clínica de uma paciente G1P0, 28 anos, que procurou atendimento no início da gestação.

Os dados desse relato de caso foram confrontados com uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Pubmed e BVS, com os seguintes descritores (premature birth) and (cerclagem).

Em USG obstétrica e transvaginal realizado com 18 semanas de gestação, foi verificado *sludge*, microfilme de bactérias no líquido amniótico, e tratado com antibiótico.

Na ultrassonografia morfológica realizada com 24 semanas, foi visto colo uterino com o sinal de afunilamento presente, ausência de sinais de *sludge*, ausência de eco glandular, e colo curto, medindo 8 mm. A paciente foi encaminhada a maternidade, e realizado cerclagem uterina de emergência pela técnica de McDonald. Foi prescrito repouso, uso de progesterona micronizada 200mg 12/12h e alta hospitalar com 24h. O afunilamento do colo e o colo curto indicam o diagnóstico de Insuficiência Istmo cervical que é uma causa de abortamento tardio.

A paciente foi acompanhada a cada 15 dias durante toda a gestação sem apresentar sintomatologia, realizando ultrassonografia transvaginal para medida do colo uterino, que posteriormente à cerclagem uterina apresentou medidas seriadas de 9mm com idade gestacional de 25 semanas e 5 dias, 7.8 mm, com idade gestacional de 28 semanas, e de 21 mm com idade gestacional de 31 semanas de evolução, também foram realizados exames laboratoriais para rastreio de infecção como hemograma completo, PCR e sumário de urina com urocultura, além da realização de culturas da secreção vaginal e anal para *Streptococcus beta-hemolítico* do grupo B, que foram negativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente evoluiu sem intercorrências, até 38 semanas de gestação, quando iniciou trabalho de parto espontâneo e foi retirado a cerclagem.

O parto ocorreu de forma normal, sem complicações durante o trabalho de parto ou no nascimento do recém-nascido. O peso ao nascer foi de 3.080 kg, e comprimento de 48cm, e não necessitou de cuidados especiais.

Em uma revisão sistemática da literatura que avaliou a medida do colo uterino pela ultrassonografia transvaginal como fator prognóstico para prever o parto pré-termo após realização da cerclagem cervical. Concluiu que, a medida do colo uterino reduzida após a cerclagem uterina, está associada a maior risco de parto pré-termo (Grunwald C. S. et al., 2023)

O tratamento da Insuficiência istmo cervical através associação do uso de progesterona micronizada e cerclagem uterina está associada a menor risco de parto pré-termo antes de 37 semanas de gestação, do que a cerclagem como tratamento único (razão de risco 0.51, intervalo de confiança de 95%, 0.37 -0,79), ou progesterona micronizada isolada (razão de risco 0.75, intervalo de confiança de 95%, 0.58 -0,96) (Aubin AM et al., 2023).

Em uma revisão sistemática da literatura que incluiu 3.239 mulheres, destas, 746 tiveram manejo expectante. A sobrevida global após cerclagem cervical de emergência foi de 74 %, com uma sobrevida fetal de 88%, e sobrevida neonatal de 98%. Este resultado evidenciou que em gestações com risco de parto pré-termo devido insuficiência istmo cervical, a cerclagem de emergência está associada a uma sobrevida significativamente maior em relação as pacientes que tiveram conduta expectante. A idade gestacional média no parto foi de 30 semanas de gestação (Hulshoff CC et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de cerclagem cervical tem sido amplamente reconhecido como uma intervenção eficaz em gestantes com colo uterino curto, especialmente em casos de risco para parto prematuro. Esta é a conduta mais aceita na literatura, principalmente com base nos índices de sobrevivência fetal de gestações de portadoras de IIC, antes e depois de serem tratadas por este procedimento cirúrgico (RODRIGUES et al., 2003).

A progesterona também tem sido considerada um tratamento adjuvante importante na prevenção do parto prematuro em mulheres com história de insuficiência cervical.

Neste caso, o uso de cerclagem, progesterona, repouso, além do monitoramento adequado demonstraram eficácia, resultando em uma gestação prolongada até 38 semanas, o que foi um resultado positivo, dado o risco inicial de parto prematuro.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AUBIN, AM et al. **Combined vaginal progesterone and cervical cerclage in the prevention of preterm birth: a systematic review and meta-analysis.** Am J Obstet Gynecol MFM. 2023 Aug;5(8):101024. doi: 10.1016/j.ajogmf.2023.101024. Epub 2023 May 20. PMID: 37211087. Acesso em 13 mar. 2025.

GRUNWALD, C. S. et al. **Utilidad de la ecografía transvaginal para la predicción de parto prematuro luego de un cerclaje cervical: revisión de la literatura** Value of transvaginal ultrasound for preterm labour prediction after a cervical cerclage: a review of the literature. ARS Médica Revista de Ciências médicas. Vol. 48 Núm. 4. 2023. DOI: <https://doi.org/10.11565/arsmed.v48i4.1956>. Acesso em 13 mar 2025.

HULSHOFF C. C. et al. **The efficacy of emergency cervical cerclage in singleton and twin pregnancies: a systematic review with meta-analysis.** Am J Obstet Gynecol MFM. 2023 Jul;5(7):100971. doi: 10.1016/j.ajogmf.2023.100971. Epub 2023 Apr 20. PMID: 37084870. Acesso em 13 mar.2025.

MATTAR, R. et al. **O tratamento da insuficiência istmocervical com protrusão de membranas.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 21, n. 3, p. 171–174, abr. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NQdsS3p3LYWsZXJZ6ppk76d/>. Acesso

em: 9 mar. 2025.

RODRIGUES, L. C. et al. **Caracterização da gravidez com insuficiência istmocervical.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 25, n.1, p. 29-34, Fev 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72031999000300009>. Acesso em: 3 mar. 2025

SILVA, Thais de Paula Pilio et al. **Cerclage uterine: technique, effectiveness, indications - Narrative review.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4647-4660, mar./apr. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-052. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25664/20405>. Acesso em: 9 mar. 2025.

EFICÁCIA DAS TERAPIAS CRIATIVAS EXPRESSIVAS (CAT) E TERAPIAS BASEADAS EM MINDFULNESS (MBAT) PARA ALÍVIO DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS E MENTAIS EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Samylla Oliveira Mendes¹;

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Arte terapia. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde

INTRODUÇÃO

A arte terapia como intervenção análoga em tratamentos psicológicos tem se mostrado eficaz para o alívio de sintomas, além de quebrar barreiras de estigma contra a procura de tratamentos relacionados a saúde mental. Dentre as técnicas utilizadas para os tratamentos foi destacado a terapia criativa expressiva (CAT's) que se baseia em diferentes práticas de arte (artes visuais, dança, música, teatro, escrita expressiva e poética) na intervenção terapêutica e a arte terapia baseada em mindfulness (MBAT) no qual as práticas de atenção ao momento presente estão associadas com a arte terapia. Embora seja significativa a eficácia dessas terapias, existe na literatura lacunas a respeito das sínteses envolvendo o estudo de comparação dessas técnicas e em quais casos as respectivas modalidades melhores se aplicam. Dessa forma o presente estudo pretende relacionar os seus métodos de aplicação e comparar a eficácia em grupos de análise similares. Para isso, foram selecionados quatro artigos: Dois envolvendo CAT's, dois envolvendo MBAT no qual o grupo de análise em cada estudo apresentava condições semelhantes: Jovens adultos na mesma faixa etária e grupos de pacientes com doenças mais graves. Com isso, a análise de comparação desses estudos permitirá uma discussão sobre a aplicabilidade dos diferentes modos terapêuticos, bem como analisar os grupos que melhor se beneficiam deles, além de refletir sobre estudos mais aprofundados para garantir uma padronização dos métodos de aplicação dessas terapias na promoção de saúde mental.

OBJETIVO

O estudo propõe relacionar os benefícios e desafios encontrados na implementação das técnicas de arte terapia criativa e expressiva (CAT's) e a arte terapia baseada em mindfulness (MBAT), analisar os resultados do alívio de sintomas físicos e psicológicos em pacientes e/ou adultos emergentes, além de comparar a aplicabilidade dessas técnicas em

cada caso no qual será realizado o estudo das respectivas técnicas em jovens da mesma faixa etária, bem como analisar e observar o alívio de sintomas de pacientes com doenças crônicas e mentais.

METODOLOGIA

Para o estudo a partir de revisão bibliográfica foi utilizada a base de dados PubMed, onde foram realizadas buscas com os filtros “art therapy AND mental health AND adolescents”, resultando em 500 artigos em inglês. Após a aplicação de critérios de exclusão, foram selecionados dois artigos (2020-2022) focados em técnicas de arte terapia: CAT’s (terapias artísticas criativas) para adultos emergentes e MBAT (Arte terapia baseada em mindfulness) para alívio de sintomas como depressão, ansiedade e fadiga. Duas buscas adicionais, com os filtros “MBAT AND art therapy AND mental health” e “CAT’s AND art therapy AND mental health” resultaram respectivamente em 7 e 10 artigos, dos quais mais dois, em cada busca, foram escolhidos entre as datas 2019 e 2024: um sobre MBAT aplicado em universitários e outro para CAT’s para pacientes com doenças mentais. Assim, a revisão incluiu quatro artigos para análise e comparação dos benefícios dessas duas técnicas para a saúde mental em pacientes com doenças crônicas ou mentais e adultos emergentes e universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão dos quatro estudos sobre duas modalidades de intervenções terapêuticas distintas mostram os benefícios encontrados na aplicação das CAT’s e MBAT em relação ao alívio de sintomas e os casos específicos no qual esses benefícios foram observados.

Tabela 1: Resultados dos estudos em relação aos sintomas

	Categoria	Grupo	Resultados
	Artes Visuais	Adultos emergentes	Melhora na expressão emocional, autoconsciência, autoestima.
		Doenças mentais graves	Redução de sintomas depressivos e de humor em pacientes com transtornos psicóticos.
	Musicoterapia	Adultos emergentes	Redução da raiva e sintomas psicológicos.
		Doenças mentais graves	Melhora do funcionamento social e qualidade de vida após terapias ativas e passivas conduzidas por terapeutas, em pacientes com esquizofrenia.

CAT'S	Movimento / dança	Adultos Emergentes	Redução da raiva e ansiedade e melhora na autoconfiança.
		Doenças mentais graves	Redução sintomas da depressão e sintomas negativos em pacientes com esquizofrenia.
	Escrita expressiva / poesia	Adultos Emergentes.	Melhora da expressão e autoconsciência em relação a episódios traumáticos.
		Doenças mentais graves	Pacientes com transtorno pós traumáticos tiveram melhorias significativas nos sintomas de depressão.
	Drama e teatro	Adultos emergentes	Aumento da autoconsciência, autoexpressão e habilidades de comunicação em adultos emergentes
		Doenças mentais graves	Melhora significativa na autoestima e expressão emocional e social em pacientes com esquizofrenia.
MBAT	X	Pacientes com condições médicas crônicas	Houve melhorias na fadiga e nos sintomas psicológicos de ansiedade e depressão após sessões de 8 – 12 semanas. Vários estudos examinaram a raiva e o ajuste social como sintomas, porém as respostas foram relativamente baixas
		Estudantes universitários	Fortalecimento da conexão mente e corpo e gerenciamento de estresse. Melhoras físicas: Redução de enxaquecas e mudanças positivas dos padrões de pensamento.

Fonte: Elaborada pela autora

A terapia artística baseada em mindfullnes MBAT demonstrou eficácia em fornecer benefícios proativos no estudo com estudantes universitários tanto em relação ao alívio de sintomas como em relação a acessibilidade da intervenção, além de reduzir ciclos de preocupação aumentando a sensação de domínio e realização pessoal. Em pacientes com condições crônicas de saúde, a terapia baseada em mindfulness promoveu uma melhora significativa dos sintomas físicos e psicológicos.

Em relação as terapias criativas expressivas (CAT's) a heterogeneidade dessa intervenção mostrou-se eficaz em casos específicos pois as cinco modalidades estudadas em dois dos quatro artigos selecionados (arte terapia, musicoterapia, escrita expressiva/poesia, dança e movimento, teatro/drama) produziram efeitos distintos em cada grupo analisado. Entre os adultos emergentes, as modalidades mais eficazes foram as intervenções com arte terapia e terapia da poesia, enquanto nos pacientes com doenças mentais mais graves, os benefícios foram mais abrangentes, destacando as intervenções com arte terapia e musicoterapia em pacientes com esquizofrenia e depressão.

Ambas as técnicas CAT's e MBAT, obtiveram benefícios em seus respectivos grupos de análise e embora seja observado a dificuldade em padronizar os resultados devido as naturezas subjetivas da intervenção com arte terapia, é pertinente considerar como cada grupo responde de forma distinta a um estímulo aplicado. Isso pode ser identificado nos resultados no qual no grupo de universitário, análogo ao grupo de adultos emergentes pela inclusão baseada na faixa etária, a MBAT produziu resultados rápidos e de baixo custo enquanto em pacientes com doenças mais graves, no qual também poderia incluir em comparação, os pacientes com condições médicas crônicas, a CAT's baseada em várias categorias de intervenção obteve mais respostas de caráter positivo não só na condição física dos pacientes mas também em suas condições psicológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos quatro artigos selecionados para a revisão foi necessário para analisar os desafios de implementar terapias não tradicionais para o alívio de sintomas psicológicos e físicos em diferentes grupos. A necessidade de novos parâmetros de comparação e novos métodos de padronização da aplicação dessas terapias, em diferentes contextos de saúde mental, garantiria uma melhor aplicabilidade e efetividade das intervenções, além de auxiliar na identificação da melhor modalidade de terapia em cada caso.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHESHURE A, VAN LITH T. A qualitative inquiry comparing mindfulness-based art therapy, mindfulness and neutral clay tasks as a proactive mental health solution for college students. **J Am Coll Health**. 2024 Dec;72(9):3250-3260. doi: 10.1080/07448481.2022.2155462. Epub 2023 Jan 3. PMID: 36595633. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33253065/> Acesso em: 13 de março de 2025

CHIANG M, REID-VARLEY WB, FAN/ X. Creative art therapy for mental illness. **Psychiatry Res**. 2019 May;275:129-136. doi: 10.1016/j.psychres.2019.03.025. Epub 2019 Mar 16. PMID: 30901671. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30901671/> Acesso em: 12 de março de 2025

NEWLAND P, BETTENCOURT BA. Effectiveness of mindfulness-based art therapy for symptoms of anxiety, depression, and fatigue: A systematic review and meta-analysis. **Complement Ther Clin Pract**. 2020 Nov;41:101246. doi: 10.1016/j.ctcp.2020.101246. Epub 2020 Oct 13. PMID: 33075726. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S174438812031121X?via%3Dihub> Acesso em: 9 de março de 2025

SMRITI D., AMBULKAR S., MENG Q., KAIMAL G., RAMOTAR K., PARK S. Y., HUH-YOO J., Creative arts therapies for the mental health of emerging adults: A systematic review, **The Arts in Psychotherapy**, Volume 77, 2022, 101861,ISSN 0197-4556, <https://doi.org/10.1016/j.artpsy.2022.101861>

org/10.1016/j.aip.2021.101861. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455621001064> Acesso em: 10 de março de 2025

DIETA LOW FODMAP E SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E APLICAÇÕES CLÍNICAS

Erika dos Santos Leal Maia¹; Ricardo Maia do Amaral².

¹Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campina Grande, PB.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde intestinal. Terapia nutricional. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um transtorno funcional gastrointestinal crônico, caracterizado por dor abdominal, distensão, alterações no hábito intestinal e desconforto, sem evidências estruturais detectáveis (Caixeta et al., 2024). A prevalência mundial varia entre 10% e 20%, afetando majoritariamente mulheres jovens (Ballou et al., 2017). A fisiopatologia envolve disfunção da motilidade intestinal, hipersensibilidade visceral, alterações na microbiota intestinal, inflamação de baixo grau e influência de fatores psicológicos (Lopes et al., 2019).

O papel da alimentação no manejo da SII é central, destacando-se a dieta Low FODMAP, que propõe a restrição de carboidratos fermentáveis, reduzindo a produção de gases e distensão abdominal (Vieira et al., 2023). Contudo, questões sobre o impacto dessa dieta a longo prazo, inclusive na microbiota intestinal e no estado nutricional, motivam investigações adicionais (Bastos, 2016). Assim, este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a eficácia da dieta Low FODMAP na SII, destacando seus benefícios, limitações e recomendações para prática clínica.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a dieta Low FODMAP como intervenção nutricional na Síndrome do Intestino Irritável, analisando seu impacto na sintomatologia, microbiota intestinal, adesão dos pacientes e suas limitações clínicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram analisados artigos publicados nas bases PubMed, SciELO,

ScienceDirect e Google Scholar, utilizando os descritores: “Síndrome do Intestino Irritável”, “Low FODMAP”, “Microbiota Intestinal”, “Terapia Nutricional”, “Saúde Gastrointestinal”. Selecionaram-se estudos dos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol. Incluíram-se revisões sistemáticas, metanálises e estudos clínicos. A seleção seguiu critérios de relevância, qualidade metodológica e pertinência temática. A análise de conteúdo foi realizada de forma descritiva e crítica, considerando a eficácia da dieta na modulação dos sintomas da SII, os impactos na microbiota e as questões relacionadas à adesão e segurança nutricional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a dieta Low FODMAP promove alívio significativo dos sintomas gastrointestinais em cerca de 70% dos pacientes com SII (Staudacher et al., 2017). Entre os principais benefícios, destacam-se a redução da dor abdominal, diminuição da distensão e melhora na consistência das fezes (Halmos et al., 2015).

Contudo, a restrição prolongada dos FODMAPs pode reduzir a diversidade da microbiota intestinal, especialmente de bactérias benéficas como *Bifidobacterium* e *Lactobacillus* (Vandeputte & Joossens, 2020). Isso levanta preocupações quanto ao equilíbrio microbiano e à saúde intestinal a longo prazo, podendo comprometer a função imunológica e a integridade da mucosa intestinal.

A adesão à dieta é outro desafio. A eliminação de diversos alimentos do cotidiano impõe dificuldades na escolha alimentar, impactando a vida social e o bem-estar psicológico (Costa et al., 2023). Além disso, sem o devido acompanhamento profissional, há risco de deficiências nutricionais, especialmente de fibras, cálcio, ferro e vitaminas do complexo B (Siqueira & Vieira, 2024).

A dieta é estruturada em três fases: restrição (4-8 semanas), reintrodução gradual dos alimentos para identificação dos gatilhos e manutenção com personalização da dieta (Gibson et al., 2020). Essa abordagem facilita o manejo individualizado, mas exige suporte profissional para evitar riscos nutricionais e garantir adesão adequada.

Outras abordagens dietéticas como dietas anti-inflamatórias e uso de prebióticos e probióticos podem complementar ou servir como alternativas à Low FODMAP, principalmente para pacientes com dificuldade de adesão ou risco nutricional elevado (Tsui et al., 2023; NA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dieta Low FODMAP é uma intervenção eficaz para o manejo da Síndrome do Intestino Irritável, promovendo alívio significativo dos sintomas em grande parte dos pacientes. No entanto, sua implementação deve ser realizada com acompanhamento nutricional, a fim de

minimizar riscos nutricionais e impactos adversos na microbiota intestinal.

A reintrodução gradual dos alimentos permite a personalização do tratamento, melhorando a qualidade de vida e o controle sintomático. Contudo, ainda são necessários estudos de longo prazo para avaliar o impacto definitivo da dieta na saúde intestinal e no equilíbrio da microbiota. Estratégias menos restritivas, associadas a terapias complementares como probióticos, podem representar abordagens seguras e eficazes. Portanto, o acompanhamento multiprofissional é essencial para garantir a eficácia e a segurança do manejo dietético na SII.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BASTOS, T. F. S. **Síndrome do Intestino Irritável e dieta com restrição de FODMAPs**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2016.

COSTA, L. S. G. et al. **Dieta Low FODMAPs: opção de tratamento não farmacológico na Síndrome do Intestino Irritável**. *Revista Brasileira de Implantação em Ciências da Saúde*, v. 5, p. 6287-6303, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6287-6303>.

GIBSON, P. R.; SHEPHERD, S. J. **Manejo dietético baseado em evidências de sintomas gastrointestinais funcionais: a abordagem FODMAP**. *Revista de Gastroenterologia e Hepatologia*, v. 25, p. 252-258, 2010.

HALMOS, E. P. et al. **Uma dieta baixa em FODMAPs reduz os sintomas da síndrome do intestino irritável**. *Gastroenterologia*, v. 146, n. 1, p. 67-75, 2015. DOI: 10.1053/j.gastro.2014.09.058.

SIQUEIRA, M. S.; VIEIRA, L. M. **Impacto de uma dieta com baixo teor de FODMAPs nos sintomas gastrointestinais de pacientes diagnosticados com síndrome do intestino irritável: uma revisão sistemática**. *Demetra*, v. 19, e81934, 2024. DOI: 10.12957/demetra.2024.81934.

STAUDACHER, H. M. et al. **Intervenção dietética com baixo teor de FODMAP melhora os sintomas da síndrome do intestino irritável**. *Journal of Nutrition*, v. 147, n. 8, p. 1552-1560, 2017. DOI: 10.1093/jn/nxw291.

VANDEPUTTE, D.; JOOSSENS, M. **Efeitos de dietas com baixo e alto teor de FODMAP na composição da microbiota gastrointestinal**. *Microorganisms*, v. 8, n. 11, p. 1638, 2020. DOI: 10.3390/microorganisms8111638.

ÁREA TEMÁTICA: CLÍNICO – HOSPITALAR

SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE ASSISTENCIAL: ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA A MELHORIA CONTÍNUA

Leandro Almeida dos Santos¹; Adecarlo Fonzar Pegino Junior¹

¹Centro Universitário São Lucas – Afya, Porto Velho, RO, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Protocolos Assistenciais. Qualidade Assistencial.

ÁREA TEMÁTICA: Clínico – Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um dos pilares fundamentais da qualidade assistencial no ambiente clínico-hospitalar, sendo essencial para reduzir riscos e prevenir eventos adversos. No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o objetivo de “contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional” (BRASIL, 2013). Para fortalecer a cultura de segurança, a adoção de protocolos assistenciais tem sido amplamente recomendada, pois estabelece diretrizes baseadas em evidências para minimizar falhas e garantir um atendimento mais seguro.

Entre os documentos oficiais voltados para a segurança do paciente, destacam-se o Protocolo de Identificação do Paciente, que orienta sobre a correta identificação dos indivíduos durante o atendimento, o Manual de Higienização das Mãos, que reforça a importância dessa prática para a redução de infecções hospitalares, e o Protocolo de Práticas Seguras na Administração de Medicamentos, que estabelece medidas para minimizar erros relacionados à prescrição, preparo e administração medicamentosa. A aplicação dessas diretrizes visa padronizar condutas e aumentar a segurança dos processos assistenciais.

OBJETIVO

Analisar documentos e protocolos que abordem a melhoria contínua da segurança do paciente no ambiente clínico-hospitalar, com foco na adoção de protocolos assistenciais. Busca-se destacar a importância dessas práticas na prevenção de eventos adversos e na qualificação da assistência em saúde.

METODOLOGIA

Este estudo se desenvolve por meio de uma revisão bibliográfica baseada em documentos oficiais voltados para a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Foram analisados três protocolos e manuais estabelecidos por órgãos reguladores da saúde no Brasil: o Protocolo de Identificação do Paciente (2013), publicado pelo Ministério da Saúde, que orienta sobre a correta identificação dos pacientes para evitar incidentes; o Manual de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde (2021), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelece diretrizes para a higienização das mãos como medida essencial para a prevenção de infecções; e o Protocolo de Práticas Seguras na Administração de Medicamentos (2017), também da ANVISA, que apresenta medidas para evitar erros na prescrição, preparo e administração medicamentosa.

A pesquisa tem caráter qualitativo, buscando analisar as diretrizes estabelecidas nesses documentos e compreender sua aplicação na prática hospitalar. O estudo visa identificar como esses protocolos contribuem para a segurança do paciente e quais desafios são encontrados em sua implementação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os protocolos assistenciais analisados neste estudo são essenciais para padronizar condutas e garantir um cuidado seguro e eficaz. O Protocolo de Identificação do Paciente (2013) destaca-se como um instrumento fundamental para evitar erros de identificação, prevenindo falhas como a administração incorreta de medicamentos, realização de procedimentos em pacientes errados e trocas de prontuários. A implementação adequada desse protocolo exige não apenas o uso correto de pulseiras de identificação, mas também a conferência ativa dos dados pelos profissionais de saúde, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma das medidas mais eficazes para a prevenção de infecções hospitalares, sendo reforçada pelo Manual de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde (2021) da ANVISA. O documento enfatiza que a adesão a essa prática reduz significativamente a transmissão de microrganismos em ambientes clínicos, impactando diretamente na segurança do paciente. No entanto, diversos desafios são enfrentados na implementação dessa prática, como a falta de adesão dos profissionais de saúde devido à alta carga de trabalho e à escassez de insumos, como dispensadores de álcool em gel em locais estratégicos. Dessa forma, medidas educacionais, auditorias periódicas e campanhas institucionais são estratégias recomendadas para aumentar a adesão e garantir a eficácia da higienização das mãos.

Outro aspecto crítico abordado neste estudo é a administração segura de medicamentos, regida pelo Protocolo de Práticas Seguras na Administração de Medicamentos (2017). Esse protocolo visa reduzir erros relacionados à prescrição, preparo

e administração medicamentosa, fatores que podem gerar reações adversas graves. Entre as recomendações, destacam-se a dupla checagem por dois profissionais de enfermagem, a padronização de rótulos e embalagens e a prescrição eletrônica para minimizar erros de escrita e interpretação. Além disso, a orientação contínua dos profissionais sobre os nove certos da administração de medicamentos – paciente certo, medicamento certo, dose certa, via certa, horário certo, registro certo, ação certa, resposta certa e forma certa – tem se mostrado uma estratégia eficaz na redução de erros.

A partir da análise desses protocolos, percebe-se que, embora existam diretrizes bem estabelecidas para a segurança do paciente, a efetividade de sua aplicação depende de fatores como capacitação contínua dos profissionais, suporte institucional e engajamento da equipe multiprofissional. Desafios como resistência à mudança, sobrecarga de trabalho e falta de infraestrutura adequada podem comprometer a adesão às diretrizes estabelecidas, exigindo esforços constantes para aprimorar a cultura de segurança hospitalar. Portanto, a revisão desses protocolos reforça a necessidade de um compromisso coletivo entre gestores, profissionais de saúde e instituições para garantir a implementação eficaz das práticas de segurança e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança do paciente é um componente essencial para a qualidade da assistência em saúde, e a adoção de protocolos assistenciais se mostra uma estratégia fundamental para a redução de riscos e a prevenção de eventos adversos. A análise dos documentos estudados evidencia a importância de diretrizes bem estruturadas, como o Protocolo de Identificação do Paciente, o Manual de Higienização das Mãos e o Protocolo de Práticas Seguras na Administração de Medicamentos, que estabelecem medidas eficazes para minimizar falhas nos processos assistenciais.

A implementação desses protocolos requer o comprometimento dos profissionais de saúde e das instituições, garantindo que as diretrizes sejam seguidas de maneira adequada. A capacitação contínua e o fortalecimento da cultura de segurança são aspectos fundamentais para a adesão efetiva às práticas recomendadas, promovendo um ambiente assistencial mais seguro e qualificado.

Dessa forma, é imprescindível que gestores e profissionais de saúde incentivem ações educativas e boas práticas baseadas nos protocolos existentes. Somente com a adoção de uma abordagem integrada e colaborativa será possível garantir uma assistência segura, qualificada e centrada no paciente, promovendo uma melhoria contínua nos serviços de saúde e na prevenção de danos evitáveis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo de Identificação do Paciente.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Manual de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/higienizacao-das-maos>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Práticas Seguras para Prevenção de Erros de Identificação.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/prevencao-erros-de-identificacao>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Giselle Moraes Candido¹; Aline Moura Cogo¹.

¹Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares. Tratamento. Avanços.

ÁREA TEMÁTICA: Clínico – Hospitalar.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) continuam sendo a principal causa de morte no mundo^{1,2}. No entanto, os avanços recentes em pesquisa e tecnologia têm proporcionado novas opções de tratamento, melhorando os resultados e a qualidade de vida dos pacientes^{3,4}. O objetivo deste estudo é revisar as principais inovações no tratamento das DCVs, abordando novas terapias, técnicas de diagnóstico e abordagens de prevenção^{3,4,5}.

OBJETIVO

Revisar os avanços recentes no tratamento de doenças cardiovasculares, destacando inovações farmacológicas, intervencionistas e nas estratégias de prevenção, com o objetivo de analisar seu impacto nos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2019 e 2024 em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. A pesquisa incluiu estudos clínicos, revisões e diretrizes atualizadas sobre o tratamento de doenças cardiovasculares, com foco em novas terapias farmacológicas, procedimentos intervencionistas e métodos de prevenção. Foram analisados os resultados de ensaios clínicos multicêntricos, meta-análises e dados de longo prazo.

O estudo não foi enviado ao Comitê de Ética por utilizar dados secundários de domínio público, que não identificam os participantes, respeitando os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e todos os pesquisadores assinaram um Termo de Compromisso de Utilização de Dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram avanços significativos no tratamento de doenças cardiovasculares¹. Entre as inovações farmacológicas, destacam-se os novos anticoagulantes orais e os medicamentos que modulam os níveis de lipídios, como os inibidores da PCSK9^{2,3,4}. No campo dos procedimentos intervencionistas, as técnicas de angioplastia e stents têm se tornado mais refinadas, com menores taxas de complicações^{4,5}. Além disso, as abordagens de prevenção, como a utilização de dispositivos de monitoramento remoto e programas de reabilitação cardíaca, têm mostrado um aumento na adesão ao tratamento e redução das taxas de mortalidade^{1,2,3}.

Os avanços nas terapias farmacológicas têm mostrado uma eficácia crescente na redução do risco de eventos cardiovasculares, especialmente em pacientes com risco elevado^{3,5}. A introdução de tecnologias de monitoramento remoto e dispositivos de suporte cardíaco também tem proporcionado melhores resultados na prevenção de complicações^{2,3,5}. A individualização do tratamento, com base em testes genéticos e biomarcadores, é uma tendência crescente, permitindo um manejo mais preciso e eficaz das doenças cardiovasculares^{3,4}.

Tabela 1: Descrição dos artigos utilizados na revisão sistemática

Referência	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
JEONG, S.-M. et al. (2021)	<i>Smoking cessation, but not reduction, reduces cardiovascular disease incidence</i>	Avaliar os efeitos da cessação do tabagismo na incidência de doenças cardiovasculares	Estudo observacional baseado em coorte	A cessação completa do tabagismo reduz significativamente o risco de doenças cardiovasculares, enquanto a simples redução do consumo não apresenta impacto semelhante
WANG, T.-D. et al. (2023)	<i>TCTAP A-002 Long-Term Safety and Efficacy of Renal Denervation in the Global Symplivity Registry Using the Symplivity Spyral Catheter</i>	Avaliar a segurança e eficácia da denervação renal no longo prazo	Estudo de registro global	A denervação renal demonstrou ser segura e eficaz na redução da pressão arterial ao longo do tempo
BO KEUN PARK et al. (2022)	<i>Comparison of the efficiency between electrocardiogram and echocardiogram for left ventricular hypertrophy evaluation in patients with hypertension</i>	Comparar a eficiência do eletrocardiograma e do ecocardiograma na avaliação da hipertrofia ventricular esquerda em pacientes hipertensos	Estudo de coorte baseado na Korean Hypertension Cohort Study	O ecocardiograma é mais eficiente que o eletrocardiograma na detecção de hipertrofia ventricular esquerda em pacientes hipertensos

MCMAHON, S. R.; PATEL, E. K.; DUVALL, W. L. (2023)	<i>Stress-First Myocardial Perfusion Imaging</i>	Revisar o uso da imagem de perfusão miocárdica sob estresse na avaliação de doenças cardiovasculares	Revisão de literatura	O uso da imagem de perfusão miocárdica sob estresse pode melhorar a detecção de doenças coronarianas e reduzir exames desnecessários
DEFILIPPIS, E. M. et al. (2022)	<i>Vaccines, Antibodies and Donors: Varying Attitudes and Policies Surrounding COVID-19 and Heart Transplantation</i>	Investigar as atitudes e políticas em relação à vacinação contra a COVID-19 e o transplante cardíaco	Análise de diretrizes e entrevistas com especialistas	Houve variação significativa nas políticas de transplante cardíaco relacionadas à vacinação contra a COVID-19
World Journal of Cardiovascular Diseases (SCIRP)	<i>World Journal of Cardiovascular Diseases</i>	Publica estudos sobre doenças cardiovasculares	Periódico científico	Fonte relevante para pesquisa sobre doenças cardiovasculares

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços recentes no tratamento das doenças cardiovasculares têm mostrado resultados promissores, com maior eficácia terapêutica e menores taxas de complicações. No entanto, ainda existem desafios, como o alto custo de algumas terapias e a necessidade de maior adesão dos pacientes aos tratamentos. O acompanhamento contínuo da evolução das terapias e a implementação de programas de prevenção devem ser priorizados para garantir o sucesso no controle das DCVs a longo prazo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JEONG, S.-M. et al. Smoking cessation, but not reduction, reduces cardiovascular disease incidence. **European Heart Journal**, v. 42, n. 40, p. 4141–4153, 25 ago. 2021.

WANG, T.-D. et al. TCTAP A-002 Long-Term Safety and Efficacy of Renal Denervation in the Global Symplicity Registry Using the Symplicity Spyral Catheter. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 81, n. 16, p. S2, abr. 2023.

BO KEUN PARK et al. Comparison of the efficiency between electrocardiogram and echocardiogram for left ventricular hypertrophy evaluation in patients with hypertension: Insight from the Korean Hypertension Cohort Study. v. 24, n. 11, p. 1451–1460, 21 out. 2022.

MCMAHON, S. R.; PATEL, E. K.; DUVALL, W. L. Stress-First Myocardial Perfusion Imaging. **Cardiology Clinics**, v. 41, n. 2, p. 163–175, maio 2023.

DEFILIPPIS, E. M. et al. Vaccines, Antibodies and Donors: Varying Attitudes and Policies Surrounding COVID-19 and Heart Transplantation. **Journal of Cardiac Failure**, v. 28, n. 12,

p. 1727–1732, dez. 2022.

World Journal of Cardiovascular Diseases - SCIRP. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/wjcd/?utm_campaign=407729893_1349101604155281&utm_source=judyliu&utm_medium=BingAds&utm_term=cardiovascular%20diseases%20journal&utm_content=kwd-84319704796534:loc-20_c____147537_p&msclkid=46200cbd8058174fcebcb6b6d54a6a200>. Acesso em: 12 mar. 2025.

QUALIDADE DO SONO E A SAÚDE MENTAL

Giselle Moraes Candido¹; Aline Moura Cogo¹.

¹Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Saúde mental. Qualidade do sono.

ÁREA TEMÁTICA: Clínico – Hospitalar.

INTRODUÇÃO

O sono é um processo fisiológico fundamental para o bem-estar humano, desempenhando um papel crucial na manutenção das funções cognitivas, emocionais e físicas^{1,2}. Nos últimos anos, a crescente evidência científica tem mostrado que a qualidade do sono está intimamente ligada à saúde mental, sendo um fator tanto de risco quanto protetor para uma série de transtornos psicológicos^{3,4}. O presente estudo busca investigar a relação entre o sono e a saúde mental, abordando os impactos da privação de sono, dos distúrbios do sono, e da qualidade do sono na prevalência de transtornos como a depressão, a ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)^{2,3,4}.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar como a qualidade do sono influencia a saúde mental, com foco em como distúrbios do sono podem contribuir para o desenvolvimento e a gravidade de transtornos mentais, e como a melhoria do sono pode potencialmente atuar como uma estratégia terapêutica complementar no tratamento de condições psiquiátricas.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura disponível nas bases de dados PubMed, Scopus, e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2010 e 2024. Os critérios de inclusão envolveram artigos cuja temática central era a relação entre sono e saúde mental em adultos, com ênfase em estudos clínicos, ensaios controlados randomizados (ECR), e meta-análises. Foram analisados aspectos como distúrbios e qualidade do sono, além de sua associação com os transtornos mentais mais prevalentes. Além disso, estudos que investigaram intervenções no sono e seus efeitos na saúde mental também foram incluídos.

O estudo não foi enviado ao Comitê de Ética por utilizar dados secundários de domínio público, que não identificam os participantes, respeitando os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e todos os pesquisadores assinaram um Termo de Compromisso de Utilização de Dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão revelou uma correlação significativa entre distúrbios do sono e a prevalência de transtornos mentais, com destaque para a insônia, que está frequentemente associada ao aumento da sintomatologia de depressão e ansiedade^{3,4}. Pacientes com apneia do sono também apresentaram taxas elevadas de transtornos psiquiátricos, especialmente em relação ao transtorno de humor e ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)^{1,5}. A melhoria da qualidade do sono, seja por meio de intervenções farmacológicas, terapia cognitivo-comportamental para insônia (TCC-I), ou intervenções comportamentais, demonstrou benefícios significativos na redução dos sintomas de distúrbios mentais, sendo observada uma melhora geral no funcionamento psicossocial dos indivíduos^{1,2,3}.

Os achados sugerem que o sono inadequado não só é um sintoma, mas também pode ser uma causa subjacente em diversos transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade². A insônia, por exemplo, pode prejudicar a regulação emocional e aumentar a reatividade ao estresse, fator crucial no desenvolvimento e perpetuação de transtornos psiquiátricos^{3,4}. Além disso, a apneia do sono tem sido associada ao aumento da comorbidade entre distúrbios mentais, devido à privação de oxigênio e consequente impacto na neuroquímica cerebral⁵.

Por outro lado, intervenções que melhoram a qualidade do sono mostraram-se eficazes tanto na prevenção quanto no tratamento de transtornos mentais, indicando que o sono de qualidade pode atuar como um fator protetor^{1,2}. No entanto, há necessidade de mais estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados que investiguem os mecanismos fisiológicos subjacentes a essa relação^{1,5}.

Tabela 1: Descrição dos artigos utilizados na revisão sistemática

Referência	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Conclusões
CLARK, I.; LANDOLT, H. P. (2017)	<i>Coffee, caffeine, and sleep: A systematic review of epidemiological studies and randomized controlled trials</i>	Revisar sistematicamente os efeitos do consumo de café e cafeína no sono com base em estudos epidemiológicos e ensaios clínicos randomizados	Revisão sistemática de estudos epidemiológicos e ensaios clínicos randomizados	A cafeína afeta negativamente a qualidade e a duração do sono, especialmente quando consumida perto da hora de dormir

POOL, E. et al. (2016)	<i>Attentional bias for positive emotional stimuli: A meta-analytic investigation</i>	Examinar o viés atencional para estímulos emocionais positivos por meio de uma meta-análise	Meta-análise de estudos sobre viés atencional	Há um viés atencional significativo para estímulos positivos, influenciado por fatores individuais e contextuais
ROELFSEMA, P. R.; HOLTMAAT, A. (2018)	<i>Control of synaptic plasticity in deep cortical networks</i>	Revisar mecanismos de controle da plasticidade sináptica em redes corticais profundas	Revisão de literatura sobre plasticidade sináptica	O controle da plasticidade sináptica envolve mecanismos complexos que afetam a aprendizagem e a adaptação neural
PINTO, A. et al. (2011)	<i>Obsessive compulsive personality disorder as a predictor of exposure and ritual prevention outcome for obsessive compulsive disorder</i>	Avaliar se o transtorno de personalidade obsessivo-compulsiva prediz a resposta ao tratamento de exposição e prevenção de rituais no transtorno obsessivo-compulsivo	Estudo empírico com pacientes diagnosticados com TOC	Pacientes com transtorno de personalidade obsessivo-compulsiva apresentaram menor resposta ao tratamento de exposição e prevenção de rituais
MÜLLER, M. R.; GUIMARÃES, S. S. (2007)	<i>Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida</i>	Analisar o impacto dos transtornos do sono na qualidade de vida e no funcionamento diário	Revisão de literatura sobre transtornos do sono	Os transtornos do sono impactam negativamente a qualidade de vida, afetando funções cognitivas, emocionais e sociais

Fonte: Criada pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre sono e saúde mental é complexa e bidirecional, com distúrbios do sono frequentemente contribuindo para a instalação e piora dos transtornos psiquiátricos. Melhorias na qualidade do sono representam uma estratégia importante no manejo de diversas condições mentais, e devem ser incorporadas aos tratamentos convencionais, como terapia psicológica e farmacoterapia. Dada a prevalência crescente de distúrbios do sono na população, futuras pesquisas devem focar em intervenções eficazes e acessíveis para melhorar o sono, com o objetivo de prevenir e tratar os transtornos mentais de forma mais eficaz.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CLARK, I.; LANDOLT, H. P. Coffee, caffeine, and sleep: A systematic review of epidemiological studies and randomized controlled trials. **Sleep Medicine Reviews**, v. 31, p. 70–78, fev. 2017.

POOL, E. et al. Attentional bias for positive emotional stimuli: A meta-analytic investigation. **Psychological Bulletin**, v. 142, n. 1, p. 79–106, 2016.

ROELFSEMA, P. R.; HOLTMAAT, A. Control of synaptic plasticity in deep cortical networks. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 19, n. 3, p. 166–180, 16 fev. 2018.

PINTO, A. et al. Obsessive compulsive personality disorder as a predictor of exposure and ritual prevention outcome for obsessive compulsive disorder. **Behaviour Research and Therapy**, v. 49, n. 8, p. 453–458, ago. 2011.

MÜLLER, M. R.; GUIMARÃES, S. S. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, n. 4, p. 519–528, dez. 2007.

ROUND ASSISTENCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmar Mesquita Neto¹; Diego Barbosa Belarmino²; Aila Gomes Lima³; Bárbara Maciel Torres Monteiro Mesquita⁴; Camilla Matos Carvalho de Santana Belarmino⁵; Aretha Feitosa de Araújo⁶; Sirlei Favero Cetolin⁷; Aline Pertile Remor⁸; Luana Patrícia Marmitt⁹; Grasieli de Oliveira Ramos¹⁰.

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Brasília, Distrito Federal

³Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

⁴Ifope Educacional (IFOPE), Belo Horizonte, Minas Gerais.

⁵Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ-IDOMED), Juazeiro do Norte, Ceará.

⁶Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

⁷Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

⁸Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

⁹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

¹⁰Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Clinical round. Comunicação interdisciplinar. Equipe de assistência ao paciente.

ÁREA TEMÁTICA: Clínico – Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A qualidade na prestação da assistência hospitalar está intrinsecamente vinculada à eficácia comunicacional e à adoção de uma abordagem integrada entre os distintos profissionais de saúde. Nesse prisma, o round assistencial configura-se como uma estratégia imprescindível na otimização do atendimento, fomentando a sinergia informacional entre as equipes, aprimorando os protocolos de segurança do paciente e assegurando uma abordagem assistencial pautada na integralidade e na continuidade do cuidado (Marques; Vieira; Ferreira, 2023).

Evidências científicas corroboram que a adoção de rounds interdisciplinares meticulosamente estruturados propicia uma melhora substancial na comunicação entre

os integrantes da equipe assistencial, exercendo um impacto positivo na eficiência e na qualidade da prestação de cuidados (Schwartz *et al.*, 2021; Sickersham *et al.*, 2020). Ademais, tais encontros constituem um mecanismo facilitador da convergência interprofissional, promovendo a sinergia entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e nutricionistas, o que favorece uma abordagem assistencial holística, permitindo a avaliação integral e a condução terapêutica embasada na complexidade e nas necessidades específicas de cada paciente (O’Leary; Johnson; Auerbach, 2016).

No âmbito de um hospital de referência no interior do estado do Ceará, a implementação desta estratégia foi delineada com o propósito de aprimorar o planejamento assistencial, consolidar a integração do plano terapêutico e elevar a qualidade da comunicação interprofissional. Entretanto, conforme salientado por Walton *et al.* (2020), a incorporação desse modelo demanda uma reestruturação organizacional criteriosa, a capacitação sistemática das equipes multiprofissionais e a superação de entraves operacionais, os quais podem representar desafios significativos para a plena efetivação dessa abordagem inovadora.

Dessa forma, o presente relato de experiência delineia a implementação desta estratégia, abordando os desafios inerentes à sua operacionalização, bem como suas implicações na salvaguarda da segurança do paciente e na elevação dos padrões de qualidade assistencial.

OBJETIVO

Relatar a experiência da implementação do round assistencial em um hospital referência no interior do estado do Ceará, destacando sua contribuição para a qualificação da assistência hospitalar e os desafios enfrentados na sua incorporação à rotina clínica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência.

O presente relato de experiência foi conduzido em um hospital referência no interior do estado do Ceará e fundamenta-se na análise da implementação dos rounds assistenciais, configurando-se como uma abordagem metodológica baseada na observação sistemática desse modelo de atenção. A referida estratégia foi concebida com o propósito de fomentar a integração entre distintas categorias profissionais, promover a unificação dos planos terapêuticos e assegurar a primazia da segurança do paciente.

A dinâmica dos rounds foi coordenada pelo enfermeiro da unidade, contando com a participação ativa de médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, assistentes sociais e nutricionistas, cujas contribuições foram direcionadas para uma avaliação abrangente e

interdisciplinar dos pacientes. Para tanto, cada profissional envolvido dispôs de um checklist específico de sua área de atuação, garantindo um exame criterioso e uma assistência holística.

As visitas diárias permitiram a discussão aprofundada da evolução clínica, a realização de ajustes terapêuticos, a revisão da prescrição medicamentosa, a adequação do suporte nutricional e a gestão de dispositivos médicos, como sondas e cateteres, viabilizando a continuidade do cuidado de maneira integrada e eficiente. Situações de maior complexidade, como a necessidade de terapia dialítica, foram criteriosamente analisadas, com o intuito de estabilizar o quadro clínico do paciente antes de sua eventual transferência. Ademais, foi conferida especial atenção à comunicação entre a equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares, garantindo que as condutas instituídas fossem plenamente compreendidas e aceitas, promovendo, assim, um cuidado mais seguro, humanizado e alinhado às reais necessidades do indivíduo assistido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do round assistencial revelou-se uma estratégia de impacto significativo na reestruturação da dinâmica assistencial hospitalar, promovendo avanços substanciais na comunicação interprofissional e na eficiência dos cuidados prestados. Anteriormente à adoção desse modelo, a transmissão de informações entre os diversos profissionais de saúde ocorria de maneira fragmentada, dificultando a convergência na tomada de decisões clínicas. Com a institucionalização do round, consolidou-se um ambiente de cooperação interdisciplinar, no qual distintas especialidades puderam contribuir de maneira sinérgica para o planejamento terapêutico, conferindo maior integração e centralidade ao paciente no processo assistencial.

O processo de implementação iniciou no ano de 2024 e dentre os desafios iniciais enfrentados, destaca-se a resistência de determinados profissionais à adoção dessa nova prática, bem como a necessidade imperiosa de reestruturação das rotinas hospitalares para viabilizar sua implementação. Para mitigar tais dificuldades, foram promovidas reuniões de sensibilização, enfatizando os benefícios inerentes ao modelo e fomentando a adesão progressiva da equipe. Com o decorrer do tempo, tornou-se evidente que o round assistencial não apenas aprimorava a qualidade dos cuidados prestados, mas também promovia um fluxo comunicacional mais eficaz e conferia maior celeridade e precisão ao processo decisório.

Outro aspecto de relevância notória foi a melhoria na identificação precoce de complicações clínicas, possibilitando intervenções oportunas e mais resolutivas. Essa abordagem favoreceu a continuidade do cuidado, sendo particularmente benéfica para pacientes que demandavam tratamentos prolongados, como reabilitação física ou terapia dialítica. A integração entre os distintos setores assistenciais culminou na redução de redundâncias e na otimização dos recursos hospitalares, corroborando os achados de

Walton *et al.* (2020).

Ademais, constatou-se que a participação ativa dos pacientes e de seus familiares no processo assistencial constituiu um diferencial essencial. O envolvimento da equipe multiprofissional na orientação e no esclarecimento das condutas instituídas foi determinante para o fortalecimento da adesão ao tratamento e para o incremento da confiança depositada no atendimento recebido, consolidando, assim, um cuidado mais humanizado, seguro e alinhado às necessidades individuais de cada paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da implementação do round assistencial em um hospital de referência evidenciou que modificações sutis na práxis hospitalar podem resultar em impactos substanciais na qualidade da assistência prestada. Inicialmente, desafios inerentes à adesão e adaptação da equipe emergiram como obstáculos a serem superados; contudo, com a progressiva incorporação da metodologia, o modelo consolidou-se como um componente indissociável da rotina institucional, promovendo a integração sinérgica dos profissionais, robustecendo os protocolos de segurança do paciente e potencializando a eficiência dos cuidados assistenciais.

Para além de um mero procedimento operacional, o round assistencial revelou-se um instrumento basilar na humanização do cuidado, assegurando que os pacientes fossem contemplados sob uma ótica holística, transcendendo a visão reducionista centrada exclusivamente na patologia. A amplificação da comunicação interprofissional e a padronização das condutas terapêuticas constituíram fatores determinantes para a efetividade dessa estratégia. Diante de sua comprovada relevância, recomenda-se que essa prática seja institucionalizada como um alicerce estruturante na organização dos serviços hospitalares, fomentando a excelência assistencial e a primazia do cuidado centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

MARQUES, R. O.; VIEIRA, A. C. S. M.; FERREIRA, R. M. A importância da assistência pré-hospitalar na redução do tempo de internação hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 1763-1776, 2023.

O'LEARY, K. J.; JOHNSON, J. K.; AUERBACH, A. D. Do interdisciplinary rounds improve patient outcomes? Only if they improve teamwork. **Journal of Hospital Medicine**, v. 11, n. 7, p. 524-525, 2016.

SCHNEIDER, D.; ROSA, R. G.; SANTOS, R. D. R. M. D.; FOGAZZI, D. V.; RECH, G. S., SILVA, D. B. D.; TERRES, M. D. S. Effects of participation in interdisciplinary rounds in the intensive care unit on family satisfaction: A cross-sectional study. **Critical Care Science**, v.

35, n. 2, p. 203-208, 2023.

SCHWARTZ, J. I.; GONZALEZ-COLASO, R.; GAN, G.; DENG, Y.; KAPLAN, M. H.; VAKOS, P. A.; CHAUDHRY, S. I. Structured interdisciplinary bedside rounds improve interprofessional communication and workplace efficiency among residents and nurses on an inpatient internal medicine unit. **Journal of Interprofessional Care**, v. 38, n. 3, p. 427-434, 2024.

WALTON, V.; HOGDEN, A.; LONG, J. C.; JOHNSON, J.; GREENFIELD, D. Exploring interdisciplinary teamwork to support effective ward rounds. **International Journal of Health Care Quality Assurance**, v. 33, n. 4/5, p. 373-387, 2020.

WICKERSHAM, A.; ZAVODNICK, J.; THUM, A.; ROBERTSON, B.; ACKERMANN, L. Making room at the bedside: Improving communication alongside medical education through interdisciplinary rounds. **American Journal of Medical Quality**, v. 36, n. 1, p. 42-48, 2021.

IODODERMA SECUNDÁRIO A IODO INJETÁVEL CONTRASTADO: RELATO DE CASO EXUBERANTE E DESFECHO DESFAVORÁVEL

Beatriz Afonso Ferreira Coelho Silton¹, Guilherme Afonso Ferreira Coelho Silton², Wilson Ferreira Almino De Lima Filho³, Marcelo de Oliveira Pinto⁴, Sirlei Favero Cetolin⁵, Aline Pertile Remor⁶, Luana Patrícia Marmitt⁷.

^{1,2,3,4,5,6,7} Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Joaçaba, Santa Catarina

PALAVRAS-CHAVE: Erupção por droga. Meios de contraste. Diagnóstico diferencial.

ÁREA TEMÁTICA: Clínico – Hospitalar

INTRODUÇÃO

O iododerma é uma halogenoderma rara que ocorre após exposição a iodo ou compostos iodados, com etiologia desconhecida². O quadro clínico se desenvolve mais comumente em áreas com alta densidade de glândulas sebáceas, sendo a erupção acneiforme a manifestação mais comum. Placas vegetativas ulceradas podem ser encontradas; bolhas e lesões urticadas são incomuns³. Os achados histopatológicos são inespecíficos, podendo ser evidenciada dermatose neutrofílica com proeminência de corpos acelulares semelhantes a criptococos. Representa um desafio clínico histopatológico, seu diagnóstico é de exclusão⁴.

OBJETIVO

Descrever um caso clínico exuberante de iododerma secundário à injeção de contraste iodado venoso, com lesões dermatológicas atípicas, em paciente masculino, que evoluiu com desfecho desfavorável.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, sobre o caso clínico de um paciente idoso diagnosticado com iododerma e internado na enfermaria de clínica médica de um hospital terciário em Recife, Pernambuco. As informações referentes à história clínica, evolução durante o internamento e exames (laboratoriais, de imagem e histopatológico) foram obtidas através dos registros em prontuário. O relato do caso é composto pela história clínica do paciente, desde sua admissão no serviço, incluindo a investigação etiológica, até o desfecho desfavorável.

RELATO DE CASO

Homem de 64 anos, portador de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2 e doença renal crônica em tratamento conservador. Em investigação de síndrome consumptiva, realizou tomografia computadorizada de abdômen com contraste intravenoso, sendo evidenciado nódulo sugestivo de malignidade em rim esquerdo. Após 4 dias do exame, paciente desenvolveu seropápulas eritematosas em membros superiores, tronco e face, sobretudo em região periorbital. Evoluindo abruptamente para lesões vesicobolhosas exuberantes, com conteúdo hemorrágico (figura 1 e figura 2). Histopatológico revelou infiltrado neutrofílico com corpos criptococoides-like (figura 3), além de imunofluorescência negativa. Após os achados clínicos e histopatológicos, foi sugerido diagnóstico de iododerma e iniciado tratamento com prednisona 1mg/kg/dia e sessões de hemodiálise. Houve melhora importante das lesões, porém, após 14 dias do início do quadro, paciente evoluiu com insuficiência respiratória, necessitando de ventilação mecânica invasiva e drogas vasoativas. Evoluiu para óbito poucas horas após.

Figura 1: lesões vesicobolhosas exuberantes, com conteúdo hemorrágico.



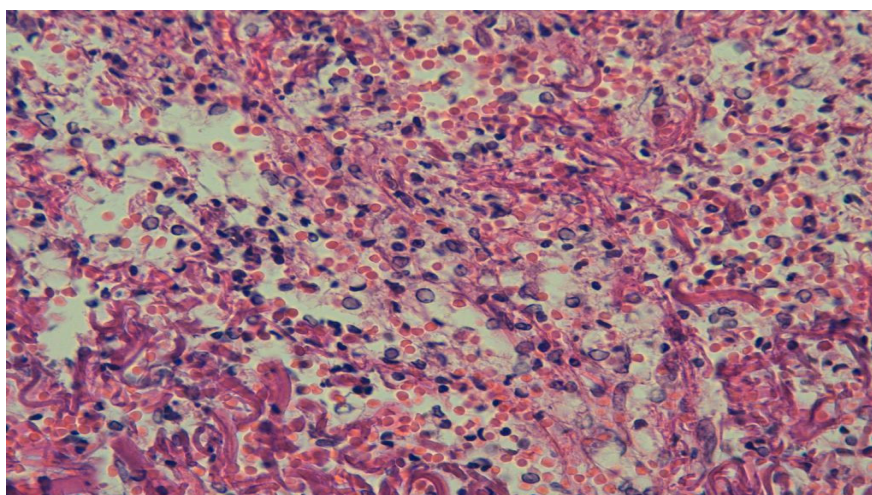
Fonte: os autores.

Figura 2: lesões vesicobolhosas exuberantes, com conteúdo hemorrágico.



Fonte: os autores.

Figura 3: infiltrado neutrofílico com corpos criptococoides-like. Fonte: os autores.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iododerma é dermatose rara, mais comumente relacionada ao uso sistêmico de contraste iodado, oral ou venoso, terapias com iodeto de potássio, amiodarona e, mais raramente, à aplicação tópica de iodopovidona.^{1,2} é mais comum em pacientes com disfunção renal devido ao comprometimento da depuração renal, e por consequente acúmulo de iodo.² o quadro clínico se desenvolve mais comumente em áreas com alta densidade de glândulas sebáceas, sendo a erupção acneiforme a manifestação mais comum.^{1,3,4} Placas vegetativas ulceradas podem ser encontradas; bolhas e lesões urticadas são incomuns.^{2,4,5} na maioria das vezes, trata-se de uma doença localizada, mas que pode evoluir com desfiguração cutânea e ter desfecho fatal.⁶ no cenário de iododerma agudo, os achados histopatológicos são inespecíficos, pode haver uma dermatose neutrofílica com proeminência de corpos acelulares semelhantes a criptococos também pode estar presente, causando maior preocupação inicial.¹ o diagnóstico de iododerma é, em grande parte, de exclusão¹, dependendo da avaliação clínica e histórico de exposição, pois não há evidências laboratoriais ou histopatológicas patognomônicas.⁴ níveis elevados de iodo no sangue ou na urina, e análise de achados histopatológicos podem apoiar o diagnóstico,² o principal tratamento do iododerma consiste em eliminar o agente agressor.^{5,6} entretanto, outros podem necessitar ainda de corticoides sistêmicos, ciclosporina e hemodiálise para diminuir o processo inflamatório e os níveis de iodo.^{4,5}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, fica evidente a importância do relato deste caso, uma vez que o paciente apresenta uma dermatose rara, com lesões bolhosas infrequentes. Configurando um desafio clínico-histopatológico, visto que nenhum achado é patognomônico para esta condição, sendo necessários avaliação clínica meticulosa, reconhecimento do quadro, bem como

associação com a exposição ao iodo e aos achados histopatológicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALIAGAOGLOU, C. et al. Iododerma following topical povidone-iodine application. **Cutaneous and Ocular Toxicology**, v. 32, n. 4, p. 339-340, 2013. DOI: 10.3109/15569527.2013.780181.

HESSELER, M. J. et al. An acneiform eruption secondary to iododerma. **JAAD Case Reports**, v. 4, n. 5, p. 468-470, 2018.

KHETARPAL, S.; KOVALYSHYN, I.; FERNANDEZ, A. P. Erythematous papules on the forearms. **JAMA Dermatology**, v. 151, n. 8, p. 891-892, 2015. DOI: 10.1001/jamadermatol.2015.74.

REGINATTO, F. P. et al. Vegetating lesions from contrast material in a patient with chronic renal failure. **Clinical and Experimental Dermatology**, v. 44, p. 909-911, 2019. DOI: 10.1111/ced.13868.

RUNGE, M.; MASON, et al. Iodine toxicity after iodinated contrast: new observations in iododerma. **JAAD Case Reports**, v. 6, n. 4, p. 319-322, 2019.

YOUNG, A. L.; GROSSMAN, M. E. Acute iododerma secondary to iodinated contrast media. **British Journal of Dermatology**, v. 170, n. 6, p. 1377-1379, 2014. DOI: 10.1111/bjd.12852.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SATISFAÇÃO DO PACIENTE AO SER ATENDIDO EM UM SERVIÇO DE GINECOLOGIA NA PRESENÇA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Gita Soares de Alencar Ramalho¹, Thalyta Sousa de Oliveira², Helley Adamastor Ramalho Dias¹, Petr Soares de Alencar¹, Kyara Coeli Soares Ribeiro¹, Sirlei Favero Cetolin, Aline Pertile Remor¹, Antuani Rafael Baptistella¹, Marcos Freitas Cordeiro¹, Luana Patrícia Marmitt¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Biociência e Saúde (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

²Instituição de Ensino (FMJ/IDOMED), Juazeiro do Norte, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Relação médico-paciente. Educação médica. Atendimento ao cliente.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação de medicina, os discentes atuam em diversos setores do ambiente de saúde, desde o acompanhamento de médicos-preceptores em consultas de ambulatorios próprios das universidades, até Unidades de Terapia Intensiva. A presença desses estudantes durante o atendimento pode influenciar a relação médico-paciente. Em especial, a especialidade de ginecologia extrapola o âmbito do estudo dos processos reprodutivos das mulheres e, é uma especialidade médica que está interligada ao íntimo, à sexualidade e aos medos femininos (O'Flynn, N., & Rymer, J., 2002). Dessa forma, é crucial que haja uma análise mais aprofundada a respeito da interferência do aluno de graduação em um atendimento ginecológico, além de ser imperioso verificar a satisfação das pacientes que são inseridas, de forma ativa, nesse contexto de Educação Médica. Isso deve ocorrer, para que as consultas não sejam dissimuladas, ou que o atendimento assistido venha a violar a integridade dessas mulheres. Por outro lado, as benesses de um atendimento médico acompanhado de estudantes, pode propiciar ao paciente uma experiência de atendimento mais investigativo, aprofundado, bem como, facilita e fidedigna o processo de aprendizagem dos alunos atuantes (CORDEIRO, S. N.; GIRALDO, P. C.; EGBERTO RIBEIRO TURATO, 2010).

OBJETIVO

Avaliar a satisfação dos pacientes ao serem atendidos em um serviço de ginecologia na presença do estudante da graduação de medicina.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de satisfação com mulheres atendidas pela especialidade de Ginecologia na Policlínica Regional João Pereira dos Santos (CPSMJN), um serviço público de atenção secundária à saúde localizada em Barbalha, em três dias de atendimento no mês de março de 2025 e incluiu todas as mulheres com entrada no serviço no período de estudo.

A pesquisa foi realizada de forma voluntária, onde as participantes responderam ao questionário de maneira espontânea, sem qualquer obrigação. O questionário foi aplicado por um estudante de medicina, utilizando instrumento de pesquisa Net Promoter Score (NPS) para avaliar a experiência das pacientes com o atendimento na presença do estudante de medicina. Essa metodologia é usada em diversas áreas, incluindo a saúde, pois torna-se um indicador confiável de satisfação e lealdade dos pacientes. Ressalta-se que não houve qualquer identificação do paciente no questionário.

Com base nas respostas, os pacientes são classificados em promotores com notas 9 e 10, neutros com notas 7 e 8 e detratores com notas de 0 a 6. O NPS é calculado subtraindo a porcentagem de detratores da porcentagem de promotores. O resultado varia de menos 100 a mais 100, onde acima de 50 é excelente, entre 0 e 50 é bom e abaixo de zero é ruim

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três dias de pesquisa de satisfação incluiu 58 mulheres. Como resultados foi observado 216 promotores (94,73%), 5 neutros (2,19%) e 7 detratores (3,07%), no total de 228 respostas.

Os resultados da pesquisa indicam que as pacientes se sentem acolhidas e satisfeitas com o atendimento médico mesmo na presença dos estudantes de medicina, com 94,73% de promotores, o que é considerado um desempenho muito bom. A alta satisfação dos pacientes pode estar refletindo um atendimento humanizado e um preparo prévio dos estudantes de medicina pelos preceptores.

Percebe-se que apesar de poder ocorrer o prejulgamento inicial ao atendimento pelo estudante, ao fim da consulta, o percentil de pacientes que se arrependeram da consulta é muito inferior ao das clientes que tanto "não se arrependem, como também recomendam o atendimento.

Diversos estudos brasileiros e internacionais sobre essa problemática, confirma o que foi encontrado em nosso trabalho, como um estudo em Irvine, na universidade da Califórnia, no Departamento de medicina e família que evidenciou a satisfação da maioria dos pacientes ao relatarem que foram melhor investigados quando havia a presença do estudante. Um ponto a ser questionado em nosso trabalho é que, por ter sido coletado por um estudante do próprio serviço, o quanto isso possa ter influenciado indiretamente as

respostas dos estudantes.

Tabela 1.0 Distribuição das notas recebidas em questionário de satisfação ao cliente atendido por estudante de medicina em consulta ginecológica.

PERGUNTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Você se sentiu acolhida ao ser atendida por um estudante de medicina nesse serviço?						1	1	2		2	52
Considerando o 10 “Nada incomodada” e o 0 “totalmente incomodada” você se sente incomodada em ser atendida por um estudante de medicina?	2				1	1	1	4	1		48
Considerando o 10 “Nada arrependida” e o 0 “totalmente arrependida,” você se arrependeu de ter agendado sua consulta para esse lugar?									1		57
Considerando o 10 “totalmente recomendado” e o 0 “jamais recomendado”, em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria este serviço a uma amiga?								1		1	56

Fonte: Produção dos autores.

CONCLUSÃO

O presente estudo verificou entre as pacientes de um ambulatório da atenção secundária seu grau de satisfação em uma consulta ginecológica na presença de estudantes de medicina, sendo satisfatório os resultados obtidos. Entende-se que tanto o paciente, quanto o acadêmico, como o profissional podem ser beneficiados com esse tipo de atendimento. Ainda assim, faz-se necessário mais estudos de campo, com abrangência de um contingente maior de pacientes atendidos e um constante treinamento do corpo clínico e dos estudantes de medicina para dar o melhor acolhimento ao paciente, além da busca constante por um atendimento de excelência.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, S. N.; GIRALDO, P. C.; EGBERTO RIBEIRO TURATO. Questões da clínica ginecológica que motivam a procura de educação médica complementar: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 255–260, 1 jun. 2010.10.1590/S0100-55022010000200009e-Planifica. Disponível em: <<https://planificasus.com.br/arquivo-download.?hash=40b5fa3c23926085644a3baaa2744dcc16f00bd1&t=1685634754&type=biblioteca>>. Acesso em: 21/02/2025.

JARDIM, P. C. B. V. et al. O papel do aluno de graduação em Medicina no atendimento a pacientes de enfermarias de longa permanência de um hospital-escola. **Revista Brasileira**

de Educação Médica, v. 32, n. 1, p. 75–82, mar. 2008.

O'Flynn, N., & Rymer, J. (2002). Women's attitudes to the sex of medical students in a gynaecology clinic: cross sectional survey. *BMJ (Clinical research ed.)*, 325(7366), 683–684.

OLIVEIRA, M. DE et al. Avaliação dos pacientes em relação à presença do estudante de medicina durante os atendimentos ambulatoriais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, 2021.

RODRIGUES, J.; THEREZA, M.; FALCÃO, C. São Paulo, v.30, n.1, e181062. 2021.

MÉDICO RADIOLOGISTA: RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM MEIO AO AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

¹Danielly Gonçalves Sombra Lima; ²Cicera Yolanda dos Santos Araújo; ³Indira Ravena Pereira Alves Fernandes Macêdo; ⁴Geovani Rodrigo Scolaro; ⁵Herbert Lima Mendes; ⁶Sirlei Favero Cetolin; ⁷Luana Patrícia Marmitt; ⁸Aline Pertile Remor; ⁹Elcio Luiz Bonamigo.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

²Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

³Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

⁶Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

⁷Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

⁸Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

⁹Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

¹⁰Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Joaçaba, SC.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Telerradiologia. Bioética.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A radiologia teve início em 1895 com a descoberta dos raios X por Wilhelm Conrad Röntgen (FRANCISCO et al., 2005) e, ao longo do século XX, tornou-se essencial na prática médica, impulsionada por avanços tecnológicos (CHAN, 2002). No entanto, o crescimento da telerradiologia e da inteligência artificial (IA) reduziu a interação do radiologista com o paciente e a equipe assistente (GUNN et al., 2015).

A IA, definida como sistemas que fazem previsões e tomam decisões baseadas em algoritmos (CHITUMBA; RAFAEL, 2023), está transformando a radiologia ao otimizar diagnósticos e fluxos de trabalho. Contudo, seu impacto na relação médico-paciente deve ser analisado.

OBJETIVO

Este estudo busca compreender como a IA afeta a relação médico-paciente e explorar estratégias para preservar a humanização na radiologia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura por meio da busca e análise de trabalhos acadêmicos, revisões de literatura, revisões sistemáticas, dissertações de mestrado e revisões integrativas da literatura. O foco da pesquisa foi a aplicação da inteligência artificial na radiologia, incluindo aspectos bioéticos.

A busca foi conduzida em bases de dados de alto impacto, como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Research Rabbit, escolhidas por sua abrangência multidisciplinar e relevância para o tema. As palavras-chave utilizadas foram “inteligência artificial”, “radiologia” e “bioética”, empregando o operador booleano “AND” entre elas para refinar os resultados.

Foram selecionados 19 trabalhos que demonstraram relevância para o campo da inteligência artificial na radiologia, apresentando contribuição científica significativa e inovação tecnológica. A Janela temporal estabelecida para seleção dos artigos foi de 10 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IA já auxilia na detecção de padrões em exames de imagem, permitindo diagnósticos mais precoces e precisos, como na identificação de tumores em mamografias (AMARO; NAKAYA; RIZZO, 2024). No entanto, sua introdução transforma a relação médico-paciente, tornando-a triádica (médico-paciente-máquina) e exigindo regulamentação rigorosa para garantir segurança e ética (VEARRIER et al., 2022).

Além do impacto no relacionamento humano, a IA levanta preocupações sobre privacidade de dados, viés algorítmico e dependência excessiva da tecnologia. Estudos indicam que algoritmos treinados com dados limitados podem gerar diagnósticos imprecisos em grupos sub-representados (OBERMEYER et al., 2019). A segurança dos dados também é um desafio, uma vez que o uso de grandes bases de informações pode expor pacientes a riscos de vazamento e uso indevido (TOPOL, 2021).

Outro ponto crítico é a possível desumanização do atendimento. Dependência excessiva da IA pode levar médicos a se apoiarem exclusivamente em algoritmos, reduzindo o contato direto com o paciente e prejudicando a avaliação clínica subjetiva (RAJKOMAR et al., 2019). Além disso, a distribuição desigual da tecnologia acentua disparidades no acesso à saúde, favorecendo regiões desenvolvidas em detrimento de áreas menos assistidas (MORAES et al., 2021).

A crescente automação também levanta preocupações entre radiologistas sobre a redução de postos de trabalho. Entretanto, a adaptação à nova realidade passa pela reaproximação dos pacientes e da equipe médica, utilizando a IA como ferramenta para diagnósticos mais rápidos e precisos sem comprometer a humanização (LAKHANI; SUNDARAM, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IA trouxe avanços significativos para a radiologia, mas também desafios que impactam a relação médico-paciente, como a impessoalidade, questões éticas e riscos à privacidade. Para equilibrar inovação e humanização, o radiologista deve utilizar a tecnologia como um recurso complementar, sem substituir a avaliação clínica e a interação direta.

O futuro da radiologia dependerá da implementação de regulamentações adequadas, treinamento contínuo para profissionais e do desenvolvimento de estratégias que preservem a ética e o contato humano na prática médica.

REFERÊNCIAS

- AMARO, E.; NAKAYA, H.; RIZZO, L. V. **“Inteligência artificial em saúde”**. Revista USP, v. 141, p. 41-50, 2024.
- CHAN, S. **The importance of strategy for the evolving field of radiology**. Radiology, v. 224, p. 639-648, 2002.
- CHITUMBA, H. O.; RAFAEL, E. J. M. **“Inteligência artificial no campo da saúde: desafios e oportunidades”**. Revista Angolana de Ciências da Saúde, v. 3, n. 2, p. 1–3, 2023.
- FRANCISCO, F. C.; MAYMORE, W.; CARVALHO, A. C. P.; FRANCISCO, V. F. M.; FRANCISCO, M. C. **“Radiologia: 110 anos de história”**. Revista Imagem, v. 27, n. 4, p. 281-286, 2005.
- GUNN, A. J.; MANGANO, M. D.; CHOY, G.; SAHANI, D. V. **“Rethinking the role of the radiologist”**. RadioGraphics, v. 35, p. 416-423, 2015.
- LAKHANI, P.; SUNDARAM, B. **“Deep learning at chest radiography”**. Radiology, v. 284, n. 2, p. 574-582, 2017.
- MEIRA, A. R. **Bioética e vulnerabilidade: o médico e o paciente**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 50, n. 3, p. 249-250, 2004.
- MORAES, L. C.; FERREIRA, A. P. S.; ALMEIDA, R. M. V. R. **“Desigualdade no acesso à tecnologia de inteligência artificial no sistema de saúde brasileiro”**. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 55, p. e12345, 2021.
- MORTANI, B. E. J.; NOVAK, S. M. **“The value of real-time thoracic radiology consulting**

in an integrated lung center clinic: bringing the radiologist to the center of multidisciplinary health care". J Thorac Imaging, v. 33, n. 4, p. 260-265, 2018.

NETO, C. D. N.; BORGES, K. F. L.; PENINA, P. O.; PEREIRA, A. L. **"Inteligência artificial e novas tecnologias em saúde: desafios e perspectivas"**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 2, p. 9431–9445, 2020.

OBERMEYER, Z. et al. **"Dissecting racial bias in an algorithm used to manage the health of populations"**. Science, v. 366, n. 6464, p. 447-453, 2019.

PRICE, W. N.; COHEN, I. G. **"Privacy in the age of medical big data"**. Nature Medicine, v. 25, n. 1, p. 37-43, 2019.

RAJKOMAR, A. et al. **"Machine learning in medicine"**. New England Journal of Medicine, v. 380, n. 14, p. 1347-1358, 2019.

TOPOL, E. **The patient will see you now: the future of medicine is in your hands**. Basic Books, 2021.

VEARRIER, L.; DERSE, A. R.; BASFORD, J. B.; LARKIN, G. L.; MOSKOP, J. C. **"Artificial intelligence in emergency medicine"**. Journal of Emergency Medicine, v. 62, n. 4, p. 492-499, 2022.

DESENVOLVIMENTO DE INQUÉRITO SOBRE PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL PARA ALUNOS DO EAD

Joed Jacinto Ryal¹; Marylya Dayany Moraes Medeiros Dias¹; Vitor de Oliveira Machado¹; Evelyn Priscilla Fregni da Silva Ryal²; Mirian Ueda Yamaguchi¹

¹ Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, Paraná

² Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado à Distância. Levantamentos e Questionários. Atividade de investigação.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Alcançar um diploma de graduação vai além de uma estratégia para elevar a média de escolaridade da população e, conseqüentemente, melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Embora a expansão da educação a distância seja uma realidade no Brasil, trata-se de uma transição entre modelos que exige um entendimento mais aprofundado sobre o perfil, os hábitos de vida e os processos de aprendizagem dos acadêmicos, a fim de proporcionar um atendimento mais adequado às suas necessidades. Conforme Gouveia e Ferreira (2023), o êxito de um curso em educação a distância está diretamente relacionado à compreensão das necessidades dos estudantes, levando em conta seu perfil e suas condições de estudo. Esse entendimento é essencial não apenas para a elaboração de programas e cursos na modalidade EaD, mas também para a definição de estratégias eficazes para sua implementação (Godoi, 2016).

É importante destacar que as taxas de evasão universitária estão diretamente relacionadas ao perfil dos estudantes. Em 2025, segundo dados do SEMESP, mais de 40% dos acadêmicos da modalidade EaD, tanto em instituições públicas quanto privadas, abandonaram seus cursos.

A qualidade da aprendizagem está intimamente ligada à saúde mental. No entanto, o processo de adaptação às mudanças inerentes ao ingresso no ensino superior pode ser um fator estressor, afetando diretamente o bem-estar dos estudantes (Arino, 2018). Além disso, Auerbach (2016) aponta que, globalmente, um em cada cinco universitários apresenta algum transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade os mais comuns. Esses dados alarmantes ressaltam a necessidade urgente de compreender as demandas dos acadêmicos e desenvolver estratégias para minimizar os impactos na sua saúde mental.

OBJETIVO

Esse trabalho tem o objetivo de desenvolver um inquérito para identificar aspectos da prática de alunos da educação a distância em relação a sua saúde mental, a fim de disponibilizar uma ferramenta para identificar necessidade de intervenções que auxiliem esses acadêmicos.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza por uma revisão de literatura com o intuito de desenvolver um questionário com questões sobre as práticas em saúde mental. Para realizar esse processo esse trabalho se dividiu em 3 etapas metodológicas. Na primeira etapa foi realizado uma busca sobre as temáticas “saúde mental” e “educação a distância” nas bases Pubmed e Web Of Science. Diversos artigos foram selecionados e passaram pelos critérios de exclusão que foram: estudos realizados com acadêmicos de outros níveis de escolaridade ou que consideram apenas a faceta biológica do indivíduo. Ademais, foi realizado buscas nas bases de dados da OMS e OPAS. Na segunda etapa compreendeu na formulação das questões que compõem a versão preliminar do instrumento A estrutura dos itens segue os modelos propostos no *Guide to Developing Knowledge, attitude and practice surveys* (WHO, 2008), mas focado somente nos aspectos da prática. Para as respostas, a escala de Likert foi utilizada, com pontuações distribuídas de forma heterogênea para as perguntas positivas e negativas. A terceira etapa disserta da seleção dos profissionais que compõem o comitê de especialistas. Foram convidados profissionais com título de doutor e/ou especialistas da saúde mental e da promoção da saúde, além de experts de outras áreas que possuem vínculo direto com o ensino superior. Na literatura, há uma discordância no que diz respeito à quantidade de integrantes que devem compor este grupo de juízes. Os itens estão sendo avaliados conforme o modelo de investigação de conteúdo de Pasquali (2010), baseados em cinco critérios: 1) aparência do questionário; 2) facilidade de leitura e preenchimento; 3) clareza e compreensão dos itens; 4) pertinência do conteúdo; e 5) adequação da sequência de tópicos e itens, além de um campo para os avaliadores complementarem com observações, sugestões e recomendações. Para validação do conteúdo do questionário será utilizado o cálculo do coeficiente de validade de conteúdo proposto por Hernandez-Nieto (2002). No momento as questões foram enviadas para os avaliadores. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o protocolo 6.991.751 de 08 de agosto de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Admite-se, na literatura, a inexistência de um consenso acerca da quantidade de questões que devem constituir um instrumento, por essa razão esse estudo se baseou

nos aspectos propostos pelo guia *The KAP survey model* e no estudo de Hartmann e colaboradores (2022). O relatório *World mental health report: transforming mental health for all* (WHO, 2022) foi ao principal referencial teórico utilizado para a elaboração dos itens. O documento apresenta uma série de fatores de risco para o aparecimento de problemas de saúde mental, dentre os quais convém ressaltar: o uso de álcool e de outras drogas; uma dieta não saudável; distúrbios do sono; e obesidade. Outrossim, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, a prática de atividades físicas e a diminuição do tempo de telas aparecem como fatores protetivos. A pontuação de cada resposta será calculada com base em percentuais atribuídos a cada alternativa, de modo a refletir o nível de conhecimento, atitude e prática dos participantes. Assim, as respostas e suas respectivas pontuações serão distribuídas da seguinte forma: concordo plenamente (1), concordo (0,75), não concordo nem discordo (0,50), discordo (0,25) e discordo totalmente (0,00) (Hartmann et al., 2022).

Quadro 1 – Itens e respostas preliminares do domínio Prática

Item do questionário	Resposta de maior pontuação	Referências
Minha rotina semanal inclui atividades físicas, como caminhada, academia ou prática de outros esportes.	Concordo totalmente (1,00)	MAHINDRU; PATIL; AGRAWAL, 2023; WHO, 2020.
Sempre que sinto necessidade, expresso minhas vontades, sentimentos e angústias para outras pessoas.	Concordo totalmente (1,00)	WHO, 2022
Quando me sinto cansado(a) ou estressado(a), recorro ao consumo de álcool, outras drogas ou alimentos ricos em sódio e gordura para me sentir melhor.	Discordo totalmente (1,00)	WHO, 2022
Adoto medidas para garantir uma boa noite de sono, como estabelecer horários regulares e evitar distrações antes de dormir.	Concordo totalmente (1,00)	MHF, 2011; WHO, 2022
Frequentemente reflito sobre como venho me sentindo emocionalmente e planejo mudanças para melhorar meu bem-estar mental.	Concordo totalmente (1,00)	WHO, 2022
Pesquiso informações sobre saúde mental quando necessário e busco aplicá-las no meu dia a dia.	Concordo totalmente (1,00)	
Costumo realizar atividades relaxantes antes de dormir para melhorar a qualidade do meu sono.	Concordo totalmente (1,00)	MHF, 2011; WHO, 2022
Monitoro e limito o tempo que passo usando smartphones, computadores e televisão.	Concordo totalmente (1,00)	WHO, 2022
Sempre que preciso, busco a orientação de profissionais de saúde mental para cuidar do meu bem-estar.	Concordo totalmente (1,00)	OPAS, 2023

Priorizo relacionar-me com pessoas que promovem sentimentos positivos e contribuem para meu bem-estar.	Concordo totalmente (1,00)	WHO, 2022
Sempre que recebo ou vejo recomendações de profissionais de saúde sobre saúde mental, sigo essas orientações para me sentir melhor.	Concordo totalmente (1,00)	OPAS, 2023

Fonte: Elaboração própria.

Para a próxima etapa do presente estudo, espera-se a obtenção da versão definitiva do instrumento desenvolvido neste estudo, a qual será submetida a rigorosos testes de confiabilidade e validade, garantindo sua adequação e pertinência ao contexto específico da saúde mental. Essa versão final refletirá os aprimoramentos identificados durante as fases preliminares de avaliação, proporcionando um instrumento robusto e alinhado com os objetivos do estudo. A partir das percepções dos membros do comitê escolhido, composto por especialistas nas áreas de saúde mental, promoção da saúde, metodologia de pesquisa, e do consequente cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo tanto do inquérito quanto de cada um dos itens, os ajustes necessários serão efetivados, consolidando a consistência e a clareza do instrumento. Ademais, após a apreciação criteriosa dos juízes, prevê-se a execução de testes preliminares de aplicação para uma amostra aleatória simples. Essa etapa tem como fito a identificação de potenciais problemas estruturais e de interpretação, garantindo que o questionário apresente não apenas validade teórica, mas também viabilidade prática na sua aplicação. Os feedbacks obtidos com esses testes fornecerão subsídios importantes para a realização de modificações que visem aprimorar a precisão dos dados coletados e a eficácia do instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em curso apresenta, como resultado preliminar, uma versão primária de um instrumento destinado a identificar práticas sobre saúde mental de estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD. Os dados iniciais e as análises realizadas indicam que o instrumento possui potencial para oferecer uma compreensão aprofundada das necessidades dos acadêmicos, servindo de base para o desenvolvimento de estratégias direcionadas à promoção da saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys. 1. ed. Geneva: **World Health Organization**, 2008. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241596176>. Acesso em: 13 mar. 2025

HARTMANN, J. B.; et al. E-Questionnaire on health knowledge, attitudes and practices (KAP-Health) for Brazilian students in distance learning. *Global Health Action*, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16549716.2022.2153441>. Acesso em: 13 mar. 2025 .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 14 mar. 2025.

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA VETERINÁRIA

ANAPLASMOSE NEONATAL EM BEZERROS

Naiara Carolina Pontes Santos¹; Letycia Ribeiro Barreiros²; Selene Daniela Babboni³

¹Faculdade Anhanguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

²Faculdade Anhanguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

³Faculdade Anhanguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: *Anaplasma marginale*. Transplacentária. Bovino.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina Veterinária

INTRODUÇÃO

O censo agropecuário 2023 apontou que o rebanho bovino no Brasil é composto por cerca de 234 milhões de cabeças (IBGE, 2023). Fabretti (2023) afirma que a anaplasmoze bovina ocorre de maneira endêmica no país, impactando a produção pecuária e Dalto, *et al.* (2018) indica que os animais são expostos a doença nos primeiros meses de vida devido à infecção pelo *Anaplasma marginale*.

A Anaplasmoze bovina é causada por um *rickettsias* intra-eritrocitário - *Anaplasma marginale*. É uma doença hemolítica infecciosa que acomete bovinos e outros ruminantes, transmitida pelas vias biológicas por carrapatos, iatrogênica pela utilização de instrumental contaminado com sangue infectado, mecânica pelo repasto sanguíneo das dípteras hematófagos e transplacentária quando vacas gestantes infectadas transmitem aos fetos (Ferreira, 2019). Febratti (2023) acrescenta que foram descritas cerca de 20 espécies de carrapatos como vetores no mundo, mas o *Rhipicephalus microplus* ganha destaque. A transmissão biológica possui maior eficiência do que a mecânica. Contudo, algumas cepas são transmitidas somente via mecânica.

Ainda segundo Fabretti (2023) grande parte dos bovinos acometidos, apresentam hipertermia, palidez de mucosas, pele e membranas em decorrência da anemia, aumento da frequência cardíaca e respiratória, letargia, anorexia, queda na produção de leite, aborto e infertilidade temporária, podendo evoluir para o trato gastrointestinal com atonia, estase ruminal e constipação pela desidratação, perda de peso e icterícia. A maior gravidade da doença está nos animais já adultos e, animais que sobrevivem à fase aguda se tornam portadores crônicos de anaplasmoze, com ciclos de baixas ricketsemias. A média do período de incubação é de 28 dias, variando de 7 a 60 dias conforme a quantidade de bactéria inoculada. Os carrapatos transmitem o patógeno durante a alimentação, via glândula salivar. Após penetrar nas hemácias, a bactéria forma um vacúolo parasitóforo

onde ocorre a multiplicação.

O diagnóstico se dá pelo histórico do animal, sinais clínicos e exames laboratoriais. A idade e a origem são importantes. A confirmação laboratorial ocorre pelo esfregaço sanguíneo com *Giemsa* para identificar a bactéria nas hemácias a partir de amostras do sangue periférico da orelha ou cauda (Kikugawa, 2009). Podem ser utilizadas técnicas imunossorológicas como a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) ou teste imunoenzimático de ELISA. Os achados necroscópicos revelam anemia hemolítica, baixa viscosidade do sangue, tecidos ictericos e pálidos, esplenectomia, fígado icterico e vesícula biliar distendida (Gonçalves, *et. al* 2005).

A anaplasmosse congênita em bezerros representa um desafio significativo para a pecuária. A transmissão transplacentária tem sido reconhecida na epidemiologia, afetando diretamente a dinâmica da doença no rebanho e a saúde dos neonatos, tornando-os portadores crônicos desde os primeiros dias de vida (Girardi et al., 2012), já que a transmissão congênita ocorre quando vacas gestantes infectadas transmitem o patógeno aos fetos ainda na fase uterina (Ferreira, 2019). De acordo com Girardi, *et al.* (2012), essa via de transmissão contribui para a manutenção da doença no rebanho, neste caso, com ênfase às fêmeas gestantes pela possibilidade de abortos, nascimento de animais portadores assintomáticos e crônicos que servirão como reservatório e de bezerros na forma aguda da doença com difícil diagnóstico e custo embutido.

Assim, se faz necessário aprimorar estratégias diagnósticas e profiláticas, contribuindo para a redução das perdas produtivas e a melhoria da sanidade animal.

OBJETIVO

O presente resumo descreve a epidemiologia da anaplasmosse congênita em bovinos com ênfase na transmissão transplacentária a fim de compreender como a doença se mantém nos rebanhos e seus desafios do diagnóstico precoce e manejo adequado.

METODOLOGIA

Revisão de literatura de cunho descritivo, utilizando as palavras-chave “*Anaplasma marginale*”, “transplacentária” e “bovinos”, na base de dados retirados em pesquisas de 2005 a 2019 encontradas nas plataformas: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e *homepages* governamentais. A seleção das publicações baseou-se na leitura sistemática de títulos e resumos em português, objetivando abranger os relatos e discussões de casos para a revisão proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência da anaplasmosse bovina varia conforme a região, raça e manejo. Ferreira (2019) identificou infecção congênita em 81,25% dos bezerros de mães infectadas, reforçando a importância da via transplacentária. As vacas gestantes apresentaram 93,75% de infecção e o diagnóstico precoce é desafiador pela baixa carga parasitária inicial, tornando técnicas moleculares como PCR e qPCR mais eficazes.

Gonçalves et al. (2005) relatam o caso de um bezerro com anaplasmosse congênita e falha na imunidade passiva, apresentando depressão mental, hipotermia, icterícia, corrimento nasal e fraqueza. Em laboratório foi percebido a anemia, leucocitose, anisocitose, policromasia e hemácias parasitadas, elevação das enzimas hepáticas e bilirrubinas. O tratamento com oxitetraciclina e colostro não evitou o óbito no dia seguinte e a necropsia confirmou a infecção no tecido esplênico, provavelmente transplacentária.

Assis (2009) observou que, antes do parto, 54,55% das vacas infectadas apresentaram leucocitose e após o parto reduziu para 45,45%, sem caracterizar leucopenia com a ativação da resposta imunológica em vacas parasitadas. A parasitemia revelou que 54,54% das vacas foram positivas para *Anaplasma marginale*, sendo que 18,18% foram positivas tanto no período pré quanto pós-parto, enquanto 72,72% se tornaram positivas após o parto. Nos bezerros recém-nascidos, 45,45% apresentaram infecção por *Anaplasma marginale*. A transmissão transplacentária foi confirmada, uma vez que todos os bezerros positivos tinham mães também parasitadas.

Girardi et al. (2012) descreveram um caso fatal de anaplasmosse congênita em bezerra Nelore com alta taxa de parasitemia (70% das hemácias infectadas por *Anaplasma marginale*) e lesões sistêmicas, onde os sinais clínicos surgiram desde o nascimento (apatia, hipotermia, dificuldade em se manter em estação, icterícia progressiva e desidratação intensa). Ainda com o hematócrito em 35%, a desidratação pode ter mascarado um quadro mais grave de anemia. O desfecho fatal em apenas quatro dias sugere um curso clínico acelerado, possivelmente agravado por fatores imunossupressores ou pelo comprometimento nutricional da matriz gestante.

A Embrapa (2019) confirmou a transmissão congênita em bovinos (68,75%) e ainda descreve que a transmissão transplacentária ocorre principalmente no terço médio e final da gestação e fatores como a variabilidade genética do patógeno, condições climáticas e perfil genético do rebanho podem influenciar a taxa de transmissão.

Os estudos evidenciam que a anaplasmosse congênita representa um desafio sanitário significativo na pecuária bovina. A transmissão transplacentária de *Anaplasma marginale* tem sido confirmada por diversos trabalhos, reforçando seu impacto na dinâmica da doença. Bezerros infectados intrauterinamente podem nascer assintomáticos ou com sinais clínicos severos, dificultando o diagnóstico e aumentando a mortalidade neonatal. Outro ponto importante é que a falha na transferência de imunidade passiva via colostragem agrava o quadro, tornando essencial a administração adequada do colostro nas primeiras horas de

vida. Quanto ao tratamento, os estudos demonstram que a oxitetraciclina é o antibacteriano mais eficaz quando administrada precocemente e o suporte clínico (fluidoterapia, terapia com ferro e controle da temperatura corporal são fundamentais. Casos graves, no entanto, apresentam prognóstico reservado, especialmente quando associados à imunossupressão materna e condições ambientais adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A anaplasmosose congênita em bezerros é um fator crítico na epidemiologia da doença, influenciando diretamente a dinâmica da infecção nos rebanhos e trazendo impactos produtivos e econômicos significativos para a pecuária. Os estudos revisados demonstram que a transmissão transplacentária de *Anaplasma marginale* ocorre com frequência relevante, podendo comprometer a viabilidade dos neonatos e perpetuar a doença no rebanho. O diagnóstico precoce continua sendo um desafio, uma vez que a carga parasitária pode ser baixa nas fases iniciais, dificultando a detecção por exames convencionais. Torna-se evidente a necessidade de protocolos preventivos eficazes com controle de vetores, monitoramento de vacas gestantes, quarentena de novos animais e avaliação sorológica para a detecção precoce da infecção, com implementação de estratégias sanitárias contribuirá para a redução das perdas produtivas e para a melhoria da saúde animal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSIS, Tamires Soares de et al. Influência da transmissão transplacentária do *Anaplasma marginale* no hemograma e no metabolismo oxidativo dos neutrófilos (NBT) em bovinos. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Buiatria, Belo Horizonte, MG, p. 631-636, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/7875/5699>. Acesso em: 02 mar. 2025.

DALTO, André G.C et al. Controle de anaplasmosose bovina através de imunização com *Anaplasma centrale*. p. 1064-1067, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/andSsWCXt7vgWhwnVTy7L7sb/?format=pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

EMBRAPA. Transmissão congênita de babesia bovis e anaplasma marginale na epidemiologia da tristeza parasitária bovina. Belém, PA, v. 48, nov. 2009. Circular Técnica Embrapa 48. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1113867/1/CirTec48.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

FRABETTI, Açucena Fragnan. Níveis das infestações naturais por *Rhipicephalus microplus* infecções por *Anaplasma marginale* em bezerros angus e ultrablack. 2023. Tese (Mestrado) - Curso de Zootecnia, Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP, 2023. Disponível em: <https://iz.agricultura.sp.gov.br/publica.php?id=475>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FERREIRA, Tássia Alana Alves. Diagnóstico molecular e taxas de infecção de *Anaplasma*

marginale e Babesia bovis em rebanhos bovídeos e artrópodes parasitas na Amazônia. Orientadora: Luciana Gatto Brito. 2019. 45 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia Aplicada à Agropecuária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/883>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GIRARDI, Annita Moraes et al. Anaplasmosse congênita em bezerra (Bos indicus) da raça nelora - Relato de caso. Nucleus Animalium, Jaboticabal, SP, v. 4, n. 1, p. 89-95, maio 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4855559.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

GONÇALVES, Roberto Calderon et al. Anaplasmosse neonatal em bezerros. Veterinária Notícias, Uberlândia, MG, v. 11, p. 95-95, 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/18645/9962>. Acesso em: 27 fev. 2025.

KIKUGAWA, Manoela Mieko. Tristeza Parasitária Bovina (Babesiose x Anaplasmosse). 2009. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/mmk.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL APÓS A PERDA DE UM PET

**Karina Scarpel Boschi Polizel¹; Fábio Cerimeli²; Giovana Ferreira de Oliveira³; Letycia Ribeiro Barreiros⁴; Mariane Moratore Costa Lima⁵; Naiara Carolina Pontes Santos⁶
Selene Daniela Babboni⁷.**

¹Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

²Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

³Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

⁴Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

⁵Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo

⁶Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo

⁷Faculdade Anhnaguera (Anhanguera), São José dos Campos, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Tutor. Veterinária.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina Veterinária

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (“Abinpet”, 2023), há mais de 160 milhões de animais de estimação no Brasil. A relação homem-animal estabeleceu-se há milhões de anos e sofreu modificações constantes, o que a princípio se baseava na utilização dos animais para a sobrevivência humana, evoluiu para um vínculo afetivo extremamente forte e com vantagens mútuas (Giumelli; Santos, 2016).

O estreitamento desse laço, na atualidade, levou ao modelo de famílias multiespécies, no qual, o animal é considerado membro da família e convive em equilíbrio dentro da mesma casa com os seres humanos (Brandão; Monaco, 2024).

Esse vínculo traz impactos positivos na saúde do ser humano como a diminuição dos fatores de risco para doenças cardíacas, o favorecimento ao exercício físico, a diminuição do estresse, ansiedade e solidão, além de ajudar a reduzir o sofrimento em transtornos psiquiátricos (Vieira, 2019; Cabral; Knackfuss, 2023).

Vale ressaltar, que esses benefícios à saúde são proporcionalmente atrelados ao apego do ser humano ao animal, e quando ocorre a morte desse animal, de acordo com a teoria do apego de Bowlby (2004), a reação ao luto também está proporcionalmente atrelada a esse apego.

Segundo Bowlby (2004), o luto é um processo psicológico, no qual, o enlutado passa pelas fases de entorpecimento, anseio e busca-lo pelo o que foi perdido, desorganização, desespero e ao fim, reorganização da vida.

Na Medicina Veterinária, principalmente no ciclo de vida dos pets, esse enfrentamento não é menos significativo e doloroso. Todavia, No “terrível fim” existe sofrimento, onde a vida “satisfatória” já se foi e resta somente um corpo sofrendo os últimos momentos da degradação orgânica, surge então o questionamento sobre uma decisão difícil, amarga, controversa e questionadora: realizar ou não a eutanásia? (Lopes, 2011; Santos & Montanha, 2011). Mas por que estudar as relações entre tutores e animais? Porque entender o luto? Cada vez mais referimo-nos à necessidade de se estabelecer a relação tutor-pet, construir conceitos entre o luto e a perda de seu pet.

Passamos a buscar uma melhor qualidade de vida e bem estar de homens e animais e, infelizmente, o fim da vida passa a ser visto como um acidente oriundo de “erro”, uma ocorrência não admissível (Lesnau & Santos, 2013). Nesse sentido, quando ela ocorre na responsabilidade de um profissional surge a desconfiança da capacidade e a conduta profissional podendo gerar disputas legais.

OBJETIVO

O presente resumo evidencia descrever a relação homem-animal e o impacto na saúde mental do tutor diante da perda do seu pet.

METODOLOGIA

Revisão de literatura de cunho descritivo, utilizando as palavras-chave “Luto”, “Tutor” e, “veterinária”, na base de dados retirados em pesquisas de 2004 a 2023 encontradas nas plataformas: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Lilacs. A seleção das publicações baseou-se na leitura sistemática de títulos e resumos em inglês e português, objetivando abranger os relatos e discussões de casos relevantes através de fontes jornalísticas, revistas médicas e artigos científicos para a revisão proposta. A exclusão de artigos baseou-se na ausência de informações relevantes que demonstrassem o impacto na saúde mental do tutor pós-óbito do animal de estimação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo da Universidade Federal de Medicina do Rio Grande do Sul (Jockyman, 2017) descreve que a ocitocina, conhecida como “hormônio do amor”, está associada à formação de laços interpessoais. Estudos mostram que os níveis desse hormônio aumentam em tutores e cães durante interações positivas, indicando sua importância na construção de vínculos afetivos entre humanos e cães e seu papel nas

relações interespeciais, o estudo corrobora com outros autores que destacam o vínculo homem-animal onde melhoram significativamente o bem-estar emocional de seus tutores, causando conseqüentemente um abalo emocional quando os mesmos vêm a óbito. (Mueller; Gee; Bures, 2018; Aragunde-Kohl et al, 2020 ; Martins et al., 2023).

Segundo Crossley e Rolland (2022), o luto é um processo constantemente relacionado à morte de seres humanos, entretanto o luto pode se manifestar de diversas formas, como na perda de um emprego, o término de um relacionamento ou a morte de um animal de estimação. A relação de afeto e carinho de um tutor para o seu pet pode ser tão íntima quanto a existente entre humanos, e o processo de luto torna-se semelhante.

A sociedade constantemente não pondera o luto por animais de estimação como um luto legítimo, o que causa um estigma na pessoa enlutada, levando a ter uma dificuldade em expressar e processar essa perda (Policarpo, 2022).

Segundo estudo realizado por Lapa e Nogueira (2022), foram colhidas informações de cinco pessoas do sexo feminino com idade entre 30 e 60 anos após a perda de um pet, os resultados obtido foram que na atualidade as relações interfamiliares tenham um novo significado e a interação entre tutores e animais seja reconhecida como integrantes da família, diante da morte do mesmo o processo de luto é vivenciado de forma diferente, sendo ilegitimado pela sociedade como um luto potencial em sofrimento, as tutoras participantes da pesquisa nenhuma teve seu luto reconhecido, com o não reconhecimento as mesmas se sentiram incompreendidas e tristes e incapazes de expressar abertamente sobre os seus sentimentos. O estudo realizado evidenciou a existência de impactos psicológicos na perda dos tutores, causando impactos na vida social e profissional dos tutores.

O estudo de Lapa e Nogueira corrobora com pesquisa realizada na Faculdade Unigranrio polo Barra da Tijuca (com alunos da área da saúde - exceto do curso de Medicina Veterinária) que relata que o luto pela morte de um animal de estimação pode trazer impactos significativos e negativos para a vida social do enlutado (Cabral & Knackfuss, 2023).

Conforme apontado por Bradshaw (2012) e Gerger & Rossi (2011), o falecimento de um animal de estimação pode causar profundas mudanças no comportamento social do indivíduo. O estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados (785 participantes) experimentaram mudanças expressivas em seus comportamentos e formas de pensar após a perda dos seus animais. Essas alterações podem incluir retraimento social, perda de interesse em atividades antes apreciadas e dificuldade em manter interações sociais.

Um trabalho realizado em 2023 descreveu que a falta de compreensão e apoio pode levar o enlutado a se sentir isolado e incompreendido, exacerbando o sofrimento. Durante o estudo, 73% dos alunos relataram sentir-se acolhidos por parentes e amigos, mas uma parcela significativa pode não ter esse suporte, o que intensifica o isolamento. O estudo discutiu também que a repressão dos sentimentos de perda pode levar a um esgotamento emocional e dificuldades futuras para lidar com o acontecimento, afetando negativamente a vida social do indivíduo (Cabral & Knackfuss, 2023).

O mesmo estudo analisou que a incapacidade de vivenciar o luto de forma plena e saudável pode dificultar o processo de seguir em frente, sendo crucial permitir-se sentir e processar a perda para evitar impactos negativos prolongados na vida social, logo os impactos negativos do luto pela morte de um animal de estimação na vida social do enlutado são variados e profundos. A compreensão, apoio e validação dos sentimentos de perda são essenciais para minimizar esses efeitos e promover um luto saudável, concluindo que a sociedade deve reconhecer a importância do vínculo entre humanos e seus animais de estimação (Cabral & Knackfuss, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho demonstrou que a morte de um pet pode desencadear reações emocionais intensas, comparáveis à perda de um ente querido. No entanto, a falta de reconhecimento social do luto pode impactar a vida do tutor enlutado. Fatores como o vínculo afetivo, o apoio recebido e a validação dos sentimentos são determinantes para que esse processo ocorra de maneira saudável. Diante desse cenário, conclui-se que é essencial que o profissional veterinário aborde a relação homem-animal, o luto e a eutanásia com empatia, comunicação clara e embasamento técnico, a fim de minimizar impactos emocionais e possíveis implicações legais. Além disso, é fundamental que a sociedade passe a reconhecer o luto por animais de estimação de maneira acolhedora, o que refletirá diretamente na saúde mental do tutor, no fortalecimento da relação homem-animal e na construção de uma sociedade mais empática e inclusiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ádrea Cristina; MONACO, Roseli Aparecida. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: AMOR, PERDA E LUTO DOS TUTORES . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 2462–2481, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17576. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17576>. Acesso em: 07 mar. 2025.

LAPA, D. M. K.; NOGUEIRA, M. T. D. O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação: Um estudo com tutoras de animais na cidade de Canguçu-RS. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 251–270, 2022. DOI: 10.23925/2594-3871.2022v31i1p251-270. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/52336>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CABRAL QUINTANILHA FERREIRA, Carolina; KNACKFUSS BATALHA, Fabiana. Avaliação do impacto emocional após a perda de um pet. **Pubvet**, [S. l.], v. 17, n. 02, 2023. DOI:10.31533/pubvet.v17n01a1345. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3027..> Acesso em: 10 mar. 2025.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

ESTRATÉGIA DE BUSCA ATIVA PARA AS PESSOAS COM ÚTERO AO EXAME PAPANICOLAU NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CÁCERES-MT

Helena Isaura Fernandes Pereira¹; Luana Paula da Silva Cardoso¹; Thamires Alves da Silva¹; Danyella Rodrigues de Almeida¹; Aliny Nunes da Cruz¹; Aline de Almeida Silva¹.

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Prevenção de doenças. Teste de papanicolau.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A atenção básica (AB) é a principal porta de entrada para a população, sendo essencial que a comunidade reconheça sua capacidade de resolver a maioria das necessidades em saúde. Os gestores da unidade organizam os serviços para torná-los acessíveis, por meio de acolhimento, escuta atenta e qualificada (Brasil, 2020).

Uma das ações da Atenção Básica é a prevenção do câncer de colo de útero. Segundo o INCA, esse é o terceiro tipo de câncer mais comum no Brasil, com estimativa de 17.010 novos casos por ano no triênio 2023-2025, representando 15,38 a cada 100 mil mulheres. Na região Centro-Oeste, a taxa é de 16,66 a cada 100 mil, e no estado de Mato Grosso, é de 12,33 a cada 100 mil. O exame citopatológico é recomendado para pessoas com útero de 25 a 64 anos, sendo realizado a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos com resultados normais (INCA, 2023).

A coleta do material citopatológico é um exame exclusivo do profissional Enfermeiro, conforme estabelecido pela Resolução COFEN nº 381/2011, que normatiza a execução do procedimento (BRASIL, 2011).

Este estudo é relevante devido à baixa procura pelo exame de papanicolau na unidade básica de saúde Vila Real no último trimestre, destacando a importância de aumentar a adesão das pessoas com útero ao procedimento.

OBJETIVO

Promover ações estratégicas na UBS Vila Real para aumentar a adesão ao exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado na disciplina de Estágio supervisionado I, a fim de elevar o percentual do preventivo do câncer do colo do útero em 20% entre as pessoas com útero de 25 a 64 anos de idade no ano de 2024, sendo 777 em atraso no e-SUS Feedback na data de 27 de agosto de 2024.

Dessa forma, as ações foram desenvolvidas por meio da matriz SWOT pelas discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso na promoção de ações estratégicas na Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Vila Real, fundada em 1997, localizada no município de Cáceres-MT.

A UBS do Vila Real é subdividida em 5 microáreas, sendo: 13, 58, 59, 60 e 61. A microárea, coberta pela agente comunitária de saúde (ACS) da unidade, corresponde somente à área 60, tendo cerca de 104 famílias atendidas no bairro Vila Real, segundo informações colhidas, o total de pessoas cadastradas é de 3.145 indivíduos em todas as microáreas.

Foi criado um Instagram para a UBS em 7 de outubro de 2024, com divulgação nas redes sociais e via WhatsApp, para alcançar mais pessoas com útero. O mutirão de coleta de preventivo, previsto para os dias 19 e 26 de outubro, foi cancelado devido ao decreto municipal nº 487 de 25 de julho de 2024. O atendimento ocorreu nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 07:30 às 11:30 e das 13:30 às 17:30. Visitas domiciliares foram realizadas para convidar as mulheres da área de abrangência.

Foram feitas buscas ativas por telefone para mulheres pendentes no E-SUS Feedback, com 4 listas de 70 contatos, totalizando 280 ligações. Durante as chamadas, foram fornecidas orientações sobre a importância do preventivo, agendadas consultas e instruções para a coleta. Mulheres que realizaram o exame na rede particular tiveram seus dados atualizados no Prontuário Eletrônico do Cidadão.

De 1º de outubro a 13 de novembro, foram realizados sorteios no Instagram da unidade no dia 14 de novembro para incentivar a busca pelo exame. Durante a semana, acadêmicas ofereceram orientações gerais sobre o exame para pessoas com útero que compareceram à unidade. Além disso, um carro de som foi contratado e circulou por três dias, durante uma hora no final da tarde, nos bairros abrangidos pela unidade.

Os dados foram tabulados por meio do programa Microsoft Excel 2016 para que fossem produzidos tabelas e gráficos com os cálculos das frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Estágio Supervisionado I, foram realizadas um total de 83 consultas de enfermagem ginecológicas, incluindo o exame clínico das mamas. Destas, 5 mulheres

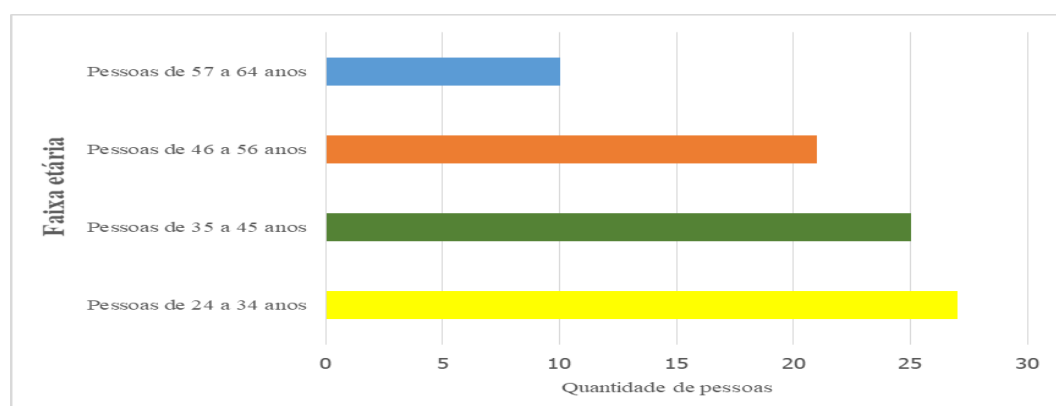
realizaram o exame no mês de agosto, 34 em setembro, 36 em outubro e 8 em novembro.

Foram realizadas ações de educação em saúde na unidade básica e na Escola Municipal Vila Real, focando na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e colo de útero. Para controlar os atendimentos, foi criada uma planilha no Excel desde agosto com informações das pacientes. As consultas ocorriam em duas salas: uma para escuta qualificada e preenchimento do formulário para o exame, e a outra para a coleta do exame e exame clínico das mamas. Encaminhamentos para ginecologista e exames adicionais eram feitos conforme necessário, além de orientações sobre o resultado do exame preventivo.

Todas as microáreas cobertas pela UBS tiveram pessoas com útero que realizaram o preventivo. A microárea do Bairro Vila real foi a que apresentou maior número de pessoas, correspondendo a 60,24% (50 pessoas), seguido do bairro Garcês com 18,25% (15 pessoas), bairro Jardim Panorama 13,25% (11 pessoas) e Residencial Walter Fidelis 8,43% (7 pessoas).

A faixa etária de pessoas que realizam o preventivo foi de 24 a 64 anos de idade, sendo que de 24 a 34 anos foram 27 pessoas (32,53%), de 35 a 45 anos 25 pessoas (30,12%), de 46 a 56 anos 21 pessoas (25,30%) e de 57 a 64 anos 10 pessoas (12,04%), totalizando 83 pessoas (Figura 1). Diante dos dados obtidos, percebe-se que quanto mais se avança a idade da pessoa com útero, menor a quantidade de pessoas que realizam o exame.

Figura 1. Faixa etária e quantidade das pessoas com útero que realizam o exame preventivo do dia 28 de agosto a 14 de novembro de 2024 na Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Real, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

O plano de intervenção foi executado conforme o planejamento, cumprindo todas as atividades propostas. No entanto, foi possível alcançar aproximadamente 10,7% da meta de 20%, ou seja, cerca da metade das mulheres em atraso com o preventivo. A baixa adesão das mulheres ao exame se dá por diversos motivos. O estudo de Theodoro (2016) cita

alguns motivos, sendo: vergonha, desconhecimento sobre o exame, religião, desinteresse, problemas financeiros, dificuldade em administrar o tempo, exame ser constrangedor e desconfortável, medo do resultado do exame em caso de confirmação da malignidade e que os companheiros não autorizam.

A maior prevalência de realização do CCO ocorreu em pessoas de 24 a 34 anos, enquanto a menor prevalência foi em pessoas de 57 a 64 anos. Isso indica que a realização do preventivo diminui à medida que a idade aumenta. Os dados obtidos se alinham a pesquisa de Leite et al (2019), ao qual refere que idosas possuem dificuldades em realizar o exame, ao qual relatam possuir entendimento empírico sobre o exame preventivo, considera-o importante, porém muitas delas sentem vergonha e medo ao submeter-se à coleta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a meta de 20% de adesão no ESUS-Feedback foi parcialmente alcançada, com 10% de resultado, devido à baixa adesão das mulheres. Não é possível comparar com o ano anterior, pois não há registros. Contudo, ficou evidente que, com organização e dedicação da equipe de saúde, é possível aumentar a realização do exame citopatológico, contribuindo para a prevenção e detecção precoce do câncer cervical.

As limitações ocorreram devido ao período eleitoral, que impediu a criação do Instagram da unidade, dificultando a divulgação antecipada da ação do Outubro Rosa. Além disso, alguns cadastros estavam desatualizados, impossibilitando o contato por telefone. O horário comercial de atendimento também foi um problema, pois muitas mulheres trabalham. Por fim, a divulgação nas redes sociais não alcançou aquelas pessoas sem acesso à tecnologia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL. Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde: saúde da mulher. Mato Grosso do Sul: Coren-MS, v.1, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 381/2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, v.1, 2011.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Dados e números sobre câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, 2023.

LEITE, B. O; NUNES, C. R. O; OLIVEIRA, V. V; BARBOSA R. A. A; SOUZA, M. A; TELES, M. A. B. A percepção das mulheres idosas sobre o exame de prevenção de câncer do colo de útero. Revista Online de Pesquisa, v.11, n.5, p.1347-1352, 2019.

THEODORO, M. G; TIMOTEO, A. C; CAMIÁ, G. E. K. Fatores que dificultam a adesão das

mulheres ao exame de Papanicolau. Boletim do Instituto de Saúde-BIS, v.17, n.2, p.166-172, 2016.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL SOBRE OS FATORES DE RISCO E DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS NO BRASIL

Giselle Moraes Candido¹; Aline Moura Cogo¹.

¹Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Sífilis congênita. Monitoramento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo um grave problema de Saúde Pública o qual tem crescido nos últimos anos⁴. A transmissão vertical da sífilis pode ocorrer via transplacentária ou durante o parto entre o concepto e o sangue materno contaminado, gerando desfechos adversos, como natimortalidade, baixo peso ao nascer e malformações congênitas^{1,5}. Apesar de sua prevenção e tratamento serem acessíveis, a incidência da doença permanece alta no Brasil^{1,4}.

OBJETIVO

Analisar a distribuição espacial da sífilis em gestantes e congênita, identificando o perfil epidemiológico destes casos. Ademais, busca-se entender a relação entre o atendimento pré-natal inadequado e a incidência da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional com análise espacial baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram analisados casos de sífilis em gestantes e congênita no Brasil no período de 2005 a 2023. O estudo inclui gestantes com idades entre 10 e 59 anos e nascidos vivos com menos de um ano.

O estudo não foi enviado ao Comitê de Ética por utilizar dados secundários de domínio público, que não identificam os participantes, respeitando os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e todos os pesquisadores assinaram um Termo de Compromisso de Utilização de Dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 713.167 casos de sífilis em gestantes ao longo do período estudado, dos quais 86.111 foram relatados em 2023. Observou-se, ainda que 39,3% estavam no primeiro trimestre, 24,5% e 30,2% no segundo e terceiro respectivamente. Além disso, o perfil da gestante que predominou no estudo foi 50,5% eram pardas, 55,8% tinham entre 20 e 29 anos, 17,0% apresentavam da 5ª a 8ª série incompleta. No que tange ao tratamento, 89,8% utilizaram penicilina benzatina como primeira linha³. Em relação à sífilis congênita, notou-se que 95,0% dos nascidos vivos foram diagnosticados com menos de sete dias de vida. Além disso, ocorreram 13.597 casos de aborto e 10.853 natimortos causadas pela sífilis².

Observou-se que o Rio de Janeiro apresentou, em 2023, a maior incidência de sífilis congênita e maior detecção de sífilis na gestação¹. Recomenda-se que a gestante seja triada para esta IST, pelo menos, na primeira consulta de pré-natal e no início do terceiro trimestre, caso seja detectada essa paciente será tratada com Penicilina G benzatina^{1,4,5}. Ao passo que o recém-nascido é testado ao nascer e deve ser tratado com penicilina¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reforça a importância do monitoramento epidemiológico da sífilis em gestantes e da sífilis congênita, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce e tratamento adequado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico da Sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, out. 2024. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf/@download/file>. Acesso em 03 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis congênita - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisbr.def>. Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis em gestante - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantebr.def>. Acesso em: 03 mar. 2025.

Duarte G, Melli PP, Miranda AE, Milanez HM, Menezes ML, Travassos AG, Kreitchmann R. Syphilis and pregnancy. Rev Bras Ginecol Obstet. 2024;46:e-FPS09. Disponível em: Acesso em 03 mar. 2025.

Stafford AI, Workowski KI, Bachmann LH. Syphilis Complicating Pregnancy and Congenital Syphilis. N Engl J Med. 2024; 390(3):242–253.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM GESTANTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2024

Alanna Nascimento Delgado Mota¹; Guilherme Sampaio Arruda²; Nayka Lídia De Oliveira Schalcher Pereira³; Maria Erle Lopes da Silva⁴; Alvaro Itauna Schalcher Pereira⁵.

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Imperatriz, MA.

²Faculdade Anhanguera de Imperatriz, Imperatriz, MA.

³Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), São Luís, MA.

⁴Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), Codó, MA.

⁵Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Codó, MA.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materna. Toxicologia. Fatores de Risco.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena, segundo o Ministério da Saúde (2022), refere-se a um conjunto de efeitos nocivos resultantes da interação do organismo com agentes tóxicos, podendo ser classificada como aguda ou crônica. A forma aguda ocorre quando há exposição única ou repetida ao toxicante em até 24 horas, enquanto a crônica resulta de exposições prolongadas ao longo do tempo (Brunton; Knollmann; Hilal-Dandan, 2022).

No Brasil foram registrados um total de 1.453.650 casos de intoxicação exógena em 2023. O sexo mais afetado foi o feminino, com 66,4% dos casos. Os medicamentos foram os responsáveis por mais de 55% dos casos (n= 827.141). A maior parte dos casos foi associada a tentativas de suicídio, com 49,9% dos registros. Foram registrados somente neste ano o total de 14.328 óbitos em decorrência de algum tipo de intoxicação, o que configura a intoxicação exógena aguda como um problema de saúde pública nacional (Nascimento, 2024).

A gestação é um período de alta vulnerabilidade, devido a alterações fisiológicas e metabólicas que influenciam a absorção e eliminação de substâncias químicas (Honorio *et al.*, 2022). Além disso, fatores socioeconômicos e psicológicos podem influenciar a exposição a agentes tóxicos, tornando as gestantes um grupo de risco para intoxicações exógenas (Rocha, 2013).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é uma ferramenta

essencial para o monitoramento das intoxicações exógenas no Brasil. Ele permite identificar tendências epidemiológicas, subsidiando políticas públicas voltadas à prevenção e mitigação dos riscos associados. Entretanto, a subnotificação ainda é um desafio, comprometendo a eficácia das estratégias de intervenção (Brasil, 2007).

Diante desse cenário, compreender a incidência e os fatores associados às intoxicações exógenas em gestantes é fundamental para implementar medidas preventivas e ampliar o acesso a informações seguras. Este estudo busca analisar os registros do SINAN, oferecendo um panorama detalhado da situação, seus impactos e a necessidade de estratégias de controle mais eficazes.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é analisar os casos de intoxicação exógena em gestantes no Brasil, com foco na identificação de: agentes tóxicos envolvidos, circunstâncias das intoxicações, faixa etária das gestantes e o tempo gestacional em que ocorreram os episódios. A investigação desses aspectos é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção e intervenção, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes na proteção da saúde da gestante e do feto.

METODOLOGIA

Pesquisa epidemiológica transversal e descritiva, baseada na análise de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio do banco de dados DATASUS – TABNET. Foram selecionados registros de intoxicação exógena em gestantes, analisando a relação entre o número total de casos e variáveis como faixa etária, agente tóxico, circunstância da intoxicação, tempo gestacional e evolução clínica.

A coleta foi realizada em duas etapas: na primeira, foi feita uma análise exploratória no DATASUS para selecionar os casos de intoxicação exógena registrados entre 2014 e 2024. Na segunda etapa, os dados foram organizados em planilhas utilizando o software Excel da Microsoft Office 365, permitindo uma sistematização eficiente para análise estatística e interpretação dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados sobre intoxicação exógena em gestantes no Brasil, registrada entre 2014 e 2024 no SINAN, revela uma distribuição geográfica heterogênea dos casos. O estado de São Paulo concentrou o maior número de notificações, seguido por Minas Gerais e Paraná, regiões caracterizadas por elevada densidade populacional e maior acesso a serviços de saúde.

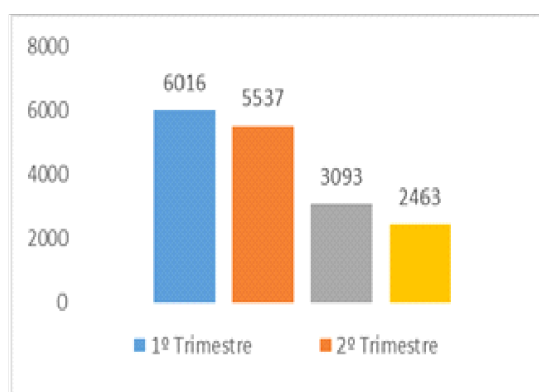
Por outro lado, os estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram uma incidência relativamente menor de notificações. No entanto, essa baixa representatividade pode não refletir a realidade epidemiológica, mas sim um déficit na notificação dos casos, decorrente de barreiras no acesso aos serviços de saúde, subnotificação e fragilidades nos sistemas de vigilância epidemiológica.

As gestantes de 15 a 19 anos corresponderam a 21,04% (3.599 casos), enquanto 7,8% (1.334 casos) pertenciam ao grupo de 40 a 59 anos. A análise do período gestacional indicou que 35,16% das intoxicações ocorreram no primeiro trimestre (6.016 casos), 32,36% no segundo trimestre (5.537 casos) e 18,08% no terceiro trimestre (3.093 casos). Em 14,4% dos casos (2.463), a idade gestacional não foi informada. *Vide* Figura 1.

As intoxicações exógenas nos estágios iniciais da gestação representam um risco ao desenvolvimento fetal, uma vez que a passagem de substâncias pela barreira placentária pode comprometer processos fundamentais da embriogênese. Durante o primeiro trimestre, especialmente entre a terceira e a oitava semana, ocorre a organogênese, período crítico para a formação dos órgãos e tecidos. A exposição a agentes tóxicos nesse intervalo aumenta substancialmente o risco de malformações congênitas e comprometimento do desenvolvimento fetal. Além disso, intoxicações nas primeiras três semanas gestacionais podem ser ainda mais graves, frequentemente resultando em morte embrionária e aborto espontâneo (Golan, 2014).

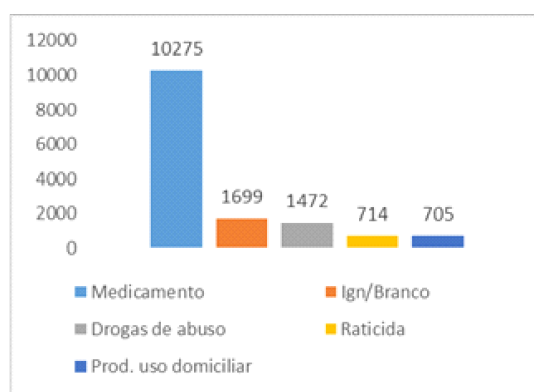
Os medicamentos foram os principais agentes tóxicos envolvidos nas intoxicações exógenas em gestantes, representando 60,06% dos casos (10.275 notificações). Essa predominância evidencia o impacto do uso inadequado de fármacos durante a gestação, seja por automedicação, prescrição inadequada ou consumo acidental. As drogas de abuso corresponderam a 8,6% dos casos (1.472), enquanto produtos raticidas totalizaram 4,17% (714). *Vide* Figura 2.

Figura 1: Quantidade de casos notificados por período gestacional.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Figura 2: Principais Agentes Tóxicos notificados.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O amplo acesso a medicamentos, seja por venda sem prescrição ou uso inadequado, torna-os os principais agentes tóxicos em intoxicações exógenas (Mota, 2015; Soares, 2021). Esse cenário destaca a necessidade de maior controle na dispensação e de estratégias educativas. Entre gestantes, a principal causa de intoxicação foi tentativa de suicídio (58,5% – 10.009 casos), seguida por abuso de drogas (8,5% – 1.448), uso acidental (5,7% – 974), tentativas de aborto (4,7% – 806) e intoxicações por uso habitual de produtos (4,5% – 774).

Estudos indicam que mulheres têm maior incidência de intoxicações autoinfligidas, agravadas por fatores como violência doméstica, abuso sexual e transtornos psiquiátricos na gestação (Veloso et al., 2017; Gonçalves, 2022). A maioria das gestantes se recuperou, mas houve 81 óbitos, principalmente entre expostas a medicamentos e substâncias de abuso, com maior incidência entre 20 e 39 anos. Esses dados reforçam a necessidade de suporte psicológico e estratégias preventivas para reduzir a vulnerabilidade materno-fetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise sobre intoxicações por substâncias exógenas em gestantes no Brasil demonstra a fragilidade dessa população, principalmente no que diz respeito ao consumo de medicamentos. A prevalência de intoxicações no primeiro trimestre gestacional, período crítico para o desenvolvimento fetal, destaca a importância de medidas preventivas e de acompanhamento à essa população. A associação entre intoxicações e tentativas de suicídio evidencia a necessidade de apoio psicológico durante o pré-natal, considerando fatores como violência doméstica e estressores psicossociais. O baixo número de casos reportados nas áreas Norte e Nordeste indica problemas nos sistemas de fiscalização, realçando a importância de otimizar o acesso aos serviços de saúde. Embora a maioria dos casos tenha evoluído sem sequelas, os óbitos registrados ressaltam a urgência de ações integradas para garantir a saúde materno-fetal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRUNTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Björn C.; HILAL-DANDAN, Randa (eds.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

GONCALVES, Rosimeire Aparecida. **Saúde mental na gestação: importância da avaliação psicológica na identificação de depressão, ansiedade e ideação suicida na gestação**. Oliveira, Robson José de. Open Science Research I, v. 1, n. 1, p. 1826-1838, 2022.

JESUS, Andrés Matheus Gonçalves de. **Exposição a toxicantes durante a gestação e seus**

efeitos prejudiciais em longo prazo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia-Bioquímica) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MOTA, Alanna Nascimento Delgado et al. **Caracterização das intoxicações agudas registradas em São Luís/MA: a importância das instituições hospitalares como centros notificadores.** Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 6, n. 3, 2015.

ROCHA, Rebeca Silveira et al. **Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, p. 37-45, 2013.

GESTÃO DE PROJETOS NO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA SAN: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Erika dos Santos Leal Maia¹; Ricardo Maia do Amaral².

¹Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rio de Janeiro, RJ.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campina Grande, PB.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar. Gestão de projetos. Tecnologias digitais.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional (SAN) é um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira e regulamentado pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (Brasil, 2006). Esse conceito abrange o acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de forma sustentável. No entanto, desafios como descontinuidade política, fragmentação de dados e limitações financeiras comprometem a efetividade das políticas públicas (Burlandy, 2009; ONU, 2015).

A gestão de projetos surge como abordagem metodológica para organizar, monitorar e avaliar programas de SAN, promovendo maior eficiência e sustentabilidade das ações. Métodos estruturados, como o *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK) (PMI, 2021), auxiliam na implementação de estratégias eficazes e na otimização de recursos. Além disso, abordagens ágeis, como o *Scrum*, podem favorecer maior flexibilidade e resposta rápida a mudanças no cenário da SAN (Sutherland, 2014).

OBJETIVO

Este estudo visa analisar como práticas de gestão de projetos podem ser integradas ao monitoramento e avaliação das políticas públicas de SAN no Brasil, destacando avanços, desafios e estratégias para aprimoramento da governança no setor.

METODOLOGIA

A pesquisa segue abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental. Foram analisadas políticas públicas, relatórios institucionais e literatura científica em bases como SciELO e Google Acadêmico. A análise qualitativa dos dados utilizou a técnica de análise de conteúdo, destacando padrões e lacunas na implementação

das políticas de SAN (Santana, 2012; Oliveira et al., 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a aplicação de metodologias de gestão de projetos, como PMBOK e abordagens ágeis (Scrum), fortalece a eficácia das políticas públicas de SAN (PMI, 2021). A utilização de indicadores-chave de desempenho (KPIs) e tecnologias digitais, como big data e sistemas de informação geográfica, permite um monitoramento mais preciso e ajustes estratégicos em tempo real (Oliveira, Casemiro e Brandão, 2022).

Apesar desses avanços, a falta de integração entre instituições e a escassez de recursos limitam a implementação dessas soluções. A descontinuidade política, evidenciada pela extinção do CONSEA em 2019, impactou a participação social e a gestão intersetorial das políticas de SAN (Brasil, 2021). Estratégias como capacitação profissional, fortalecimento da governança e ampliação do financiamento são essenciais para consolidar práticas eficazes de monitoramento e avaliação (Vasconcellos e Moura, 2018).

A digitalização de dados, aliada ao uso de inteligência artificial e análise preditiva, pode contribuir para a identificação de padrões e a antecipação de riscos no contexto da SAN. Além disso, a gestão participativa e a intersectorialidade são fatores determinantes para a sustentabilidade das políticas implementadas (Figueiró, Frias e Navarro, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre gestão de projetos e SAN é uma abordagem estratégica fundamental para aprimorar políticas públicas e garantir maior sustentabilidade das ações. O fortalecimento da governança, aliado à adoção de tecnologias digitais, pode ampliar o impacto das iniciativas e contribuir para o cumprimento do ODS 2, que visa erradicar a fome e promover uma agricultura sustentável (ONU, 2015; FAO, 2021).

Dessa forma, recomenda-se que os gestores públicos invistam em metodologias de gestão de projetos e ferramentas tecnológicas para aprimorar o monitoramento e a avaliação das políticas de SAN, promovendo maior eficiência, transparência e equidade na distribuição de recursos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BURLANDY, L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Revista Saúde em Foco*, 2009.

FAO. *O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo*. Roma: FAO, 2021.

FIGUEIRÓ, G. A.; FRIAS, P. G.; NAVARRO, L. M. Uma avaliação como estratégia para fortalecer políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4011-4024, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KzwPjdQPqTdMfG6VQwWgvqC/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

OLIVEIRA, A. S. B.; CASEMIRO, J. P.; BRANDÃO, A. L. Monitoramento e avaliação da segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 631-640, 2022.

ONU. *Transformando nosso mundo: uma agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Resolução A/RES/70/1, 2015.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *Um guia para o corpo de conhecimento de gerenciamento de projetos (Guia PMBOK)*. 7. ed. Newtown Square: PMI, 2021.

SANTANA, W. L. O papel da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação na avaliação das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 3, p. 489-508, 2012. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3296/1/Wilma%20Luiz%20Santana.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SANTOS, S. M. C.; MEDEIROS, M. A. T. Avanços e desafios nos 20 anos da PNAN. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, Sup 1, p. e00150220, 2021.

SUTHERLAND, J. *Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo*. Nova York: Crown Business, 2014.

VASCONCELLOS, A. B. P. A.; MOURA, L. B. A. Descentralização do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios e avanços. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zBLgfjqmvXSJKJhcLz8Gf4c/?format=pdf>. Acesso em: 4 fev. 2025.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 